FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 21 DE ABRIL DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 136

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# A CAPTURA DE SALAN É O GOLPE MORTAL NA O. A. S.

**PARIS, 21. — A captura de Raoul Salan um mês depois do acordo de Évian marca, evidentemente, um ponto de viragem decisivo na resolução do caso da Argélia e deve ser o golpe de misericórdia na Organização do Exército Secreto.**

Isso não quer dizer, é claro, que todos os energumenos da «Argélia Francesa» se confessem desde já batidos. Mas é a derrocada do mito. Por mais desacreditado que estivesse, Salan conservava o incontestável prestígio de um chefe aos olhos de muitos europeus da Argélia. Perdido Salan, há motivos para crer que a população europeia da Argélia vai finalmente descobrir que estava a ser arrastada para uma aventura louca e sem esperança. Se lhe faltar lucidez, o instinto de conservação pode impeli-la a manter a calma. Posto isto, só resta liquidar os irredutíveis, os desesperados que seguem os antigos coroneis Gardès e Godard, homens sem qualidades suficientes para galvanizar multidões.

A prisão de Salan põe, por outro lado, termo ás censuras dirigidas á França, acusada de não empregar suficiente energia na luta contra a O. A. S. Uma declaração feita esta noite em Tunes pelo ministro da Informação do G. P. R. A. é a melhor prova disso.

### JOXE CONFERENCIOU COM POMPIDOU

O ministro para a Argélia, Louis Joxe, que regressou ontem á noite a Paris, poucas horas antes da chegada do ex-general Salan, preso em Argel, conferenciou com o primeiro-ministro, Pompidou, no palácio de Matignon, momentos depois da sua chegada.

Segundo círculos bem informados, Joxe está convicto de que a captura de Salan forçará os europeus da Argélia a «reflectir».

Salan era o unico dos quatro chefes do «Movimento dos Generais» da Argélia, em 22 de Abril do ano passado, ainda em liberdade. O general Jouhaud, capturado em Oran a 25 de Março, foi julgado na semana passada e condenado á morte. Os outros dois generais Maurice Challe e André-Marie Zeller, que se entregaram ás autoridades francesas quando do malogro do movimento, estão a cumprir sentenças de quinze anos de priso. — (A. N. I. e F. P.).

**A prisão do ex-general forçará os europeus da Argélia a «reflectir» — é a convicção de Louis Joxe**

O ex-coronel Godard é o provável sucessor de Salan na chefia da O. A. S.

(Ler na última página)

**Aqui está um problema de difícil solução que se apresenta aos condutores de veículos de Tóquio, onde em determinada rua existe este poste de sinalização que, simultaneamente, os proibe e lhes permite virar á esquerda. É, na verdade, um autêntico quebra-cabeças**

# O REGRESSO DO HERÓI

*A recepção ontem feita ao comandante Cunha Aragão, pela expontaneidade e veemência de que se revestiu, deve ter impressionado profundamente o heróico marinheiro que, no combate naval de 18 de Dezembro do ano passado em águas indianas, escreveu uma página de epopeia na História da nossa Armada e de Portugal. Sem ter em conta as consequências do seu acto, desprezando a desproporção do fogo que o atingia e o numero das unidades que procuravam cercá-lo e forçá-lo á rendição, lutou, sem desfalecimentos, até que o frágil aviso a cuja carreira ficou para sempre ligado o seu nome sucumbiu a disparar. Nesse combate épico, em que a sua figura avulta com a estatura dos mais puros e destemidos obreiros da gesta portuguesa no Ultramar, foi gravemente atingido e durante algumas semanas correu sério risco a sua vida.*

*Regressou, mal refeito dos ferimentos que recebeu, e sentiu, du-*

(Continua na 11.ª página)

# O MINISTRO DO ULTRAMAR vai a Nova Lisboa

NOVA LISBOA (Angola), 21. — O ministro do Ultramar, professor Adriano Moreira, virá assistir ás comemorações do cinquentenário da fundação de Nova Lisboa — segundo foi anunciado nesta cidade.

O convite para a visita do ministro foi feito pessoalmente ao prof. Adriano Moreira pelo presidente da Camara Municipal de Nova Lisboa, tenente-coronel Sousa Gentil. — (A. N. I.).

# Nota do dia

### AS «VIAS LEGAIS»

**Os Franceses chamam-lhe «pot-de-vin» porque consistia, em princípio, numa gratificação oferecida para beber à pessoa que obtinha um favor ou intervinha com êxito em qualquer negócio. Nós chamamos-lhe «luvas», e não rezam os dicionários que temos à mão a origem de tal expressão com o sentido figurado que, geralmente, se lhe atribui. Seja como for, tanto em França como em Portugal, o «pot-de-vin» e as «luvas», quando se destinam a obter um favor à margem da lei, caem sob a alçada da legislação penal que visa os casos de corrupção. Existe entre nós outra expressão que traduz, por antítese não destituída de certa ironia, o meio mais fácil e mais corrente de conseguir o deferimento de qualquer pretensão ou de apressar uma decisão que de outro modo se arrastaria indefinidamente — as «vias legais». E' certo que a corrupção é uma doença de todos os países e de todos os tempos, mas há épocas e países em que assume carácter mais ou menos endémico. Ao lado do suborno, que se pratica um pouco por toda a parte com uma frequência e uma desfaçatez que ninguém ignora, existe a recomendação, a empenhoca, o nepotismo. Diz um velho provérbio que quem não tem padrinhos morre mouro. Quer dizer, não recebe o sacramento do baptismo, não progride, não dá um passo na vida. O mesmo acontece com a pretensão, por mais justa que seja, que se abandona à sua própria sorte e não vai acompanhada de uma palavra amiga — ou «pelas vias legais». Ai daqueles que esperam e confiam demasiado na legalidade ou na razão, porque pode acontecer que demore muito tempo antes que alguém se resolva a matar-lhes a fome de justiça. E quantas vezes a justiça chega de tal modo tarde que a fome completou já a sua obra.**

**Esta morena de 20 anos, Julika Schmidt, foi eleita «Miss Berlim 1962» numa sessão pública realizada há dias na antiga capital da Alemanha. A jovem Julika é, profissionalmente, secretária de empresa**

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
*Magazine*
e
*Juvenil*

# Cindiram-se em dois grupos as forças armadas argentinas

## Uma facção é favorável ao presidente Guido e a outra pretende uma junta militar no Poder

**BUENOS AIRES, 21 — Tropas favoráveis ao presidente Guido chegaram esta manhã á capital da Argentina após o comandante do Exército, general Poggi, partidário da instalação no Poder de uma junta militar ter recusado demitir-se.**

**De fonte geralmente bem informada soube-se que partidários e adversários do presidente concluiram uma trégua.**

**As tropas favoráveis a Guido, uma coluna proveniente do campo de Mayo, e que se dirigia para o centro de Buenos Aires, pararam nos suburbios da capital esperando a realização de uma con-**

(Continua na ultima página)

# Vai aumentar a cooperação russo-jugoslava

## Andrei Gromyko, ministro russo dos Negócios Estrangeiros, regressou a Moscovo

BELGRADO, 21. — Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, regressou hoje de avião a Moscovo depois de uma visita oficial de cinco dias á Jugoslávia, durante a qual, segundo um jornal desta cidade, «realizou con-

(Continua na ultima página)

# OS MARCIANOS NÃO APARECERAM

**FLORENÇA, 21. — Centenas de motoristas e uma equipa de exteriores da Televisão italiana esperaram ontem em vão, sob chuva intensa, o aparecimento de dois marcianos que deviam ser portadores de uma mensagem do seu planeta para a Humanidade.**

**Notava-se também a falta do alfaiate Mário Zuccala, o homem que afirmou ter sido abordado no dia 10, nos arredores desta cidade, por dois pequenos homens que usavam capacetes com antenas e que lhe teriam dito para voltar ao mesmo local «na quarta Lua, á uma hora da madrugada». Zuccola declara quarta fase da lua-cheia deste ano, ontem registada. — (A. N. I.).**

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

## NA MINA DE ÁGUA

*Caiu a uma mina de água a sr.ª Filomena de Moreira, de 40 anos, da freguesia de Sá, a par de Ponte de Lima. Gritou uma pequenita que a acompanhava e acudiram os srs. José Vaz e Ramiro Valente, executantes da banda de musica de Ponte de Lima, que passavam perto e se encontravam fardados, pois iam para a sede do concelho tocar na procissão do Senhor dos Enfermos. Com muito custo, pois a sr.ª Filomena é bastante pesada, e por meio de uma corda, retiraram-na de tão aflitiva situação. Valeu-lhe também a mina ser estreita e ter-se agarrado a uma raiz, conseguindo ficar com a cabeça fora da água.*

●

## CHUVA MIUDINHA

É um perigo aquela chuvinha miudinha que torna as calçadas escorregadias como manteiga. Ontem em Rio Tinto, ao cair da noite, um automóvel passava na Rua Pedro Alvares Cabral. Teve de fazer uma travagem brusca. O carro não obedeceu e foi de encontro ao passeio onde se achava uma fila de pessoas que derrubou. Morreu a pequenina Ana Maria dos Santos Bernardo, de dois anos e meio, de Fânzeres, e ficaram feridos: Maria Rosa de Oliveira, de 53 anos, de Rio Tinto; Francisco Guedes Almeida, de 16 anos, carniceiro, também daquela localidade, e seu primo Delfim Neves Cardoso, de 16; António Ferreira de Sousa, de 14, servente, de Rio Tinto; João Moura Pinto, de 16, serralheiro, também daquela freguesia, e José Manuel Ribeiro Moreira, de 9, de Gondomar. Todos recolheram a casa após o tratamento a várias contusões, excepto o Francisco Guedes de Almeida, que ficou internado, por ter sofrido fractura dos ossos da bacia. Esperavam no passeio a passagem de uma procissão.

## AUTOMÓVEL E CAMIONETA

Foi esta madrugada, bem perto de Coimbra, na estrada do Porto, no sítio de Ademia, vinha do Norte um automóvel; ia do Sul uma camioneta. Deu-se o que se dá dezenas de vezes por dia: o choque e a frente do automóvel estilhaçada. Os ocupantes foram projectados para fora do carro. Muito feridos e em estado de coma deram entrada nos Hospitais da Universidade os srs. José Luís Gomes Santiago, de 27 anos, Acácio de Jesus, de 25, e Licínio Alves de Jesus, de 27, todos de Coimbra.

●

## CAIU de um andaime

Era servente de pedreiro o sr. Amável Maria André, de 17 anos, e trabalhava num prédio em construção na Avenida dos Estados Unidos da América. Andava num sétimo andar. Escorregou e veio estatelar-se no solo. Socorrido e levado ao Hospital de Santa Maria, quando lá chegou era cadáver.

# EM 3 LINHAS

Foram agraciados com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Avis os capitães-de-mar-e-guerra Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes e Mário dos Reis Antunes.

///

O coronel piloto-aviador João Duarte de Vasconcelos Guimarães foi exonerado do cargo de adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi fixada a zona de protecção da igreja de S. Vicente, em Abrantes.

///

Vai ser cedido, gratuitamente, pela Camara Municipal de Aljustrel, á Casa do Povo de Messejana, um terreno, com a área de 4000 metros quadrados, para a construção de vinte moradias, para rurais, seus associados.

///

As Camaras Municipais de Penalva do Castelo e de Felgueiras foram autorizadas a lançar derramas, respectivamente, de 10 e de 7 por cento.

///

O dr. Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva foi contratado para primeiro-assistente da disciplina de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina do Porto.

///

O Metropolitano de Lisboa foi autorizado a elevar o seu capital, de 64 000 para 104 000 contos, pela emissão de 40 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

///

Foi prorrogada até 31 de Março de 1967 a validade da concessão da carreira de serviço regular de passageiros entre a estação de Algueirão-Mem Martins e a do Estoril, autorizada á Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs.

## Começou a preparar-se a Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 21 — Entraram em ritmo de intensa actividade os trabalhos de preparação da Feira do Ribatejo, que decorrerá de 27 de Maio a 10 de Junho. O certame abrirá com uma tradicional corrida de touros á antiga portuguesa.

# A CIDADE

## OS MONUMENTOS voltam a estar iluminados

*Desde o dia da queda de Goa que os monumentos mais característicos da cidade de Lisboa deixaram de ser iluminados á noite. Este período, por instruções dadas pelo sr. presidente da Camara Municipal aos serviços respectivos, termina hoje, coincidindo assim com o Sábado de Aleluia o recomeço da iluminação feérica de certos edifícios, estátuas, fontes e outros elementos decorativos da cidade.*

*Todos os motivos que dispunham de iluminação especial voltarão a brilhar esta noite, com excepção do lago norte do Rossio, por motivo das obras do metropolitano. Em compensação, o monumento do Carmo será iluminado com instalação reforçada e definitiva, o mesmo sucedendo ás fachadas do Museu Militar.*

*Além disso, será inaugurada a iluminação do monumento a Pombal. A cidade apresentará hoje, por isso, um aspecto mais aliciante e festivo, valorizado pelos potentes projectores que destacarão, do conjunto, os seus elementos de valor histórico, artístico ou que, de qualquer modo, contribuem para a tornar mais bela e atraente.*

## Pelos hospitais

MERGULHO MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital de S. José, onde dera entrada no domingo ultimo, o pedreiro José Filipe Pedro, de 27 anos, residente em Atalaia do Souto, Abrantes, que viera passar uns dias a Cascais, em casa de pessoas de família, na praia daquela vila, e ao dar um mergulho na água, bateu com a cabeça na areia, fracturando a coluna vertebral.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — O vendedor ambulante António Leni Ciríaco, de 50 anos, residente em Tercena, Barcarena, foi colhido por uma camioneta quando seguia de motoreta na Avenida 24 de Julho. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com uma perna fracturada.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua da Alfandega foi colhido por um automóvel o empregado comercial sr. Eduardo Salvador, de 48 anos, residente na Rua do Ouro, 139, 4.º. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado com contusões pelo corpo.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Francisco António Sales, de 29 anos, carpinteiro, residente em Miranda do Douro, quando seguia num automóvel conduzido por um seu amigo, foi vítima do embate do veículo com uma árvore. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com fractura do maxilar.

COM UM PÉ ESMAGADO — Quando ia a correr para apanhar um eléctrico na Avenida Almirante Reis, próximo do Intendente, caiu e foi colhido pelo rodado do atrelado o empregado de seguros sr. Mário Castanheira Ferreira, residente na Rua Penha de França, 18. Com um pé esmagado, foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

## Festas associativas

Dedicadas aos associados e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, nas Sociedade Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil. Casa do Algarve, Casa do Concelho de Ovar, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e Grupo Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, nas Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Alunos de Apolo, Casa do Alentejo, Clube Estefania, Clube Ferroviário de Portugal e Centro Espanhol; e á noite, na Sociedade Alunos de Apolo e Clube Musical União.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do banco; óculos de sol; óculos graduados; casaco de fazenda de senhora; bolsa de prata com dinheiro; relógio de senhora; bilhete de identidade de Cecília Rosa Bastos Santos; alicate de ferro; tampão de roda de automóvel; chapa automóvel EC-24-66; luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também foi ali entregue um cão, de cor preta, com pêlo comprido, que se encontra na Abegoaria Municipal.

## VIDA ARTÍSTICA

### Exposição de Goya na S. N. B. A.

No dia 1 de Junho é inaugurada no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de duas centenas de obras do grande pintor Francisco Goya.

Gravuras, desenhos, águas-fortes de extraordinário interesse serão expostas ao publico lisboeta. Entre outras a série completa dos «Caprichos» e «Os Desastres da Guerra», bem como obras soltas, em conjunto verdadeiramente notável.

### Martin Maqueda

No Palácio Galveias continua aberta a exposição de quadros do pintor sevilhano António Martin Maqueda que apenas fechará no domingo de Páscoa para logo reabrir na segunda-feira.

## O ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

Ainda a propósito da passagem do 41.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos felicitações as direcções do Centro Escolar Republicano de Alcantara e do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal».

Também o «Jornal de Moura» se referiu em termos de muita simpatia ao aniversário do nosso jornal.

*VIDA RELIGIOSA*

# Prosseguiram na Sé as cerimónias solenes da Semana Santa

Com grande assistência de fiéis efectuaram-se hoje, em quase todos os templos da capital, as solenidades de Sábado Santo. Na Sé Patriarcal, como é da tradição, as cerimónias liturgicas tiveram maior relevo, tendo começado ás 10 horas, sob a presidência do cónego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais.

Assistiram, além dos cónegos e beneficiados do cabido, os componentes da Irmandade do Santíssimo e alguns fiéis. Houve matinas e laudes, desempenhando a parte coral, nos responsórios, a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelos revs. padres dr. Manuel Luís e José Ferreira.

Á entrada da capela-mor, via-se um grande e artístico candelabro de bronze, no qual ardiam 15 velas correspondentes aos 14 salmos cantados. A 15.ª vela destinava-se a assinalar a cerimónia que representava a Ressurreição de Cristo. As velas foram apagadas sucessivamente, após cada salmo, para significar a extensão gradual da glória visível de Cristo na sua Paixão.

A exemplo dos ultimos anos as cerimónias da Ressurreição de Cristo celebram-se á noite, conforme o ritual, seguido até ao século XIII.

Na Sé Patriarcal, para este fim decorada com panejamentos de brocado, franjados a ouro, os actos começarão ás 22 horas, com a solene vigilia pascal, seguida de benção do lume novo, do cirio pascal, da água baptismal e da renovação das promessas do baptismo, na qual colaborarão todos os fiéis que, para isso, empunharão velas acesas símbolo da fé. Segue-se a missa solene da Aleluia. Presidirá ás cerimónias o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e estas deverão terminar cerca da 1 hora da madrugada.

Amanhã, ás 11 horas, na Sé Patriarcal, haverá missa solene de pontifical, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com alocução e benção papal, com indulgência plenaria pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

## VIDA SOCIAL

ANTÓNIO FEIJÃO

Parte hoje para Londres, aonde vai com o propósito de actualizar os seus conhecimentos e de enriquecer as suas colecções, o conhecido alfaiate António Feijão.

MANUEL DOS SANTOS

De avião, partiu para Madrid o toureiro Manuel dos Santos.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

**Informamos os nossos Ex.mos Clientes que no DOMINGO DE PÁSCOA servimos Almoços e Jantares com ementa especial, agradecendo desde já a reserva das suas mesas.**

**A DIRECÇÃO**

MAR-LINDO

Restaurante — Salão de Chá

Óptimos Aposentos

Magnifica situação s/ o Mar

Ideal para Fins-de-semana

DOMINGO DE PÁSCOA

Almoço

Pratos especiais

Praia de St.ª Cruz — Telf. 6

# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O capitão Morgan» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Viva o casamento» e «O segredo dos Incas» (12 anos).

## Reunião da O. E. C. E. em Genebra

Parte na segunda-feira para Genebra, por via aérea, o director dos Serviços dos Organismos Económicos Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Humberto Alves Morgado, que chefia a delegação portuguesa á 17.ª Sessão da Comissão para a Europa da O. E. C. E., a realizar naquela cidade suíça.

Fazem parte da missão portuguesa o dr. Alcambar Pereira, delegado permanente do nosso País junto da O. E. C. E., e dr. Rui de Brito e Cunha e eng. Paulo Pereira, dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia.

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Lucrécia Bórgia» e «Querida vigarista» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O ladrão do Grande Hotel» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Roubei um milhão» e «O gume da navalha» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

# Diario da OUTRA BANDA

## Exposição de pintura de Rogério Chora

No átrio do cinema-ginásio do Grupo Desportivo da C. U. F., inaugura-se esta tarde uma exposição de pintura do jovem setubalense Rogério Chora, que estará patente até ao próximo dia 29.

O horário da exposição, constituída por cerca de meia centena de quadros, é o seguinte: domingos, das 15 ás 17 e das 21 ás 23 horas; segundas, terça e quinta-feiras e sábados, das 21 ás 23 horas; quarta e sexta-feiras, das 18 ás 20 horas.

## Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Noites de Tanger» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Cheyenne enfrenta a emboscada» e «Missão no alto mar» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine Copacabana* — Às 21: «A ultima valsa» e «A mulher nascida do mar» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21: «Zorro o vingador» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O homem das mulheres» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 16 e ás 21: «A América vista por um europeu» e «As pernas de Dolores» (17 anos); *Salão* — Às 16 e ás 21: «O rei dos reis» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21 e 30: «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

BARREIRO — *Cine Barreirense* — Às 21: «Maldosamente ingénua» e «Inimigos de ontem» (17 anos); *Ginásio* — Às 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 030370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

**PENHORES**
**ALMADA**
**Cruzamento D. Nuno-O. Salazar**
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

# AS VISITAS do subsecretário das Obras Públicas do México

O sr. eng. Luís E. Bracamontes, subsecretário de Estado das Obras Publicas do México, que se encontra actualmente em visita ao nosso País, deslocou-se esta manhã, em companhia do sr. eng. Saraiva e Sousa, ao Parque Florestal de Monsanto, onfe foi recebido pelos srs. eng. Castro Nery e eng. Pulido Garcia, respectivamente, director dos Serviços Técnico-especiais e chefe de repartição daquele recinto.

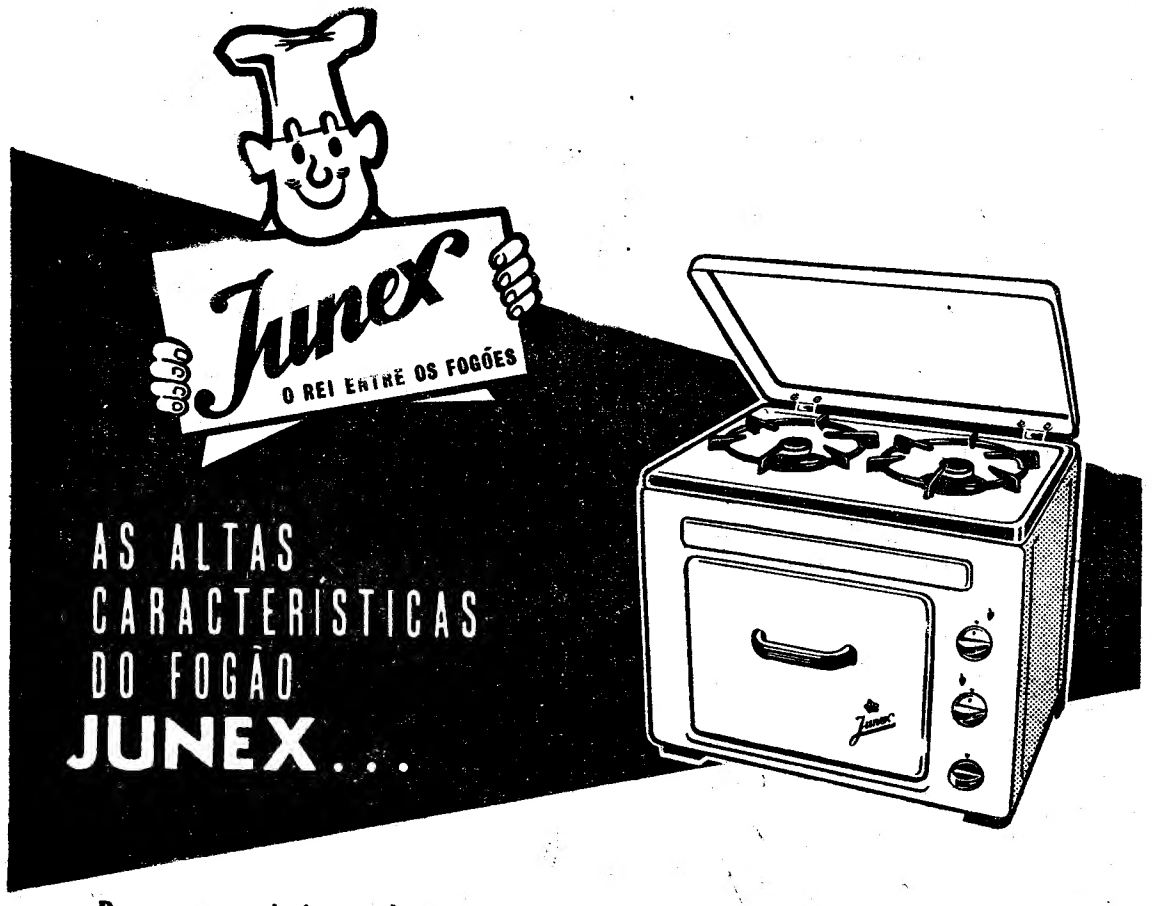
Seguidamente, aquele homem publico mexicano visitou o Museu dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos, o Museu da Marinha, o Padrão dos Descobrimentos, a Torre de Belém e a encosta da Ajuda.

Ao princípio da tarde, o sr. eng. Bracamontes foi até Sintra, onde almoçou no Hotel dos Seteais, visitando depois, na sequência do programa, Monserrate, o Parque da Pena, Cascais e Estoril.

Finalmente, á noite, na embaixada do México, efectuou-se um jantar em sua honra, presidido pelo sr. D. Leobardo Reynoso, embaixador, ao qual assistiram, entre outras individualidades, o secretário e o subsecretário de Estado das Obras Publicas.

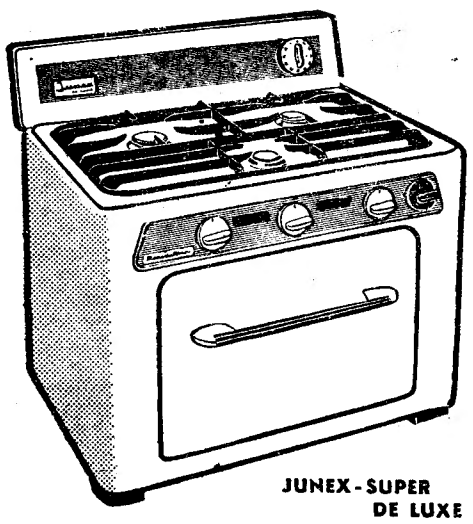
## ESTÁ NO TEJO o paquete «Devonia»

Chegou ao Tejo, procedente de Londres, o paquete britanico «Devonia», que atracou á estação marítima de Alcantara, com 279 passageiros, entre os quais vários professores e grande numero de estudantes.


... Bastariam por si só, para demonstrar a preferência que estes excepcionais fogões têm tido por parte do público consumidor, se o rendimento, economia, segurança e fácil limpeza, não viessem ainda aumentar as altas qualidades dos Fogões

**JUNEX**



JUNEX - SUPER DE LUXE

Queimadores do melhor fabrico alemão garantem uma eficiência perfeita, aliada a uma notável economia.

V. Ex.ª poderá comprovar inquirindo junto dum possuidor de um fogão

**JUNEX**

das inúmeras vantagens que terá em adquirir qualquer modelo desta marca de conhecido renome.

Na linha **JUNEX** encontrará V. Ex.ª o fogão que necessita desde o pequeno FOGAREIRO-PICOLO ao fogão de móvel IMPERIO

Para cada necessidade ... um modelo **JUNEX**

Não hesite, faça a sua escolha de qualquer fogão marca **JUNEX** que lhe dará plena satisfação

DISTRIBUIDORES GERAIS
**MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.**
Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

**CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL**
No **TIVOLI**, sexta-feira, 27 de Abril
**DIETRICH FISCHER-DIESKAU**
O maior cantor alemão dos nossos dias pela primeira vez em Portugal
M/ 6 anos
Inscrições para este recital único na **Av. Sidónio Pais, 8 — Telef. 73 53 32**

**Tagide APRESENTA**
**EM SENSACIONAL ESTREIA EM PORTUGAL**
**THE RAMSÉS BROTHERS**
M/ 17 anos

**ADEGA MESQUITA**
**BAIRRO ALTO — Telef. 32 83 07 — (Adultos)**
*Tia Adelina e Domingos Mesquita cumprimentam todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes uma Páscoa Feliz.*
*Amanhã, jantar especial, com os costumados fados e guitarradas. Até amanhã, se Deus quiser.*

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

● Os actores Raul Solnado e Humberto Madeira foram convidados para colaborarem em espectáculos de variedades a realizar durante os meses de Verão na Madeira. Se aceitarem a proposta que lhes foi feita, deslocar-se-ão pela terceira vez áquela ilha onde ambos conquistaram já êxito expressivo.

● O agente artístico Artur Pereira fez uma proposta ao empresário José Miguel para exploração do Teatro ABC enquanto durar a digressão que a companhia daquele teatro fará pelas províncias ultramarinas. O propósito de Artur Pereira é apresentar no palco do ABC grandes espectáculos de «music-hall».

● «Os Conchas» dão uma lição de «twist», o ritmo alucinante da moda, no seu próximo disco, que será publicado na próxima semana.

● Uma das grandes atracções do grande espectáculo «Skindô», que o empresário brasileiro Carlos Machado traz ao Monumental no princípio do próximo mês, é o famoso Trio Irakitan, que já esteve em Lisboa e fez parte das várias «embaixadas» para propaganda da musica popular brasileira.

● A festa artística de Manuel Fernandes, com que vão consagrar-se os seus vinte e cinco anos de actividade, vai ser, certamente, um espectáculo aliciante, no qual participam os mais castiços intérpretes do fado, nomeadamente Hermínia Silva, Lucília do Carmo, Fernanda Maria, Natércia da Conceição, Maria José da Guia, Saudade dos Santos, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Fernando Farinha, Carlos Ramos, Manuel de Almeida, e muitos outros.

● A artista espanhola Gelu, que com êxito se apresentou em alguns espectáculos em Lisboa, volta ao nosso País para participar nas Festas da Queima das Fitas, que se realizam no Porto de 2 a 9 de Maio.

## No S. Carlos

### O London's Festival Ballet comemora em Lisboa o 20.º aniversário da morte de Fokine

Continua a despertar enorme interesse a vinda a Portugal do «London's Festival Ballet», que actuará no S. Carlos, a partir do próximo dia 27.

Os espectáculos do dia 3 de Maio serão dedicados á memória de Michel Fokine, o genial cenógrafo do nosso tempo, pois passa nesse dia o 20.º aniversário da sua morte.

O «London's Festival Ballet» evocará a memória do grande reformador do bailado, apresentando um programa grandioso, que inclui as quatro obras-primas de Fokine: «Les Sylphides», «Scherazade», «O Espectro da Rosa» e «Danças Guerreiras do Príncipe Igor». Será, sem duvida um esplendoroso espectáculo visto que esses admiráveis bailados serão interpretados por grandes figuras do bailado mundial contemporaneo: Irina Borowska, Carla Fracci, Toni Lander, Claire Sombert, John Gilpin, Oleg Briansky, David Adams, Marilyn Burr, além das restantes estrelas da companhia e dos seus solistas e corpo de baile.

## No ABC

### Últimos ensaios da nova revista «Com sal e pimenta...»

O empresário José Miguel vai apresentar, dentro de dias, no ABC,

(Continua na 10.ª página)

RAUL SOLNADO

**MARIA VITÓRIA**

Emp.ª «Hermes da Cunha Portela»

Às 20.45 e 23 h. M/17 anos

**ÊXITO TOTAL**

DA GRANDE REVISTA POPULAR

**SOL E DÓ**

TRIUNFO MEMORAVEL DE UM EXCEPCIONAL ELENCO COM

**EVA TODOR**
**HUMBERTO MADEIRA**
**RAUL SOLNADO**

a atracção brasileira

**MARIA HELENA**

**EMÍLIO CORREIA—FLORBELA QUEIROZ — NICOLAU BREYNER — MARIA DO ESPÍRITO SANTO**

a grande atracção

**FINA GALICIA**

e o

**BALLET ROANI**

AMANHÃ, DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULO

SÁBADO

CONTINUAÇÃO DESTE GRANDE SUCESSO

**NAU CATRINETA**

ALFAMA — Tr. S. Miguel. Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, á guitarra — á viola Santos Moreira

TEATRO

Brindes da BEBEX e HELLER

Convidados de honra Maria José Valério José Trincheira

**ABC**

AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA

A's 16 horas para 6 ANOS

2.º ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

COM O JÁ CONHECIDO PROGRAMA, UNICO NO GÉNERO

**CARROCEL INFANTIL**

com JOSÉ VIANA, VICTOR LIMA, HENRIQUE MENDES, MARIA JOÃO, PEPE CARDINALI, EZEQUIEL, ZEZÉ & C.ª e CONJUNTO SEM NOME

Lugares desde 7$50

A bilheteira abre ás 13 horas

Telefone 366745

Concursos com valiosos prémios da CASA PINÓQUIO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

— O Pecado de amar —
— A Revolta dos Escravos —

AVIS ROMA

**SÃO LUIZ**

Telefone 327172

ás 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda ...no mais escaldante drama de Tenessee Williams! Com Laurence Harvey—Geraldine Page

**SÃO JORGE**

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) ÊXITO ABSOLUTO

OS OLHOS POSTOS EM TI

c/ Heyley Mills

**POLITEAMA**

Telef. 326305

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 EM ÊXITO TOTAL: O GRANDIOSO E SUBLIME FILME

FRANCISCO DE ASSIS

com Bradford Dilman, Dolores Hart e Stuart Whitman

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE ARREBATOU O MUNDO COM A SUA GLÓRIA DE SANTO.

Cinemascope — (M. 12 anos)

**ALVALADE**

Às 15 e 45 (p. red.) e 21 e 45 (M. 17 a.)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda. Com Laurence Harvey—Geraldine Page

**ROYAL**

Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS BRAVOS MORREM DE PÉ É BOM GOSTAR DE ALGUÉM

**CINEMA IDEAL**

Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

A CIDADE CONTRA MIM

RAPTADOS

**A VOZ DO OPERÁRIO**

(M. 12 anos)

A TÚNICA e O IMPÉRIO DO GADO

Amanhã: POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES — 12 anos

**TIVOLI**

Telefone 30595

Às 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite (M. 17 anos)

2.ª SEMANA — Um romance célebre de F. Scott Fitzsgerald num filme maravilhoso

TERNA É A NOITE

com Jennifer Jones — Jason Robardes Jor. — Joan Fontaine e Tom Eweel

**MONUMENTAL**

Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

**CONDES**

Telefone 322523

Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton

**ROMA**

HOJE, ás 15 e 30 Sensacional estreia e 21 e 45 Uma colossal evocação da revolta que abalou o Império Romano

A REVOLTA DOS ESCRAVOS

c/ Rhonda Fleming, Lang Jeffries Gino Cervi e Dário Moreno

**CAPITÓLIO**

Telefone 327493

Às 15 e 30 e 21 e 30 (M. 12 anos)

sensacional reposição

INFERNO ABAIXO DE ZERO

o ódio desmedido dos homens que lutam pela fortuna nos confins do Mundo! c/ Alan Ladd — Joan Tetzel

**LIZ**

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

O MILAGRE DOS LOBOS TOMMY, REI DO ROCK

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

**IMPÉRIO**

Telefones 555134-5

Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA do melhor cartaz da Páscoa de 1962

A MINHA QUEIXA

Technirama — Technicolor

c/ Shirley MacLaine e Yves Montand

**EDEN**

Telefone 420768

Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45 (M. 12 anos)

o filme em technicolor

A FAMÍLIA ROBINSON

c/ John Mills e Dorothy Mc Guire Uma história de emocionantes aventuras

**AVIS**

Telefone 47163

Às 15 e 30 Sensacional estreia e 21 e 45 SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

**ODEON**

Telefone 326283 (M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30 2.º MÊS TRIUNFAL! 7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto

Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

**TERRASSE**

Telefone 320917

A's 21 (M. 6 anos)

AS AVENTURAS DE TIM-TIM O MAIOR CIRCO DO MUNDO

**CASINO ESTORIL**

Às 21 e 30

D. CAMILO MONSENHOR

c/ Fernandel — Gino Cervi

**RESTELO**

Telefone 610375

Às 21 e 15 M./6 a.

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

c/ Jean Pierre Talbot, George Wilson, Charles Vanel e Mário Moreno

DE AOS SEUS FILHOS

O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA

A FANTÁSTICA E MARAVILHOSA HISTÓRIA DAS MIL E UMA NOITES

FALADA EM PORTUGUÊS

AS 1001 NOITES ÁRABES

(1001 ARABIAN NIGHTS)

TECHNICOLOR

PARA TODOS M/6 anos

Produção STEPHEN BOSUSTOW • Realização JACK KINNEY • Argumento CZENZI ORMONDE

UM ESPECTÁCULO FABULOSO NO MAIOR ECRAN DO PAÍS!

no programa: OS TRÊS ESTAROLAS VIGARISTAS

HOJE às 16 horas COLISEU

**Fremefork**

RESTAURANTE PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 - A TELEF. 77 65 97

UMA ARROJADA EPOPEIA FILMADA NAS REGIÕES ANTÁRTICAS!

O ÓDIO-DESMEDIDO DOS HOMENS QUE LUTAM PELA FORTUNA NOS CONFINS DO MUNDO!

é um filme

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção WARWICK

Technicolor

ALAN LADD

EM

INFERNO ABAIXO DE ZERO

(HELL BELOW ZERO).

com JOAN TETZEL • Basil Sydney • Stanley Baker

Realização MARK ROBSON

Maiores de 12 anos

Argumento ALEC COPPEL e MAX TRELL • Adaptação RICHARD MAIBAUM • Baseado na novela "The White South" de Hammond Innes • Prod. Associado George W. Willoughby • Produção IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI

HOJE, às 15.30 e 21.30 SENSACIONAL FILME no CAPITÓLIO

---

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

Variedades HOJE E AMANHÃ

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

ÚLTIMOS DIAS! com a irresistível farsa portuguesa

Aqui há Fantasmas!

com Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana

Costinha no «Infeliz Inspector Pais»

Amanhã, às 16 h. ultimo espectáculo á tarde, á noite despedida da companhia!

Na próxima semana a companhia apresenta: «TRÊS EM LUA DE MEL» com Eunice Muñoz, em Cascais, depois de amanhã; 4.ª F., 25, em Elvas; 5.ª F. 26, em Portalegre; 6.ª F., 27, em Castelo Branco; Sábado, 28, na Covilhã; Domingo, 29, na Guarda; 2.ª F., 30, em Mangualde; dia 1 de Maio, em Coimbra; 4.ª F. 2, na Figueira da Foz; 5.ª F., 3, em Espinho

«AQUI HÁ FANTASMAS!...»

5.ª Feira, 24 de Abril em Setubal e 6.ª Feira, 4 de Maio no Teatro Sá da Bandeira, do Porto

17 ANOS

---

IMPERIO

AMANHÃ, às 11,30 (Adultos)

DOMINGO DE PÁSCOA com a famosa peça de Charpak

HUMILHADOS E OFENDIDOS

O mais recente êxito artístico da Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

---

O MAIOR SUCESSO DOS TEMPOS

UMA EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO DE DAVID NIVEN

DOS ÚLTIMOS EM INGLATERRA!

DINO DE LAURENTIIS

ALBERTO SORDI

O MELHOR DOS HEROIS

A HISTÓRIA DAS PATRULHAS PERDIDAS... NUMA GUERRA ESQUECIDA NO DESERTO!

com Michael WILDING, Harry ANDREWS, Amedeo NAZZARI

M/12 anos

UM FILME DAVID OPATOSHU

Technicolor e Technirama

REALIZAÇÃO DE GUY HAMILTON

2ª FEIRA Estreia no TIVOLI

---

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ (PÁSCOA), ÀS 16 HORAS

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA TEMPORADA

COM 8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES PARA OS CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e JOSÉ MALDONADO CORTES

(para alternativa deste ultimo) e para os «espadas»

LUIS ALVIZ e JOAQUIM BARROCA

O PRIMEIRO QUE INAUGUROU A ÉPOCA EM MADRID E O SEGUNDO TRIUNFADOR DE 1961 EM PORTUGAL

Forcados de Adelino de Carvalho

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, está aberta com preços desde 15 escudos — Maiores de 6 anos

---

ADULTOS TRINDADE TEL.: 320000

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

MODERNO — SOCIAL — DIVERTIDO — DRAMÁTICO

HOJE ÀS 18.30 e 21.45 h.

ESTREIA SENSACIONAL

A RAPARIGA DO BAR

de OLGA ALVES GUERRA

COM

ALVARO BENAMOR, AUGUSTO FIGUEIREDO, MÁRIO PEREIRA, FERNANDA MONTEMOR, ROSINA REGO, MARIA BASTOS, ADELAIDE JOÃO, HENRIQUETA CRUZ

e LÍGIA TELES na protagonista

Encenação de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

---

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

PROGRAMA PARA HOJE

Maria Augusta, António Norte, Isaura Alice de Carvalho, reaparição de Silva Pereira, e o extraordinário acordeonista do Teatro, Rádio e Televisão ISIDRO BAPTISTA

Isidro Baptista

Acompanhamentos a cargo de: Hermenegildo Lopes e Raul Silva

Amanhã — Grandiosa «matinée»

---

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 — Adultos M/17 anos

HOJE, ÀS 21,45 H.

35.ª SEMANA

LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO com

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA MARIA DULCE ARTUR SEMEDO

9 ÚNICOS DIAS

AMANHÃ À TARDE, às 16 h.

---

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.) Telef. 31997

HOJE — ás 21.30 — ESTREIA (Maiores de 6 anos)

O mais belo filme de todos os tempos

TECHNICOLOR ✲ TELA PANORÂMICA

AS MIL E UMA NOITES ÁRABES

O universo maravilhoso de Xerazade e Aladino visitado pelo incrível Pitosga

Uma comédia da série

TRÊS ESTAROLAS

DOMINGO: ás 16 horas e ás 21.30

---

ADEGA MACHADO

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DO NORTE, 91

TELEFONE 30095

MARIA DE LURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO ARTISTAS E TODO O PESSOAL desejam a todos os Clientes, suas Famílias e Amigos

UMA PÁSCOA FELIZ

---

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

# DESPORTOS

**A «Taça de Portugal» em futebol**

## SPORTING-LUSITANO esta noite em Alvalade

### Os três golos de diferença serão anulados?

Os campeonatos nacionais só reaparecerão no dia 13 de Maio.

Hoje, á noite, começa a disputar-se a 2.ª mão da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que é completada amanhã com mais três encontros.

No dia 29 do corrente efectuam-se os restantes jogos, incluindo o de desempate entre o Leixões e o Feirense.

A inclusão de futebol no Domingo de Páscoa está ligada á preparação da selecção nacional que seguirá para o Brasil em 2 de Maio. Aos clubes que têm elementos convocados proporcionou-se-lhes a antecipação dos respectivos encontros, o que se aceita sem relutancia.

O programa dos desafios é o seguinte:

HOJE:

Sporting - Lusitano

AMANHÃ:

Benfica - F. C. Porto
Belenenses - Sanjoanense
Académica - V. Guimarães
Sete clubes da 1.ª Divisão e um da 2.ª (Sanjoanense).

Os visitados, excepto o Benfica, perderam na 1.ª mão. Aos «leões» o problema consiste em recuperar três golos (1-4); aos belenenses um golo (1-2) e aos estudantes quatro golos (0-4).

Compreende-se, portanto, o interesse do embate desta noite (ás 21 e 45), em Alvalade, e os de amanhã, incluindo o da Luz, no qual a questão consistirá em desfazer o empate (2-2).

A tarefa dos sportinguistas, que são favoritos quanto ao resultado do jogo, é difícil de concretizar. Os eborenses deverão «agarrar-se» a uma porfiada táctica defensiva com o intuito de formarem uma «muralha humana» em frente da sua baliza. Deve, no entanto, contar-se com a explosão entusiástica dos «leões», com base na velocidade em ritmo acelerado.

Mais uma vez, o Porto actuará em Lisboa, onde ainda não perdeu esta temporada, apesar de ter defrontado o Sporting (1-0), Benfica (1-1) e Belenenses (3-3). Aguarda-se um jogo emocionante, de despique ardoroso no qual os adversários farão o apelo a todos os seus recursos.

Os campeões nacionais, no seu ambiente, animam a que se lhes outorgue o favoritismo, mas há que contar com a homogeneidade dos visitantes, com realce para o bloco defensivo e para a arma do contra-ataque.

No Restelo, os «azuis» têm capacidade suficiente para eliminar o Sanjoanense, embora da parte dos forasteiros se aguarde uma réplica vigorosa.

## BENFICA—PORTO amanhã na Luz

## Apenas 5 jogos marcados pela A. F. L. para amanhã

Por motivo da quadra festiva da Páscoa e, aliás, muito compreensivelmente, por motivo das férias escolares, a A. F. L. interrompe amanhã as duas competições que, destinadas a jovens jogadores, têm, presentemente em curso — o campeonato distrital de juniores da II Divisão e a Prova Distrital de Principiantes.

Desta maneira, o programa para amanhã é limitado a cinco encontros, um dos quais marca o início de mais uma competição da A. F. L. — a «Taça de Lisboa».

O programa apresenta-se, pois assim:

*Campeonato Distrital da III Divisão (4.ª jornada da 2.ª fase)* — 1.º de Dezembro-Malveira, no campo «Conde de Sucena»; Caneças-Carcavelos, no campo da Lapa; Oeiras-Tojal, no campo «Adriano Canas»; Queluz-P. de Frielas, no campo «E. F. Pinto Basto», em Belas — todos ás 16 h.

*«Taça de Lisboa» (jogo antecipado da 1.ª mão da 1.ª eliminatória)* — Lourinhense-Loures, no campo «Visconde Palma de Almeida», ás 17 horas.

...«Isto foi uma «jogada de antecipação» para ver o nosso «joguinho»...

**HÓQUEI EM PATINS, EM MONTREUX**

## Benfica, favorito

### Vitórias (6-1 e 4-1) contra os franceses e alemães

*(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* por LINUS THREYDZUER

MONTREUX, 21 — Por alguma razão os portugueses eram nitidamente favoritos para este Torneio da Páscoa. O Benfica, neste momento com três encontros disputados, é a unica equipa já apurada para a final da taça «Hispanica» e nao parece haver quem o possa deter.

No jogo da tarde, contra a França, o Benfica alinhou com a equipa completa: Pereira, Rodrigues, Urgeiro, Livramento, Araujo e Nogueira.

Os primeiros minutos foram equilibrados, com os franceses a darem tudo por tudo para manterem os adversários em xeque. Uma jogada pessoal de Araujo proporcionou o primeiro golo, aos 6 minutos, logo havendo em resposta outro golo de Herent. E foi com o segundo golo português, marcado por Lopes, que a defesa francesa se desuniu, permitindo que Araujo, aos 11, e Lopes, aos 13 minutos, estabelecessem o resultado de 4-1. Na segunda parte, Lopes marcou, a distancia, aos 34 minutos, e Araujo encerrou a contagem, numa jogada pessoal, a dois minutos do fim.

No outro jogo ontem disputado, á noite, o Benfica venceu a Alemanha por 4-1, com 1-1 ao intervalo. Alinharam Pereira, Rodrigues, Urgeiro, Livramento, Araujo, Nogueira e Freire.

### O árbitro obrigou os alemães a jogar...

O encontro foi invulgar: Kowollik carregou José Pereira e marcou golo, aos 3 minutos, enquanto toda a equipa portuguesa esperava que o árbitro Buemi assinalasse a falta. Isso não aconteceu, o golo contou e a equipa alemã concentrou-se diante da baliza, não permitindo qualquer possibilidade. Mesmo assim, Araujo, numa jogada pessoal, driblou tudo e todos e fez um golo. Iam decorridos oito minutos e os alemães voltaram a fechar o «muro» em volta da baliza.

O árbitro lembrou aos jogadores germanicos que o hóquei era um jogo de movimento e que anularia o jogo, castigando todos os elementos alemães por obstrução, caso não se decidissem a jogar. A ameaça levou os alemães a tentarem o ataque, com dois elementos — e os golos foram aparecendo marcados pelos portugueses: Nogueira fez 2-1, aos 27 minutos, na conversão de uma grande penalidade, Livramento marcou novo tento a passe de Araujo, aos 34, e 30 segundos depois Rodrigues completou a conta com uma jogada pessoal desde a baliza portuguesa, driblando sucessivamente três adversários.

A turma portuguesa mostrou, em dois jogos muito duros, que está em perfeitas condições. E houve, até, possibilidade de cada elemento mostrar uma faceta especial — caso de Livramento na ordenação do jogo contra os franceses, decisões pessoais de Araujo e Rodrigues na marcação de golos perante defesas muito cerradas.

### Classificações

GRUPO I — 1.º, Inglaterra, 2 jogos e 4 pontos; 2.º, Espanha e Suiça, 2 jogos e 2 pontos e 4.º, Jugoslávia, 2 jogos e zero pontos.

GRUPO II — 1.º Portugal, 3 jogos e 6 pontos; 2.º, Itália, 3 jogos e 3 pontos; 3.º, Alemanha, 2 jogos e 1 ponto e 4.º, França, 2 jogos e zero pontos.

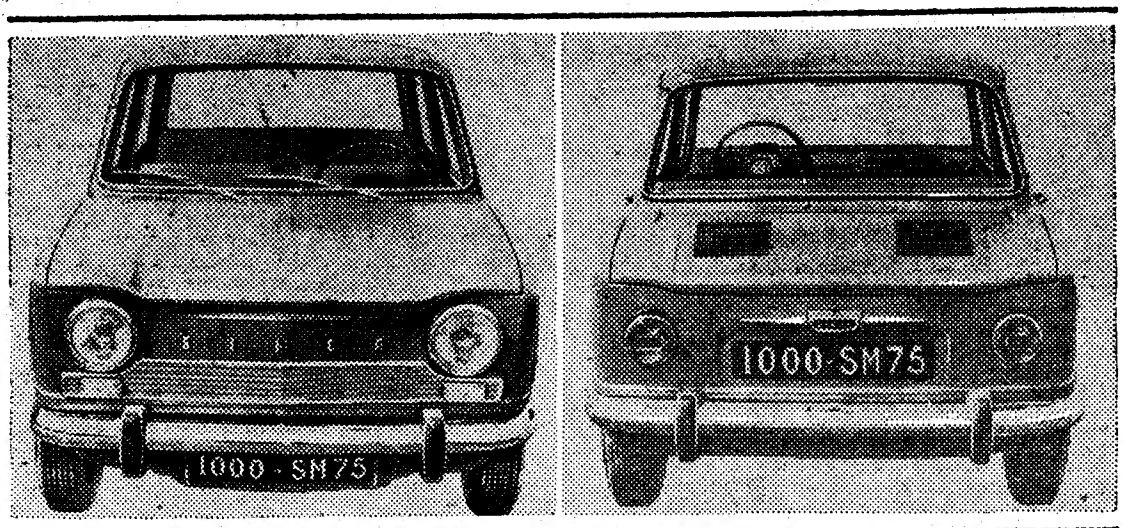

simca 1000 É ECONÓMICO

robusto e equilibrado

O robusto motor de 5 apoios, controlado por 4 mudanças sincronizadas, é verdadeiramente incansável.
A sua forte carroçaria de aço, auto suportada, totalmente protegida contra a ferrugem e intempérie, é moldada em linhas aerodinâmicas e sóbrias, dando ao SIMCA 1.000 um equilíbrio estético extremamente elegante, e o máximo de visibilidade.

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa




OASOO

SM1

APA


## O DOMINGO DESPORTIVO

CICLISMO — Campeonatos regionais de iniciados e amadores-seniores, com partidas da Encarnação, ás 8 horas.

— Circuito da Malveira (populares), ás 13 horas.

— Provas na pista «Tulio Pereira» (Malveira), ás 17 horas.

FUTEBOL — Jogos particulares: Amora-Seixal (16 horas), Monte Caparica-Almada (16 e 30) e juniores do Atlético da Malveira-Belenenses (15 horas), nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Benfica-Paço Arcos (9 e 30), Mundet-Oeiras (10 h.), Cascais-Liceu Francês (9 e 30) e C. U. F.-Campo de Ourique (10 h.), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Paço Arcos (10,15), Mundet-Oeiras (10 e 45), Cascais-Liceu-Francês (10 e 15), C. U. F.-Campo de Ourique (10 e 45), Salesiana-Belenenses (10 e 30), Sintra-Liga de Algés (10 h.), Campo de Ourique-Azeitonense (10 h.) e Parede-Sporting (10 h.), nos rinques dos primeiros.

TENIS — «Torneio da Páscoa» (singulares rapazes e meninas, pares rapazes e mistos), no Estoril, ás 15 horas.

## TORNEIO INTERNACIONAL DE JÚNIORES

# Portugal merecia melhor que o empate

*(Especial para o «Diário de Lisboa»)*

## Contra os alemães ocidentais, que se limitaram a defender (1-1), os lusitanos realizaram uma exibição surpreendente de boa craveira técnica

por MICHEL FILN

**BUCARESTE, 21 — Se já se considerava o actual torneio de futebol de juniores com possibilidades de ser ganho por variadas equipas, houve certos aspectos que ficaram decididos na primeira jornada, ontem disputada. Noutros casos, porém, aumentou a confusão e nada é possível prever.**

**Neste ultimo sector se deve compreender o Grupo A, a que Portugal pertence. Pensara-se, inicialmente, que a vitória, nesta série, teria de ser discutida apenas entre Portugal e a Roménia. E havia, ainda, a convicção de que Portugal, com uma nova equipa inexperiente, não chegaria a constituir obstáculo sério á melhor forma física dos romenos.**

**Os jogos de ontem, porém, encarregaram-se de dissipar todos os veus: nem a Roménia mostra força suficiente para que terminantemente se possa ter como vencedora, nem Portugal mostrou qualquer fraqueza que leve a considerá-lo candidato menos válido ao título do que no ano passado, nem a Bélgica ou a Alemanha Ocidental se mostram arredadas da corrida final.**

**E se, em outros casos, as situações se esclareceram com os jogos de ontem, neste grupo a barafunda é completa, devido aos dois empates ontem registados: Portugal-Alemanha Ocidental, 1-1, e Roménia-Bélgica, 2-2.**

**Portugal e a Roménia dominaram os seus adversários — mais os portugueses do que os romenos — mas não conseguiram evitar os empates. E ao fim da jornada as equipas estão exactamente na mesma posição que antes: todas empatadas, com um ponto cada.**

### Bom nível técnico do «onze» português

**Toda a Imprensa noticiara que a equipa portuguesa, em que apenas o guarda-redes Melo já no ano passado jogara, era uma turma em rodagem para o ano, com falhas graves no ataque. O que em campo se passou desmentiu, completamente, esses receios — os portugueses, dispondo de alguns jogadores com boa estampa atlética, mostraram-se bem ligados, com um ataque rápido e eficiente. Os jogadores executavam as passagens ao primeiro toque, sem repetirem monótonamente esquemas, mas variando o jogo, sempre a procurar o golo.**

**Quis a sorte do jogo, expressa em numeros frios, apoiar o que se dissera sobre a fragilidade do ataque português. Ora a verdade é que o ataque, em si, não foi fraco, embora revelasse maus momentos exactamente na altura em que partiam os remates.**

**No entanto, o trabalho de domínio de bola, de aproximação da baliza e de abertura das possibilidades de golo foi perfeito. E os remates que ontem não sairam a preceito poderiam igualmente ter saído — e garantir a merecida vitória de Portugal.**

**Quanto á Alemanha Ocidental teve a vantagem de marcar o seu unico golo numa oportunidade inesperadamente aberta e assim obteve um lisonjeiro empate. Desde o momento do golo até ao fim, os alemães concentraram-se numa defesa profiada, chegando a dar a impressão que se estavam permanentemente a marcar «cantos» contra a baliza germanica.**

**O guarda-redes Melo, batido uma vez sem possibilidades de defesa (o remate foi disparado a menos de três metros de distancia) teve ocasião de mostrar valor em duas ou três defesas, passando depois em repouso a maior parte do jogo. Os três defesas estiveram muito bem, com relevo para Quaresma, que conseguiu anular o avançado-centro contrário e marcar bem o trio central, evitando os golos. Dos médios distinguiu-se Gervásio, com intenso labor atacante, e na linha avançada foram mais produtivos Madeira, Rui e Eduardo.**

**Na Alemanha, Maier, Fricke, Beckfeld e Waberski destacaram-se.**

### Os outros jogos

No grupo B, porém, já há um favorito firmado, ao passo que empalideceu a estrela de outro. O conjunto que se confirmou é o da Jugoslávia, que cilindrou a Inglaterra por 5-0; mas já o mesmo se não pode dizer da Bulgária, que se supunha capaz de melhor no confronto com a Holanda, que não é forte.

Quanto ao grupo C, a Turquia afastou a Hungria — outra equipa com certo favoritismo—por 1-0, ao mesmo tempo que a Espanha e a França comprometiam mutuamente as respectivas possibilidades com o empate a um golo.

No grupo D só duas equipas jogaram a contar para o torneio: Itália e Polónia. O embate era decisivo por se saber que ambas, este ano, pretendiam alcançar o título, além de se reconhecer que ambas têm equipas valorosas. Mas o encontro acabou por não ter interesse de maior, visto que a Itália, com a sua equipa de atletas, foi sempre superior á Polónia, dominando-a e manobrando-a.

Neste mesmo grupo, a equipa que ficava em repouso, a Austria, defrontou a equipa de juniores de Brasov. Embora o encontro, para os austríacos, não tivesse qualquer espécie de interesse para o título, esperava-se uma boa réplica, a mostrar o brio nacional. Isso não se deu—e a equipa de juniores do clube local pôde vencer a selecção austríaca, por 3-1.

Finalmente, no grupo E, com os encontros disputados no estádio municipal de Cluj, registou-se a mais sensacional vitória da Checoslováquia sobre a Russia, por 2-1, comprometendo fortemente as esperanças dos soviéticos, que pretendiam mostrar o valor da equipa, que, no ano passado, não chegara a disputar o campeonato.

No outro encontro, a Alemanha Oriental venceu a Grécia por 3-2 (1-1 ao intervalo). Os alemães do Leste mostraram grande combatividade, muito embora os gregos jamais se entregassem e fossem adversário difícil de vencer.

# Melo, Quaresma e Rui

## manifestam confiança

BUCARESTE, 21 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Após o jogo, registámos as impressões de alguns protagonistas.

O guarda-redes Melo declarou:

«Mesmo tendo em linha de conta o golo alemão, que foi fortuito, poderíamos ter fácilmente ganho, por 3-1 ou 4-1. Os nossos jogadores mostraram-se superiores em todos os aspectos, especialmente como executantes individuais e como elementos de um conjunto.

«A equipa alemã teve a sorte pelo seu lado, primeiro marcando aquele golo de Waberski, sem que nada o justificasse, depois conseguindo que o «ferrolho» desse resultado».

Quaresma, o «stopper» cigano, mostrou-se satisfeito com o trabalho da equipa:

«Os alemães não foram fáceis, embora tivessem conseguido uma vitória com esse empate tão diferente do que se passou no terreno. Mas o jogo serviu para dar confiança á equipa, que verificou ter realmente possibilidade de realizar boas exibições».

Rui, interior esquerdo:

«Perdi um golo certo, a minutos do fim, numa jogada em que Gervásio me passou depois de ter á sua volta três alemães. Parti para a baliza e fui passando dois alemães e o guarda-redes, mas o remate saiu-me mal e a bola foi para fora. Tenho pena de ter perdido este golo feito; quase me apeteceu chorar por ter falhado.

«Reagi bem, como toda a equipa estava a reagir, e ainda tivemos possibilidade de novo golo, desta vez perdido por Gervásio. Estas duas perdidas, uma bola na barra, e mais duas oportunidades que Nelson e Antunes perderam, mostram que, com um bocadinho menos de azar, estaríamos agora a celebrar uma vitória copiosa e que considero merecidíssima».

Weber, defesa central alemão:

«Bem fez o nosso responsável em insistir por uma defesa forte, apesar de quanto se dizia da fraqueza do ataque português. Se não tivesse sido assim, bem poderíamos estar agora a lamentar uma derrota.

«Agradaram-me em especial o guarda-redes Melo e o defesa central Quaresma — os dois adversários que reduziram a nada o trabalho que executei. No golo que marquei aproveitei-me bem da situação de Quaresma, que julgou Brás em condições de me anular». — M. F.

## PARA AMANHÃ

*GRUPO A:*
*Alemanha Ocidental-Bélgica, ás 15 h.*
*PORTUGAL-Roménia, ás 16 e 45.*

*GRUPO B:*
*Holanda-Inglaterra, ás 15.*
*Bulgária-Jugoslávia, ás 16 e 45.*

*GRUPO C:*
*Turquia-França, ás 15.*
*Hungria-Espanha, ás 16 e 45.*

*GRUPO D:*
*Polónia-Austria, ás 16 e 45.*

*GRUPO E:*
*Grécia-Russia, ás 15,*
*Alemanha Oriental-Checoslováquia, ás 16 e 45.*

## O SPORTING

### É UM DOS CLUBES INTERESSADOS

### no campeonato da Europa de futebol

**PARIS, 21 — O Sporting Clube de Portugal é um dos dezasseis grupos europeus interessados no estabelecimento do novo campeonato europeu de futebol, a disputar em eliminatórias nos quatro grupos em que seriam divididos os competidores. Os quatro vencedores de cada grupo disputariam entre si a vitória, numa «poule» final.**

**O patrocinador da ideia, Racing de Paris, declara que o seu objectivo é conseguir, mais tarde, um esquema ainda mais amplo, abrangendo possívelmente a Escandinávia e os países da Europa Oriental.**

**Além do Sporting de Portugal e do Racing de Paris, são os seguintes os outros clubes incluídos no plano: Barcelona, Eintract de Francfort, Reims, Standard de Liege, Feijenoord de Roterdão, Servette de Genebra, Anderlecht, Real Madrid, Arsenal, Glasgow Rangers, Hamburgo SV, Internationale de Milão, Juventus de Turim e Manchester United. — (A. N. I.).**

## HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica-Benfica, em Coimbra, ás 22 horas.

HOQUEI EM PATINS — Jogo de passagem: C. F. Benfica-Parede, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

## O BELENENSES

### NO TORNEIO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 21. — Foram anunciadas as datas em que o Clube de Futebol «Os Belenenses» disputará os jogos da segunda série da «Liga Internacional de Futebol».

4 de Julho, ás 20 horas locais, contra o MTK (Áustria); 8 de Julho, ás 20 horas, contra o Saragoça (Espanha); 22 de Julho, ás 18 horas, contra o Panathinaicos (Grécia), e no dia 29, ás 20 horas, contra o Viena.

Todos estes jogos se realizam no Estádio da Ilha de Kandall (Nova York).

Em 15 de Julho o clube português defrontará o Elfsbong, em Chicopee, Massachusetts, Estado onde vivem muitos portugueses.

As finais entre os vencedores das duas séries realizam-se em Nova York, a 1 e a 5 de Agosto, e o campeão de 1962 defrontará depois o Dukla de Praga, campeão de 1961, em jogo a realizar a 8 de Agosto, em Chicago, e a 12, em Nova York. — (A. N. I.).

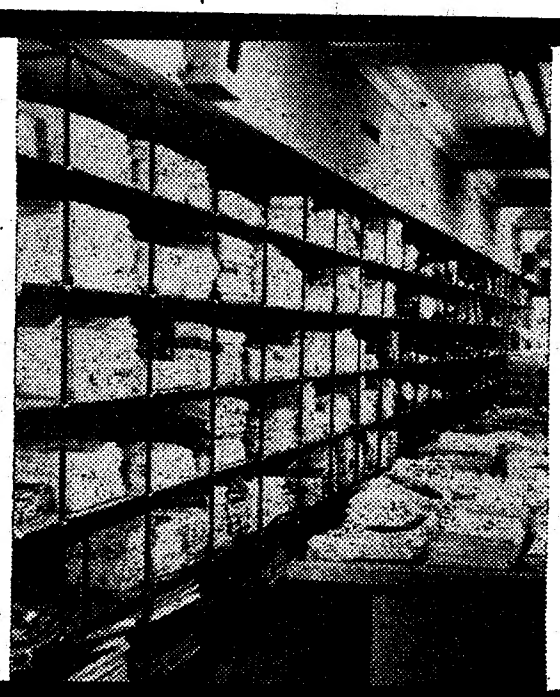
## Escuteiros de Portugal

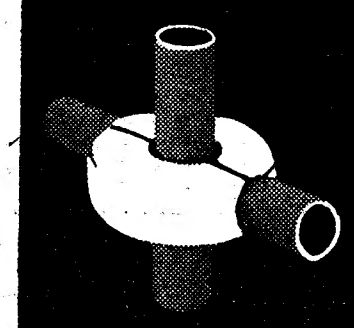
No próximo dia 23, ás 21 e 30, o 2.º Grupo dos Escueiros de Portugal, em comemoração do «Dia do Escuteiro» e das suas bodas de ouro, inaugura, na sua sede, na Calçada da Ajuda, 228, uma exposição de filatelia e de ciências naturais. Ao acto inaugural, além de outras entidades, assistirá o comissário nacional da Mocidade Portuguesa.


APA 2

se o problema na sua loja é economia e elegância

a solução é MUNDUSTANTE





MUNDUSTANTE é um novo sistema adaptável e transformável de estantes metálicas, resultando mais económicas que a madeira. De facílima montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.

FABRICO PORTUGUES

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para embelezar a sua loja e montras — permitindo-lhe inúmeras combinações para a exposição dos seus artigos com um máximo de economia e num ambiente moderno.

MUNDUSTANTE

Uma nova estrutura da MUNDUS

LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º-D.
TELEFONES: 4 96 65 - 5 83 84 - 4 91 82
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 2 34 24

# O CHEQUE EM BRANCO—6

**Um jornalista francês, Beuve Mery, chama ao referendo degaullista uma «ratoeira para caçar os votos e uma máquina para violar as consciências». Este conceito ajusta-se á desconfiança dos seus compatriotas por essa caricatura da democracia a que recorrem os que querem dar aos povos a ilusão da liberdade que suprimem ou cerceiam. Em França o cesarismo acabou em Waterloo e Sédan. A evocação destes nomes faz correr arrepios na consciência dos franceses do nosso tempo, os quais sentem que a reforma das instituições militares depois das derrotas de 1940, de Dien-Bien-Phu e da Argélia, acarretará dolorosas repercussões. Para o Exército desempenhar na vida da Nação — onde deixou de ser «o grande mudo» — a missão que o general de Gaulle quer atribuir-lhe, é preciso partir do zero e não da máquina militar actual, vencida no passado, desarvorada no presente e sem preparação para o futuro, exigente e mal definido.**

**Com a reforma das instituições militares, a revisão das forças políticas, enquadradas pelos partidos tradicionais, far-se-á, com ou sem o consentimento dos seus dirigentes. A' esquerda e á direita há excrescências supérfluas e reputações desfeitas. Os comunistas que são o partido mais numeroso e disciplinado do «leque dos partidos franceses», como dizia Thibaudet, perderam o dinamismo revolucionário mas ainda se não adaptaram ao jogo da democracia parlamentar. Os socialistas aguardam que cesse o cisma que os divide desde o assassinato de Jaurés. A esclerose da S. F. I. O., a falta de apoio popular do P. S. U., as deformações que levam ao socialismo nacional e ao fascismo são mazelas para as quais se não encontrou remédio. A crise do centro pela liquidação dos radicais e a carência do M. R. P., comprometido em alianças espúrias que negam a sua doutrina e desfiguram a sua acção, é uma realidade evidente. A direita tradicional está dividida entre conservadores (independentes) e oportunistas (degaullistas). A extrema direita é alimentada por ódios e complexos insanáveis e incitada por folhas sem crédito.**

**Mas nada indica que os franceses prefiram o totalitarismo ou o formulário que consiste em organizar artificialmente forças políticas a partir do Poder para o serviço deste, ás formações tradicionais que enformam a democracia parlamentar. As experiências para as substituir malograram-se. Em 1947, com a U. P. F., em 1958, com a U. N. R., o nome do general de Gaulle devia ser o centro de atracção suficiente para á sua volta se criarem novas forças capazes de competir com as existentes. O degaullismo ficou, porém, como um episódio animado apenas por dedicações pessoais. Os fiéis desse rito, como Malraux e Mauriac, não se libertaram dele mas os políticos, de Soustelle a Bidault, debandaram arrependidos e contritos.**

**A substituição de Debré por Pompidou é o prólogo da batalha que de Gaulle vai travar com os partidos para governar sem o recurso aos técnicos cujas provas — com excepção de Louis Joxe — foram medíocres. A batalha coincidirá com o agravamento da posição internacional da França, na Europa dos Seis, na aliança atlantica e nas Nações Unidas, pois não lhe será possível caminhar sem uma sincera reconciliação com os seus aliados.**

**C. F.**

# DEU À COSTA NA PRAIA GRANDE

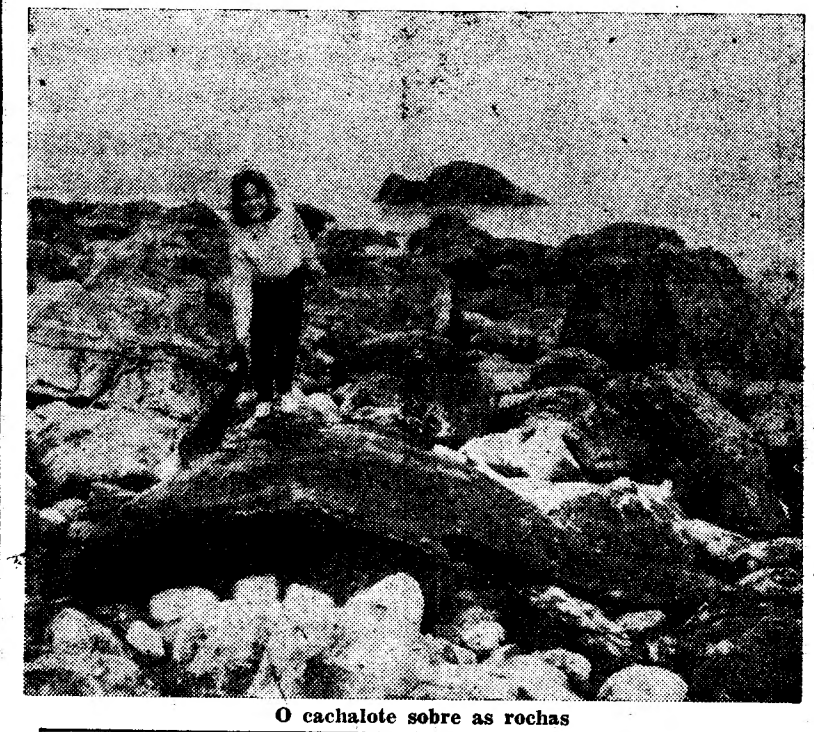
## um cachalote que mede quatro metros de comprimento

Quarta-feira passada, ali na Praia Grande, algo se passou que foi um verdadeiro acontecimento. Sobre umas rochas que se levantam á esquerda do Hotel das Arribas, o mar, no seu buliçoso ondular, atirou para cima das rochas o corpo rotundo de um grande cetáceo, humido e negro. Foi a G. N. R. de Colares, na sua ronda habitual pelo cimo das penedias, que primeiro lobrigou o animal. Participada a descoberta ao gerente do mencionado hotel, logo ali acorreu o empregado de restaurante Julio Tavares, curioso de ver «uma coisa que vinha das profundas do mar»...

O cachalote, com o dorso triturado provávelmente pelas pás de uma hélice, aparentava ainda viver, e grossas gotas de um sangue espesso depositavam-se nas rochas. Morto ou vivo? Horas depois, já com os animos serenados, alguém mediu o cetáceo: quatro metros de comprimento por um de diametro.

Hoje, véspera de domingo, têm surgido na Praia Grande alguns curiosos ávidos de admirarem o que as ondas tão insólitamente ofereceram aos seus olhos. Assim, a menina Isabel Costa, ali com os pais gozando o fim de semana, meteu-se pela areia, subiu ás rochas e gentilmente tocou o cetáceo com sua mão pequenina. Grato pela carícia, e tomando Isabel por uma sereia, o cachalote (constou-nos...) segredou-lhe a sua história:

—Durante anos, sulquei o segredo dos mares. Era rápido e feliz. A hora, porém, do meu fim estava chegada. A hélice de um navio que eu não pressenti, lacerou-me o dorso — e eu, então, busquei uma costa que suave me fosse para morrer. Escolhi Portugal — e aqui, nestas rochas redondas, expirei. É esta a minha história.



O cachalote sobre as rochas

## O DIRECTOR do Rádio Globo avistou-se

### com diversas individualidades

Encontra-se em Lisboa, conforme noticiámos, acompanhado de sua esposa, o dr. Luís Brunini, director do Rádio Globo, do Rio de Janeiro, e da Rio Gráfica Editora, que se deslocou ao nosso País a fim de tratar de assuntos respeitantes ás actividades que dirige.

Aquele visitante já se avistou com o secretário nacional da Informação e, esta manhã, reuniu-se com o director dos Serviços de Informação do mesmo departamento.

**As reuniões colectivas são trabalhosas e apaixonantes. Principiando ás 18 horas, chegam a terminar cerca das 21 e, no final, há sempre uma vintena de espinhosos casos individuais a tratar (Escola Técnica Francisco de Arruda)**

***A pedagogia que se ensina e a que se pratica—5***

# A REALIDADE SOBRE OS CONTACTOS ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

Uma circunstancia da vida escolar necessita sobretudo da intervenção dos pais nas instituições de educação: a orientação escolar. É de facto um acontecimento que pode ser decisivo na vida da criança e para o seu futuro. Ela envolve já a orientação profissional; orientar para os grupos superiores é muitas vezes um acto de fé da parte dos pais ou uma decisão de princípio da parte do professor. Assim também o entendeu a comissão do ciclo preparatório do ensino secundário (ciclo unico) no seu capítulo V (proporcionar aos alunos e famílias elementos de informação que os ajudem a determinar-se sobre os estudos subsequentes; orientar a escola e as famílias nos problemas relativos ás dificuldades escolares e educativas dos alunos; na escolha da carreira ou dos estudos subsequentes do aluno, a família utilizará como julgar mais conveniente os elementos de informação e as sugestões oferecidas pela escola). Esta matéria é, no entanto, nova, tomando como ponto de referência os estatutos actuais do liceu e da escola técnica. No I Colóquio Nacional de Psicopedagogia aprovaram-se recomendações para a criação urgente de serviços de orientação escolar.

Sem duvida, a orientação escolar deve ter como fim essencial o aproveitamento das possibilidades intelectuais do estudante, no sentido da sua melhor adaptação. Feliz a eventualidade em que se desenha a orientação pessoal. De todas as maneiras é o futuro que deve ser a principal preocupação. Rara é a vocação espontanea e profunda da criança. Quando ela se manifesta, é possível revelar os factores contingentes que a determinaram: imitação de camaradas mais velhos ou admirados; oposição passageira, algumas vezes definitiva ao desejo familiar. Os móbeis afectivos são mais determinantes que as aptidões da maioria dos indivíduos. Fundar-se sobre vocações precoces pode ocasionar decepções. A orientação escolar necessita um estudo individual no qual o conselho dos pais, sem ser imperativo, merece ser tomado em conta. Da orientação escolar da criança num ciclo de estudos, depende a sorte de uma industria ou de um comércio familiar. Um professor de matemáticas dum liceu interrogou um aluno que os seus professores do colégio tinham orientado para uma Faculdade de Ciências, por causa do seu êxito aparente em matemática numa tur-

(Continua na 11.ª página)

Os pais á escola


# JARDIM ZOOLÓGICO

**AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA**

TRADICIONALMENTE, O DIA DE MAIOR AFLUÊNCIA AO JARDIM, QUE SE ENCONTRA MAIS BONITO E MAIS RICO DO QUE NUNCA, ONDE TUDO ESTÁ A POSTOS PARA O RECEBER E RECREAR

**REABERTURA DO RESTAURANTE POPULAR DA MATA**

**ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO**

**O NOVO JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS E OUTRAS GRANDES NOVIDADES**

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS 3$00

# A CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.

**CONFIRMA A PARTIDA DAS SUAS EXCURSÕES POR VIA AÉREA E AUTOCARRO**

## BENFICA-REAL MADRID EM AMESTERDÃO

**INSCRIÇÕES:**

**Rua Capelo, 4-A • LISBOA • Telefs. 369931/2 – 35151**

**RELÓGIOS**

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

**RUA DA PRATA, 257**

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# BARRETE V

## EM BENAVE

**O MAIS ORIGINAL E TÍPICO RESTAUR**

**PÁSCOA DE**

Almoço regional. Para os convidados de ho

**«OS FAZENDEIROS DE MONTEMOR-O-N** obteve na R. T. P.

**Folclore do Ribatejo e Alto Alentejo**

Música de dança por U

Muitas surpresas e alegria no mais castiço R

# COLOCAÇÃ

**A EMPRESA PREDIAL NORTEN**

**Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e**

**trateurs de Biens Conseils Immobilier**

**pessoas interessadas em *eficientes apli***

**quaisquer quantias, com juros garantid**

**a assistência aos interessados. Consult**

**ção dos v/ capitais está na competê**

**autorizada.**

**EMPRESA PR**

**(COLHA**

**LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58**

**Tel. 362228 e 366812**

às 18 horas, ma de espi- de Arruda)

ática—5

# APELO DE RUSSEL

## para que os países «neutros» impeçam as experiências nucleares

LONDRES, 21 — O filósofo Bertrand Russell, chefe da campanha para o desarmamento nuclear na Grã-Bretanha, pediu a oito países neutros para enviarem a sua esquadra ás águas da ilha de Natal onde os norte-americanos procederão a experiências nucleares, no começo do próximo mês. Lorde Russel, numa série de telegramas enviados em especial aos chefes de Governo do México, Brasil e Suécia, assim como ao presidente Nasser, a Nehru e ao presidente Soekarno, declara: «A humanidade está ameaçada pelo recomeço dos ensaios nucleares. As grandes potências violam o direito internacional pela sua conduta cínica. Faço apelos aos países neutros para que actuem em nome do homem.

«Está no vosso poder, prossegue lorde Russell, fazer parar esta corrida para a morte. Convido-vos, com insistência, a enviarem a vossa esquadra para as águas da ilha de Natal. As águas são internacionais e o Governo norte-americano não tem direitos sobre elas e desafia a lei internacional servindo-se delas para poluir a atmosfera... Se enviardes os vossos navios para aquela região, conclui lorde Russel, a vossa acção será decisiva e contribuirá para fazer reinar a paz e o bom-senso num mundo que se precipita para a catástrofe final». — (F. P.).

## ISABEL II
### completou 36 anos

LONDRES, 21.—A rainha Isabel II da Inglaterra faz hoje 36 anos e os seus leais subditos assinalaram a data de modo tipicamente britanico: apenas um diário se referiu ao acontecimento e, mesmo assim, no fim de uma coluna.

O aniversário dos monarcas ingleses é oficialmente comemorado em Junho.—(A. N. I.).

Heitor Brandão apregoando o 1.º número saído: o 19 384, premiado com 50 contos

# OS CINCO MIL CONTOS

## do 1.º prémio da lotaria da Páscoa couberam ao número 30796 vendido em cautelas em Lisboa

Esta lotaria da Páscoa, dotada com 17 820 contos de prémios, tendo á cabeça da lista um de 5000, um de 800 e outro de 300, apresentou várias novidades que despertaram grande interesse: a atribuição de prémios de 500 escudos aos bilhetes que terminarem com os algarismos (unidade) do primeiro premiado, os dois anteriores e os dois posteriores; e a criação de dois prémios de 50 contos aos numeros das bolas que saírem em primeiro e em ultimo lugares.

Na esfera metálica correspondente aos numeros estavam 33 000 bolas de madeira; e na dos prémios (que foram 17 628) apenas 500.

Presidiu á extracção desta lotaria — que quase se esgotou, chegando a vender-se esta manhã quinquagésimos a 22 escudos, mais 2 que na casa — o dr. José Maria Pereira Antunes, chefe de secção da Repartição de Lotaria da Santa Casa, ladeado pelos srs. dr. Albuquerque Saraiva, administrador do 4.º Bairro, representante da autoridade, José Maria Barroso Santos e António Gonçalves Polido, funcionários da Misericórdia de Lisboa. Delegados do povo os srs. João Nogueira, o popular vendedor de jornais do Largo da Estrela, e João de Moura Ramos.

Ao meio-dia em ponto, as esferas começaram a rodar, com a casa á cunha.

Heitor Ferreira Brandão apregoou o 19 384; e logo Joaquim Custódio Julião anunciou o prémio estabelecido de 50 contos. Foi vendido o bilhete pelo Henrique da Pousada, da Rua do Almada, do Porto.

Às 12 e 30 foi apregoado o n.º 18 132, ao qual coube o terceiro prémio: 300 contos. O bilhete foi vendido pela Casa da Sorte.

Às 12 e 45, Augusto Tavares Valante apregoou o n.º 30 796, respondendo-lhe Joaquim Ramalho:

— 5000 contos!

Sussurro na sala que metade da assistência abandonou a seguir.

O numero premiado com a «taluda» foi vendido, em cautelas, pelo cambista João Rodrigues da Costa, da Rua da Prata, de Lisboa. E é premiado todo o jogo terminado em 4, 5, 6, 7 e 8.

Seguiu-se um intervalo de dez minutos.

Reabertos os trabalhos, segundos depois saiu o segundo prémio — de 800 contos — ao n.º 13 316, também vendido pela Casa da Sorte.

# REGIME
## DE TRABALHO A OBSERVAR no dia 1 de Maio

*Do Ministério das Corporações e Previdência Social, recebemos o seguinte comunicado:*

«Comemorando-se tradicionalmente, em algumas empresas fabris e comerciais, o dia liturgico de S. José Operário, que coincide com o dia 1 de Maio, e tendo surgido duvidas a esse respeito motivadas por uma recente campanha orientada no sentido de evitar tais comemorações ou de lhes emprestar um significado diferente, o Ministério das Corporações comunica não haver qualquer inconveniente nos referidos festejos, quando estes se mantenham com as características dos anos anteriores.

«Convém, no entanto, esclarecer que toda e qualquer alteração ao regime normal do trabalho, para este efeito julgada indispensável, deverá, de harmonia com a regulamentação em vigor, ser requerida com a necessária antecedência ás Delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência dos respectivos distritos e, em Lisboa, á Direcção-Geral do Trabalho.

«Este esclarecimento tem em vista evitar a intervenção da Inspecção do Trabalho e o possível levantamento de autos susceptíveis de levar ao encerramento das empresas que procedam de má-fé e ao despedimento definitivo dos trabalhadores que faltem ao cumprimento dos preceitos legais».

## «DIÁRIO DE LISBOA»

O director nacional da Obra do Apostolado do Mar agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a I Reunião Nacional da Obra do Apostolado do Mar.

## SCOLA

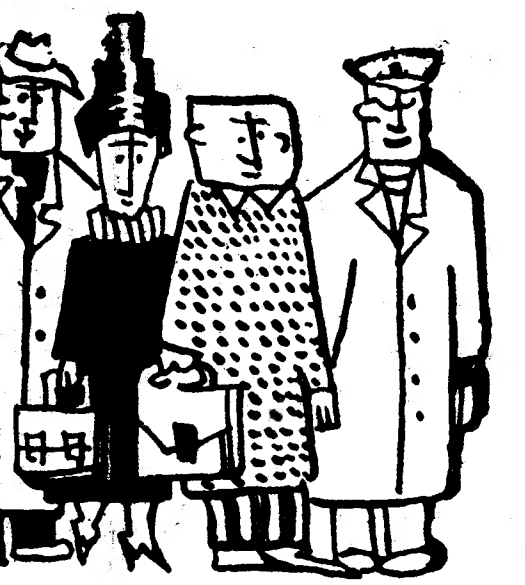
ciclo de estu- e uma indus- cio familiar. máticas dum luno que os légio tinham faculdade de o seu êxito a numa tur-

página)

## SETE CAMPONESES
### mortos por lobos na Jugoslávia

BELGRADO, 21.—Sete camponeses foram mortos e dezanove feridos por grandes alcateias de lobos esfaimados, que espalham o terror entre os habitantes da região de Sjenice, no Sul da Sérvia.

As feras dizimaram já centenas de cabeças de gado.—(A. N. I.).



Os pais á escola

## Enviado a tribunal o pai da criança
### vítima de crime grave

SETUBAL, 21 — Foi enviado ao tribunal desta cidade o processo respeitante ao nefando crime praticado contra uma criança de 3 anos, em Aguas de Moura, do qual é arguido, conforme noticiámos, o próprio pai da criança, o vendedor ambulante Manuel Augusto, mais conhecido pelo «Pisa Flores», que persistiu na afirmação de que apenas agrediu a infeliz pequenita. Os médicos que a trataram, no Hospital Regional de Setubal, afirmam, porém, que houve crime grave. A criança foi ali já operada pelo dr. António Carmona e encontra-se livre de perigo.

No entanto, continua muito abalada psíquicamente, não devendo ter alta antes de dois ou três meses, tanto mais que as lesões são difíceis de cicatrizar.


ETE VERDE
BENAVENTE
E TIPICO RESTAURANTE DO RIBATEJO
COA DE 1962
ra os convidados de honra o rancho folclórico DE MONTEMOR-O-NOVO» que tanto êxito obteve na R. T. P.
e Alto Alentejo
Música de dança por ULISSES e seu Conjunto
egria no mais castiço Restaurante do Ribatejo
(M/ 6 anos)

OCAÇÃO DE CAPITAIS
A PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do .767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administ- Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as as em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar a, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicaais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente
PRESA PREDIAL NORTENHA
(COLHAM REFERENCIAS)
AÇA DA ALEGRIA, 58-2. PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
362228 e 366812 Tel. 26706 e 30181

Agora em Portugal! COLGATE
O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!

Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓ Limpa e embeleza os seus dentes
✓ Acaba com o mau hálito
✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.

APENAS A 5$50
E TAMBÉM A 10$00, 14$00 E 22$50

*GARDOL é a marca registada de ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

MM CDC-2/61

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

a nova revista «Com sal e pimenta...», um original de António Cruz, Paulo da Fonseca e Coelho Junior, com musica de Fernando de Carvalho e João Nobre.

Do elenco que a interpreta fazem parte Maria Alice Ferreira, Fernando Farinha, José Viana, Barroso Lopes, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Carminda Pereira, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Maria de Lurdes Cabral, Zita Barradas e um grupo de discípulas e «girls», ensaiadas por Mariano Franco. Da companhia faz ainda parte, como atracção, o grande humorista brasileiro Badu, há dias chegado do seu país. A direcção da montagem é de Mário Alberto, a encenação de Henrique de Campos e a direcção musical do maestro Fernando de Carvalho.

### «Carrocel Infantil» na tarde de amanhã

É já amanhã á tarde, que as crianças vão ter o seu dia feliz indo ao teatro ABC ver, mais uma vez, o extraordinário espectáculo «Carrocel Infantil», que tanto êxito obteve na sua estreia e que a crítica e o publico consagraram como sendo o primeiro e unico no género. «Carrocel Infantil» apresenta: José Viana, Henrique Mendes, Maria João, Vítor Lima, Conjunto Sem Nome, Ezequiel, Zezé & C.ª e muitas outras atracções. Dois concursos e grandes surpresas. A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

## No Monumental

### Intercâmbio teatral luso-brasileiro

Nos primeiros dias de Maio, o Monumental apresenta uma grande revista brasileira — «Skindo» — um «show» de Copacabana, deslumbrante e que tem alcançado enorme exito em todas as capitais das Américas do Sul e do Norte. Actualmente, encontra-se a companhia em Las Vegas, devendo partir para Lisboa nos fins deste mês. Numa realização de Abraham Medina, a revista conta com os maiores nomes brasileiros da Rádio, TV e Cinema. Depois de actuar no Monumental, «Skindo» será apresentada numa digressão por toda a Europa.

## No Trindade

### «A rapariga do bar» estreia-se hoje

Hoje, ás 18 e 30 e 21 e 45, estreia-se no Trindade a comédia dramática de Olga Alves Guerra, «A rapariga do bar».

A encenação é de Couto Viana, e as representações estão a cargo do grupo de jovens e talentosos actores da companhia que ali tem actuado.

Há grande expectativa perante mais esta obra duma dramaturga de reais méritos.

## No S. Luiz e Alvalade

### «Fumo de Verão», baseado na peça de Tennessee Williams, está a alcançar grande êxito

Poucas vezes o cinema terá adaptado á tela uma obra dramática de forma tão sensacional — e com tamanha fidelidade! Na verdade, «Fumo de Verão», que o S. Luís e o Alvalade estão a exibir com enorme êxito, corresponde inteiramente á peça famosa.

Todo o universo de Tennessee Williams, com os seus complexos e recalcamentos, seus desvairos e frustrações — está nesta peça cruel, dura, implacável e intensamente humana. O autor vai ao fundo das almas buscar os seus anseios mais secretos. Impiedosamente revela esses segredos á luz crua das realidades quotidianas. As personagens são autenticos barris de pólvora, que Tennessee Williams não hesita em fazer explodir, ao atear as paixões. E o filme tem assim a violência de uma tempestade de Verão, subitamente desencadeada!

Geraldine Page, a quem chamam a «Sarah Bernhardt da Broadway», é admirável na figura de «Alma». Candidatada oficialmente ao prémio da Academia — tem uma criação portentosa. Laurence Harvey não lhe fica atrás. Pamela Tiffin, a jovem, é considerada uma das melhores promessas de Hollywood. Rita Moreno, Una Merkel e todos os outros elevam este filme á altura das obras excepcionais. É cinema autentico, brilhantemente realizado, e com uma interpretação sensacional!

## No Capitólio

### «Matinées» infantis com o filme «O rapaz e os piratas»

Atendendo á necessidade de proporcionar ás crianças um espectáculo apropriado, o Capitólio exibe, na quadra festiva que atravessamos, o encantador filme de aventuras «O rapaz e os piratas». Assim, aos sábados e domingos, em segunda sessão da tarde, será projectada essa película, que revive a época aventurosa das piratarias, com os seus corsários, abordagens e combates espectaculares. História adequada ás crianças a partir dos seis anos, oferece ao publico de todas as idades hora e meia de fantasia e entretenimento.

## Na festa de Eugénia Lima

### colabora o Centro Experimental do Algarve

Em todos os pontos do País origina o mais vivo e compreensível entusiasmo a festa de consagração de Eugénia Lima, que se efectua, na noite de 26 do corrente, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, e para a qual já estão á venda os bilhetes, nas A. B. E. P., dos Restauradores, Ávila, e Abelha.

Assim, tomarão parte nela, associando-se á merecida homenagem á popular acordeonista o Rancho Típico de Benavente, o mais apreciado do Ribatejo, composto por quarenta figuras, os cançonetistas Rui Costa, Joaquim Rogério e Luís Gonzaga Marques, do Centro Experimental do Algarve, artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão.

# Semana do contribuinte

### LEI DE MEIOS

A lei n.º 2111 de 21 de Dezembro de 1961 que autoriza o Governo a arrecadar em 1962 as contribuições e impostos e demais rendimentos e recursos do Estado, no seu artigo 6.º alínea *b*), estipulou:

*b*) Em relação a *prédios urbanos* cuja construção tenha sido iniciada depois de *25 de Novembro de 1961*, quando alguma das suas habitações seja arrendada por quantia mensal igual ou superior a 3000$00 ou, não estando arrendada, tenha rendimento colectável correspondente, a (*) taxa prevista na alínea anterior será acrescida, consoante a renda ou rendimento colectável mais elevado, do seguinte adicionamento:

Renda mensal igual ou superior a 3000$00 e inferior a 5000$00 ou rendimento colectável correspondente, 2%. Renda mensal igual ou superior a 5000$00 e inferior a 7500$00 ou rendimento colectável correspondente 4%. Renda mensal igual ou superior a 7500$00 ou rendimento colectável correspondente 7 %.

Em relação ás habitações dos prédios urbanos já construidos ou cuja construção tenha sido *iniciada antes* de 25 de Novembro de 1961, serão aplicáveis os adicionamentos previstos na disposição anterior, sempre que a renda dessas habitações seja superior á correspondente ao rendimento colectável inicialmente inscrito e de quantia igual ou superior a 3000$00, podendo os interessados requerer a substituição do rendimento colectável inicialmente inscrito pelo resultante de avaliação para determinação do rendimento referido á data de 1 de Janeiro de 1950.

Por despacho de Sua Excelência o subsecretário de Estado do Orçamento de 26 de Janeiro de 1962, foram sancionadas as seguintes instruções:

1.ª — Quanto aos prédios cuja construção tenha sido iniciada depois de 25 de Novembro de 1961 ou que se encontrem nas condições previstas no § 2.º do artigo 6.º, *basta que alguma das suas habitações* seja arrendada por renda mensal igual ou superior a 3000$00 ou, não estando arrendada, tenha rendimento colectável correspondente a um valor locativo igual ou superior áquela importancia, *para que todo o prédio* fique sujeito ás taxas do disposto atrás mencionado, recaiem sobre *o rendimento colectável*.

2.ª — Em relação aos prédios já construídos ou cuja construção tenha sido iniciada *antes de 25 de Novembro de 1961, só as habitações* que atinjam aquela renda mensal e desde que esta seja superior ao valor locativo correspondente ao rendimento colectável inicialmente inscrito na matriz, *ficam sujeitas áquela taxas de adicionamento*.

Artigo 6.º, § 2.º:

Aos prédios em construção em *25 de Novembro de 1961* aplicar-se-á o regime da primeira parte acima referida (b) se se verificar que, depois daquela data, *foram introduzidas modificações no seu projecto* que justifiquem agravamento das rendas previsíveis inicialmente.

(*) As taxas da contribuição pre-adicionamento referidas acima, que, como resultado disposto atrás mencionado recaem sobre o *rendimento colectável*.

O momento em que o juri de Desenho apreciava os trabalhos

# OS VENCEDORES DO 1.º CONCURSO DE REDACÇÃO E DESENHO promovido pelo Teatro do Gerifalto

São já conhecidos os nomes dos vencedores do 1.º Concurso de redacção e desenho que o Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro e pela Camara Municipal de Lisboa, organizou no Trindade.

Os juris constituídos pelos artistas e críticos de arte professor Calvet de Magalhães, Fernando Guedes, um representante da Camara Municipal de Lisboa e um representante do Teatro do Gerifalto, em desenho; e pelos escritores Fernanda de Castro, Adolfo Simões Müller, um representante da Camara Municipal de Lisboa e um representante do Teatro do Gerifalto, em redacção.

Foi decidido não atribuir os prémios do Grupo I de redacção e desenho, atribuir só dois prémios ao Grupo 3 de redacção e desenho e atribuir mais um prémio a cada um dos grupos, como segue:

REDACÇÃO — *Grupo 2* (7 aos 10 anos): 1.º, Ilda Maria Esteves de Amorim, 2.º, José Lança, 3.º, Anabela da Costa Domingues e 4.º, Maria Isabel Ferreira Pecante; *Grupo 3* (11 aos 12 anos): 1.º, Humberto Candido Pinto da Silva e 2.º, Fausto Manuel Luzano Rodrigues;

DESENHO — *Grupo 2* (7 aos 10 anos): 1.º, Rui Antunes Domingues Ferreira, 2.º, Eduardo Manuel Jorge, 3.º, Joaquim dos Santos e 4.º, Luís Filipe Rodrigues Lourenço; *Grupo 3* (11 aos 12 anos): 1.º, José António Prieto Soares, 2.º, José Manuel da Costa Sobreiro, 3.º, Idalina Lopes dos Santos e 4.º Fernando José das Neves Pereira.

Os prémios serão entregues amanhã por ocasião da estreia da peça infantil, de Fernando de Paços, «O Rei Queixo de Rebeca».

## Homenagem póstuma

### a um professor do Ensino Técnico

Esta tarde, um grupo de antigos alunos do sr. dr. Adrião Castanheira, ilustre e saudoso professor do Ensino Técnico, reuniu-se no cemitério de Benfica, junto da campa daquele mestre, prestando-lhe homenagem. O velho professor, se fosse vivo, completaria hoje 82 anos.

Estavam também presentes antigos colegas e parentes do extinto.

## ALCAINS

### foi visitada por estudantes e professores franceses

ALCAINS, 21 — As alunas e professores da «Ecola d'Enseignement Ménage Agricole», de Tar-et-Garonne (França), visitaram o posto experimental de estudos sobre o queijo da serra, nesta localidade. Aos visitantes foi explicado, pormenorizadamente, o funcionamento do posto e processo de manufactura do queijo.


FRIGORÍFICOS

Bauknecht

A MELHOR QUALIDADE

AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

TODOS OS MODELOS BENEFICIANDO DE

* PROTECÇÃO CONTRA AROMAS
* APROVEITAMENTO TOTAL DO ESPAÇO
* CONGELAÇÃO PROFUNDA REGULÁVEL
* DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

CONSULTE AS NOVAS TABELAS DE PREÇOS

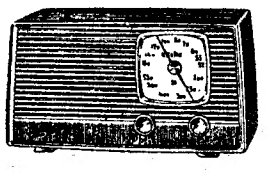
Bauknecht

SABE O QUE AS DONAS DE CASA NECESSITAM

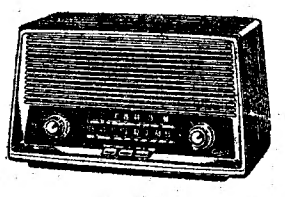
*Distribuidores no Norte:*
MACHADO, PEREIRA, LDA.
641, R. Sá da Bandeira — PORTO

*No Sul:*
EDIL, LDA.
Praça da Alegria, 8 — LISBOA

Graetz



PICCOLO 290 GWM
Ondas médias — 4 válvulas — Antena incorporada — Caixa de material especial prensado em 4 cores, de 26x14,5x12,5 cm
Esc. 990$00



CAPRI 291 W
Ondas médias e curtas — 5 válvulas - Antena incorporada — Caixa de material especial prensado, com frente marfim, 33x19x17 cm.
Esc. 1.490$00

Graetz

# A pedagogia que se ensina e a que se pratica

(Continuação da página central)

ma medíocre; soube-se que os pais tinham em Lisboa uma casa de comércio fundada quase há um século; disse ao jovem rapaz: «O que é que você faz aqui? Vá ajudar os seus pais!» O conselho era bom. Foi seguido e acompanhado de estudos económicos.

Para cada aluno, a decisão de uma orientação escolar que prepare e anuncie muitas vezes a orientação profissional e a escolha de um ofício deve ser tomada de acordo com o aluno, o estabelecimento de ensino e os pais. Não fazemos no entanto nada neste campo. As iniciativas do Liceu Pedro Nunes com o seu Centro de Psicologia (1961), a da Escola Técnica Eugénio dos Santos com o Centro Psicopedagógico (1959) a da Escola Técnica Francisco Arruda com os seus exames do problema de orientação (os encarregados de educação e os parentes são convocados para discutir as observações efectuadas no exame e ainda os conselhos necessários relativos á educação do aluno, 1956) são factos isolados. Na grande maioria dos estabelecimentos de ensino, terminados os exames, os alunos só contactam com as secretarias.

Quanto á colaboração da escola com as famílias, inserem os estatutos liceais e técnicos uma disposição que parece decalcada: promover a colaboração das famílias com o liceu por todos os meios ao seu alcance e especialmente proporcionando-lhes os seus conselhos em assuntos relativos á educação dos alunos. convidando-os para sessões publicas, festas escolares e, em geral, para todas as reuniões em que esta colaboração possa ser devidamente orientada (liceu); promover a colaboração das famílias com a escola por todos os meios ao seu alcance, especialmente proporcionando-lhes os seus conselhos em assuntos relativos á educação dos alunos e á escolha da sua carreira profissional e convidando-as para sessões publicas e festas que se realizem na escola (técnico).

Como são traduzidas na prática estas indicações estatuídas? A maioria dos estabelecimentos de ensino, á parte a sessão inaugural, nada faz nem estabelece qualquer coisa organizada. Grande maioria deles não concebe a existência de contactos com os pais; considera-os prejudiciais. A estes sómente resta abeirarem-se dos contínuos que farão de «protectores» dos filhos a troco de gorgetas. A culpa deste estado de coisas reside no facto de nem sequer se considerar na escolha de reitores e directores a capacidade de educadores integrais. Nos estabelecimentos de ensino com estas características encarece-se abstractamente a importancia da família, confere-se á família um papel educativo hipotético, considera-se que a família é o lugar onde se tecem os multiplos laços das heresias modernas, esquecendo-se de que a escola, pela qual a criança ascende a uma vida social mais ampla, deve suprir exactamente essa falha da família. A tarefa do professor não é formar só um homem, mas um homem social.

No I Colóquio Nacional de Psicopedagogia, onde se aprovaram recomendações para realizar mais amplo contacto entre a escola e a família e ainda a criação de escolas de pais em vários centros do País, chegou-se a afirmar que não se acreditava na família nem na colaboração desta.

A uma segunda fase pertencem os estabelecimentos de ensino que, além do contacto colectivo inicial do ano escolar, dispõem de diversos modos de informação periódica, como por exemplo as comunicações por postal da situação dos alunos (exemplo: para os efeitos que V. Ex.ª possa achar convenientes, tenho a honra de comunicar que o seu educando apresenta, nesta altura, deficiente aprovação nas disciplinas com o sinal ×); marcam por semanas ou meses horas em que os directores de ciclo (liceu) ou de curso (técnico) podem receber os encarregados de educação. Nas escolas do ensino técnico em que é obrigatório a comunicação mensal das faltas esta não se efectua na maioria dos estabelecimentos de ensino; grande parte das escolas, no entanto, comunica por postais o aproveitamento e comportamento de cada período escolar.

Temos depois os estabelecimentos de ensino liceal que promovem mais completamente a organização de colaboração entre a escola e a família. Está neste caso o Liceu de Pedro Nunes, com o seguinte esquema: comunicação diária das faltas (pontualidade e assiduidade), o que representa desejo fundamental dos pais; conselhos de turma organizados para exame da situação escolar e pessoal de cada aluno para informação das famílias; criação do Conselho dos Pais, com quota anual voluntária (iniciativas de 1958); inquérito junto das famílias sobre os problemas do liceu (que deficiências se encontram na organica do que temos, do que pensamos, do que realizamos no Liceu de Pedro Nunes?; desejaria V. Ex. que o Liceu oferecesse outro condicionamento fora do que estamos fazendo, mais válido, mais eficiente para a educação dos seus alunos? Qual?); presença dos pais na discussão e aplicação das penas disciplinares. Como se sabe, em muitos liceus não se comunicam aos pais as simples faltas disciplinares e repreensões dadas pelo reitor (art. 375. do Estatuto Liceal) e até os casos de suspensões de frequência de que tomam conhecimento os pais pela boca dos próprios filhos.

Nos estabelecimentos de ensino que organizam os contactos com os pais há ainda a salientar as escolas que, não dispondo de condições de trabalho (instalações), promovem reuniões mensais em grupos (ex.: Escola Comercial Veiga Beirão, por turmas) e as que promovem a reunião colectiva no início do ano escolar e no decorrer deste utilizam como processo de trabalho as reuniões por turmas (ex.: Patrício Prazeres) ou por outro tipo de pequenos grupos (ex.: Escola Marquesa de Alorna).

Como sistema mais completo de utilização da colaboração da família, pode-se descrever que o tipo de organização da Escola Técnica Francisco de Arruda, utilizado também pela Escola Técnica Pedro de Santarém (esta sem instalações adequadas e recorrendo para os contactos colectivos aos edifícios de outras escolas). É o tipo de escola em que a educação, a família, estão irredutivelmente ligadas ao princípio espiritual pela ideia de responsabilidade, ligada também esta á ideia da liberdade. Constituem um tipo muito dedicado de encarregado de educação os pais de Alcantara, St.º Amaro, Ajuda e Belém Muito generosos, são também muito independentes e de grande iniciativa, a que não são estranhas as comunidades de trabalho de longa tradição bairrista.

A partir de inscrição devidamente sistematizada em dias e horas, a família começa a ser doutrinada, recebendo para esse efeito folhetos explicativos. Antes da abertura das aulas, todos os encarregados de educação são convocados para uma reunião com a direcção, durante a qual tomarão conhecimento do plano educativo a adoptar no ano escolar que se vai iniciar e que têm também de executar sob a orientação da escola. Em todos os períodos escolares os pais reunem-se com a direcção da escola. No fim do ano, a reunião dos pais que têm filhos para exame tem também a presença dos alunos. Nesta ocasião os pais verificam a valorização dos seus filhos, pois são estes que intervêm no debate para esclarecimento das características das provas. Nestas reuniões os pais sabem que deverão expor calma e objectivamente os seus problemas, duvidas ou reclamações utilizando o micro colocado no meio da sala. Podem, antes, expô-los por escrito, em carta dirigida á direcção, mas assinando sempre essas cartas. Cartas anónimas, não são atendidas. Às reuniões estão presentes vários serviços (faltas, vendas de material a prestações e exposição dos objectos perdidos pelos alunos).

Os pais podem ser recebidos diáriamente, sem inscrição, de manhã e de tarde, pelo director da escola (facto muito raro); semanalmente, por um director de turma, horas fixadas; mensalmente, pelos delegados das disciplinas. Os pais recebem diáriamente comunicações sobre o tipo de falta dos filhos (sómente praticado pelo Liceu Pedro Nunes, Escolas Técnicas Francisco de Arruda, Pedro de Santarém e D. António da Costa) e podem ser recebidos todos os dias pelo médico escolar (das 9 ás 12 horas).

Através do caderno diário, os pais podem acompanhar a marcha do rendimento escolar do aluno e classificações dos exercícios. É um processo generalizado em quase todos os liceus e escolas técnicas, embora, na maioria dos casos, o caderno diário não passe de uma capa cara com folhas soltas e sem sistematização. Nos casos das Escolas Técnicas Nuno Gonçalves, Francisco de Arruda e Industrial e Comercial de Santarém e de Castelo Branco, o caderno diário representa uma agenda diária contendo a indicação das faltas (verificadas por serviço da escola), livros lidos, experiências feitas, classificação mensal do aluno estando na Escola Francisco de Arruda montado um serviço de «inspecção», orientado por um professor, que vela pela actualização do caderno e informa a família sobre os seus atrasos. No ensino técnico foi instituído também um impresso (boletim informativo) a incluir nos cadernos diários para registar as comunicações e os contactos de cada professor com as famílias Na maior parte dos casos é utilizado como simples rotina e representa índice de actividade mínima obrigatória.

No ensino liceal foi há anos afixado nos átrios dos liceus uma determinação que não permitia aos encarregados de educação anotarem impressões nos cadernos diários. No entanto lê-se nas pedagogias e nas instruções dos estabelecimentos de ensino que «o caderno diário é um instrumento de intercambio entre a escola e a família, constitui o termo de ligação entre o aluno e a sua família, entre esta e o professor e representa para a colaboração dos encarregados de educação na tarefa da escola, um processo dignificante — pois que aquela colaboração se estabelece com o conhecimento do aluno e por seu directo intermédio»!

Na Escola Francisco de Arruda os pais podem circular pela escola (vedado na maioria dos nossos estabelecimentos de ensino); a família pode propor castigos diferentes dos aplicados pela escola (caso de pais empregados); todas as penas são comunicadas aos pais acompanhadas de doutrina simples (os pais têm obrigação de acatar as medidas disciplinares, impostas pela escola, que as estabelece para bem do aluno E se julgam que a escola não procedeu correctamente devem evitar comentários em casa porque as suas palavras poderão ser mal interpretadas pela criança. Devem, antes, aparecer na escola, onde poderão obter pormenores que, na maioria dos casos, os deixarão satisfeitos. Procedendo deste modo, haverá sempre a harmonia que deve existir entre o lar e a escola, e que só beneficiará duplamente o aluno); a família é convidada a pôr de parte o castigo corporal por se considerar a pancada deseducativa; os pais podem assistir, sem intervir, ás lições de seus filhos (também na Escola D António da Costa); semanalmente, em numero de cinquenta, podem assistir ás sessões culturais; os pais administram as vendas de artigos escolares a prestações; durante os exames podem acompanhar os filhos até ás salas, e a um toque especial regressar instalando-se em refeitórios e esplanadas devidamente montados (na altura dos exames de admissão em muitos liceus é proibida a entrada e o serviço é mantido por polícias, esperando as famílias nas ruas e jardins vizinhos); os contínuos e o pessoal de secretaria não têm qualquer acção educativa sobre os alunos pelo que os pais não podem ser atendidos por estes e estão esclarecidos sobre este aspecto (infelizmente é ainda muito vulgar os empregados menores com predominante acção educativa e os chefes de secretaria a «dirigem» as escolas na ausência dos directores).

A colaboração da escola com a família, como actualmente se entende, refuta a tese de quantos proclamam que a família perdeu as suas funções educativas. A escola projecta-se de facto na vida familiar e tem que dar á família um sentimento de legalidade na vida escolar e responder ás suas inquietações e desejo de colaborar, mas para se obter essa linha de conduta há que entregá-las a bons educadores, pois só aquele que se sente responsável, que ama, pode conduzir *(edueere)* e sair das altas esferas abstractas e normativas em que temos andado para o piso seguro da análise sociológica.

FIM

**Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.**

# O regresso do herói

(Continuação da 1.ª página)

*rante a recepção que lhe fez o povo da capital, como é justamente apreciada a grandeza do seu animo e avaliada a nobreza do seu comportamento. As palmas calorosas com que foi acolhido, a emoção dos abraços que o envolveram, a saudação dos camaradas e superiores, que em numero sem precedentes acorreram a vitoriá-lo, devem compensá-lo das vicissitudes e agruras que sofreu. Nessa manifestação vibrou alto a solidariedade dos que, militares ou civis, vêem no comandante Cunha Aragão um chefe de rara estirpe, um heroi, na mais pura e dignificante acepção do termo, um símbolo de patriotismo indefectível e um exemplo a apontar, no presente e no futuro, ás gerações que se sucedem para servir Portugal no que este tem de perene e eterno.*

*O homem do mar, simples e sincero amigo de aliciante convívio, o camarada irrepreensível e o comandante austero e compreensivo fundem-se na sua personalidade como num bronze magnífico. Os que o viram partir numa hora crítica, e o conheciam, estavam seguros de que ele honraria, se fosse caso disso, as tradições da sua família, que tantas e tão distintas virtudes exaltam e reivindicaria, para si, como aconteceu, o posto de maior risco e glória.*

*Em 26 de Dezembro o «Diário de Lisboa» escreveu com verdade e fundamento, numa altura em que sobre os acontecimentos da India ainda corriam versões contraditórias que se explicavam pela dificuldade de comunicações e deficiência de informação: «A coragem, a competência profissional, o espírito de sacrifício e de renuncia do comandante Cunha Aragão são de um quilate que desafia o paralelo mais exigente. Não é de estranhar que, com um tal chefe, a guarnição do «Afonso de Albuquerque» se erguesse ao nível das nossas esplêndidas tradições militares e navais. Pertence a um escol reduzido de predestinados para os quais a vida de pouco vale ante a grandeza da tarefa que lhes está confiada. Sem ele Portugal estaria agora mais pobre, sentiria mais fundamente a sua dor, pungi-lo-ia uma duvida mais desoladora. Por isso a sua figura emerge, dominadoramente, do relato do que se passou na India para se projectar no futuro como uma sombra tutelar e o penhor de que nem tudo ali se perdeu».*

*Nos quatro meses decorridos desde que foram escritas, tiveram estas palavras a definitiva confirmação dos factos. Julgamos oportuno recordá-las quando de regresso á Pátria, que honrou, e ao convívio dos familiares e amigos que o estimam e apreciam na justa medida das suas qualidades e méritos, o comandante Cunha Aragão recebeu as homenagens das entidades oficiais e o amplexo fraternal e comovido do povo que, ao aclamá-lo, se elevou á altura das suas responsabilidades, e deu uma lição salutar de civismo, consagrando o herói de cuja bravura fica na História testemunho imperecível.*

## O Domingo de Páscoa no Jardim Zoológico

Desde a sua inauguração, há 78 anos, que o Domingo de Páscoa é o dia em que o excelente «Zoo» de Lisboa regista maior numero de visitantes. Contribuem para isso vários factores, desde o tempo primaveril á rica colecção de animais, alguns dos mais raros em todo o Mundo, que ali se expõem; a reabertura do restaurante popular na mata das Águas Boas, os espectáculos, jogos e corridas, proporcionados ás crianças — uma infinidade de motivos de agrado e de encanto para grandes e pequenos. Além das habituais diversões — o parque infantil, com as suas pequeninas casas mobiladas, o comboio eléctrico miniatura, barcos, patinagem, passeio nos pachorrentos elefantes e nos pitorescos póneis, etc. — os palhaços «José & Eirmilita» deliciarão a petizada e proporcionarão ás mães e pais alguns momentos de boa disposição.

Tudo isto contribuirá para se passar um agradável e alegre Domingo de Páscoa no Jardim Zoológico, que terá, amanhã, quatro bilheteiras abertas, para comodidade do publico, que o vai encher.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

**Francisco Afonso dos Santos**

Faleceu o sr. Francisco Afonso dos Santos, que durante os 37 anos que esteve ao serviço de «A Época» e do nosso prezado colega «A Voz», granjeou a amizade dos seus companheiros de trabalho e superiores. Natural de Lisboa, contava 61 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Campos Rodrigues Afonso dos Santos e pai dos srs. Sebastião de Campos Rodrigues Afonso dos Santos, casado com a sr.ª D. Heila Afonso dos Santos; Gonçalo Afonso dos Santos, casado com a sr.ª D. Esperança Afonso dos Santos; Rui Afonso dos Santos e Carlos Afonso dos Santos e da sr.ª D. Maria Gonçalves Costa casada com o sr. Remígio Costa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas da capela do cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 66 71 72 — 08 00 22

# O comandante Aragão

### no Hospital da Marinha

### para observação clínica

Depois da apoteótica recepção que o envolveu, á sua chegada ao aeroporto, ontem á noite, o sr. capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, heroico comandante do «Afonso de Albuquerque», foi levado para o Hospital da Marinha. Dado o seu estado de saude, ainda muito precário, foi, esta manhã, submetido a uma minuciosa inspecção clínica, pelos médicos daquele estabelecimento hospitalar, sob a orientação do sr. 1.º tenente-médico João Eduardo Coelho Ferrás de Abreu, chefe do serviço de Cirurgia.

Foi ainda necessário fazer-lhe várias radiografias, tendo-se verificado que o seu estado requer cuidados muito especiais, devido, principalmente, a um ferimento profundo que sofreu no torax.

Durante toda a manhã, o sr. comandante Cunha Aragão esteve acompanhado por uma sua filha.

Em face das consequências daquele ferimento e de uma debilidade geral, terá de ficar em observação, no Hospital da Marinha, durante algum tempo. Sabe-se que tenciona, entretanto, redigir um relatório sobre os acontecimentos verificados a quando da invasão indiana de Goa e as circunstancias em que se deu o combate naval do barco que comandou contra as unidades inimigas.

## COMISSÃO Administrativa

### do Albergue da Mitra

O ministro do Interior exonerou, a pedido dos seus membros, a comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa, constituída pelos srs. coronel Carlos Maria do Carmo, dr. José Pinto Morais da Cruz Aguiar, capitães Carlos Alberto Godinho e António de Oliveira Cascais e dr. Raul Lima Amaral Marques, e nomeou membros da referida comissão os srs. capitães António de Oliveira Cascais e Carlos Manuel de Melo Silva Flor Brás dos Santos, dr. Raul Lima Amaral Marques e engenheiro Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira e a sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro.

## As assinaturas

### dos sacadores de cheques

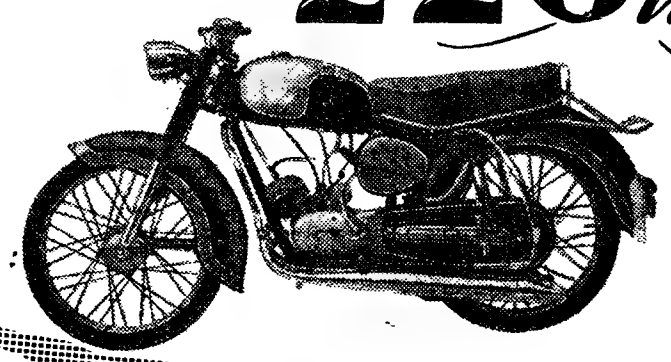
Tendo uma Caixa de Previdência informado a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de que iria adoptar, na assinatura de cheques por ela emitidos um sistema mecanico, foi consultada a Procuradoria-Geral da Republica. O seu conselho consultivo votou o seguinte parecer, que o ministro das Finanças homologou:

«A assinatura do sacador de cheque, exigida pelo artigo 1.º, n.º 6, da Lei Uniforme respectiva, deve, salvo permissão especial, ser manuscrita, não podendo, consequentemente, utilizar-se, para o efeito, processos mecanicos».

ADMIRE...

Agora nas nossas estradas a sensacional

220 m



mais comoda
mais robusta
mais elegante
mais moderna
a de maior classe

A NOVA MOTORIZADA QUE É O ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL

símbolo de qualidade e garantia

E. F. SUCENA & FILHOS, L.DA

BORRALHA • ÁGUEDA • Telefs. 59359/60

PROCURE A NOVA MOTORIZADA 220 M NOS AGENTES OFICIAIS E. F. S. EM TODO O PAÍS


# Linha de CASCAIS

## O Salão da Primavera

### é inaugurado na terça-feira

Na próxima terça-feira. ás 22 horas, é inaugurado, na Junta de Turismo da Costa do Sol, o Salão da Primavera. A ele concorrem alguns dos nossos mais conhecidos artistas plásticos.

## Grupo de larápios

### enviado ao tribunal de Évora

EVORA, 21. — A G. N. R. desta cidade prendeu e enviou ao poder judicial, Mário Augusto Cabeça, de 24 anos; Leopoldino Joaquim Canelas, de 26 anos, ambos solteiros, jornaleiros e residentes na «Barraca de Pau»; Joaquim António Miranda, de 23 anos, solteiro, jornaleiro, morador em Santo Antonico; João António Carrasco, de 22 anos, solteiro, jornaleiro, residente na Quinta do Ferreiro; Fernando da Conceição Pitorras, de 27 anos, casado, jornaleiro, morador na Quinta da Várzea, e Ernesto Custódio Flamínio, de 27 anos de idade, solteiro, tractorista, morador em S. Caetano, os quais, instigados por Diamantino José de Matos, o «Baromba», casado, carpinteiro, residente na Amadora, assaltaram por três vezes a Quinta da Madeira, donde levaram dois borregos de raça, 100 litros de fava seca e 300 laranjas.


BENFICA

EM AMESTERDÃO

Sensacionais viagens de:
AVIÃO — (4 dias)
COMBOIO — (10 dias)
AUTOCARRO — (16 dias)

«TURIJORGE»
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª
P. Londres, 9-B — Telefones 72.49.57/71.15.31

FÁTIMA

Peregrinação em 12 e 13 de Maio
3 viagens em luxuosos autocarros
12 e 13 de Maio (Volta completa)
12 e 13 de Maio (Directo)
13 de Maio (Ida e volta no mesmo dia)

—o—

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971/30972


## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Um americano em Paris» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Conde de Monte Cristo» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Lutar até morrer» e «Lágrimas da ribalta» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «D. Camilo, monsenhor» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Para ladrão... ladrão e meio!» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29 (Monte Estoril) (Telef. 060085).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).


RESTAURANTE TÍPICO

ABIDIS

SANTARÉM

Por motivo de acabamento de obras informa os seus Clientes que está encerrado até 6 de Maio próximo, dia em que inaugura as suas novas instalações.

dagol

LAVA LOUÇAS E LAVATÓRIOS
EM PLÁSTICO E AÇO INOXIDAVEL
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA


**Domingo, 6 de Maio**

**EXCURSÃO DA C. P.**

**do**

**LISBOA a ÉVORA**

com visita em autocarro aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

**Preço — 3.ª classe 135$00**

compreendendo: vapor, comboio, autocarro, e almoço de conta da organização no Café Arcada, em Evora.

**HORÁRIO DA EXCURSÃO**

| IDA | VAPOR | VOLTA |
|---|---|---|
| 8-50 p. | Lisboa | c. 21-25 |
| 9-25 c. | (Terreiro do Paço) | p. 20-50 |
| 9-35 p. | Barreiro | c. 20-39 |
| | **COMBOIO** | |
| 11-05 c. | Barreiro | p. 19-09 |
| 11-18 p. | Casa Branca | c. 19-01 |
| 11-49 c. | Évora-estação | p. 18-31 |
| | **AUTOCARRO** | |
| 12-00 p. | Évora-estação | c. 18-10 |
| 12-10 c. | Évora-cidade | p. 18-00 |

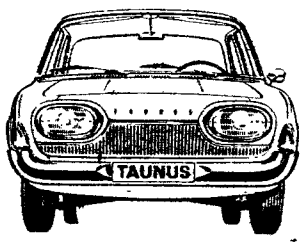
Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 23 de Abril, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Victória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA


Ford

para a compra do seu

Taunus 17M super

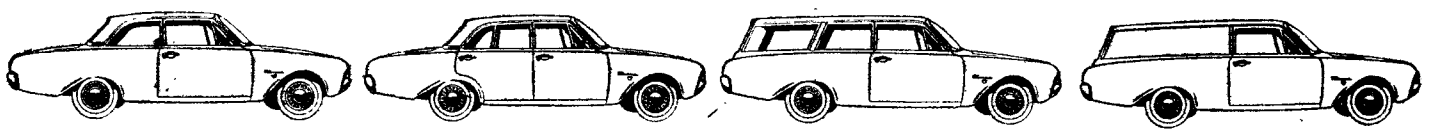


consulte o

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • R. João Saraiva, 15-A (Alvalade)





MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

168

# O CADÁVER QUE NINGUÉM QUERIA

## por CRAIG RICE

**FOLHETIM SEMANAL DO**

**Diario de Lisbôa**



*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Susie Snyder chama Malone, que encontra um cadáver em casa da bonita «cover-girl». Ela garante-lhe que não sabe nada sobre o crime. Malone resolve tomar conta do caso e aconselha a rapariga a ir para o apartamento de uns amigos. Malone mantém-se na casa, onde está o cadáver e, pouco depois, chega ali o inspector da Polícia, Flanagan. O inspector não larga de vista Malone e este consegue saber que a sua cliente, Susie, não fora para a casa que lhe indicara. Pouco depois, juntaram-se todos na sede da Polícia e sabe-se que o táxi em que Susi viajava fora atacado a tiro. Susi é interrogada por Flanagan, na presença de Malone. Os interessados no caso voltam ao local do crime e Malone continua sem saber quem teria sido o assassino.*

### CAPITULO VI

O senhorio veio abrir a porta, atando ainda o cordão de um vistoso roupão cor de violeta. Parecia cansado, mas completamente desperto. Com toda a cordialidade, convidou Malone a entrar, ofereceu-lhe uma bebida, a cadeira mais confortável e iniciou um discurso sobre a estupidez da Polícia, terminando com o seu já estafado estribilho de «Susie é uma moça encantadora, incapaz de fazer mal a uma mosca».

Malone declarou-se inteiramente de acordo com isso, mas o difícil estava em provar. Ainda pensou em dizer a Leo Roback que Susie tinha um alibi, mas, depois, achou preferível não o fazer. Pensou também em perguntar ao homem o que sabia a respeito das confeitarias de Lee Merchant, mas logo resolveu não perguntar nada.

— Como já lhe disse, ela ofereceu-me o seu retrato — anunciou Leo Roback.

Foi ao quarto e regressou com um retrato emoldurado de Susie em corpo inteiro ao lado do inevitável fogão de cozinha, mas trajando um simples vestido de casa, aos quadradôs, que estaria um tudo nada apertado para ser confortável, se fosse usado nas lides domésticas.



Malone disse que era muito bonito, que concordava com tudo o que ele dizia a respeito da simpatia de Susie e que era, de facto, de lastimar que ela se visse envolvida inocentemente num caso como aquele. Depois, percebendo que Leo Roback não lhe daria qualquer ajuda, agradeceu-lhe a bebida, disse que não se preocupasse e saiu.

Durante alguns minutos, esteve parado no passeio. Toda a gente se retirara, deixando-o ali. Todos tinham partido em carros grandes e confortáveis, deixando-o sòzinho. Era uma manhã clara e brilhante de Novembro, um lindo dia atendendo á quadra, mas Malone não se sentia em veia de uma caminhada a pé até ao escritório. Por outro lado, precisava de guardar os dinheiros dos transportes.

E ainda para culminar a série de problemas, não fazia a mais pequena ideia de quem assassinara Dale McDowell ou como iria demonstrar que não fora Susie Snyder antes do seu alibi ir por água abaixo.

Estava, pois, imerso em negros pensamentos quando um grande convertível verde encostou ao passeio e a voz de Nick Cahalan lhe gritou, cordialmente:

— Entre, Malone.

Ao chegar ao escritório, Maggie ergueu os olhos da secretária e saudou Malone com um olhar atormentado e com a informação de que Lola Merchant estava lá dentro á sua espera.

Malone abanou a cabeça. Primeiro, tinha outra coisa mais importante a fazer. Telefonou para o hospital, para onde Les Schwegler fora levado.

Schwegler continuava inanimado e não se podia dizer por quanto tempo ainda.

Não era uma informação muito tranquilizadora.

Entrou no gabinete e foi encontrar Lola Merchant, de pé, junto á janela.

— Malone — disse ela, assim que o advogado fechou a porta — não há nada que eu não fizesse por Susie. E não há nada que Lee e eu não fizéssemos por si.



— Muito bem — disse Malone, sentando-se á secretária. — Que se passa?

— Lee não passou a noite em casa.

Malone ponderou a notícia durante uns momentos.

— Bem, ainda lhe resta metade do alibi, até agora.

Num movimento expressivo de mãos, Lola Merchant fez um gesto de desespero.

— Ontem á noite, saímos com Susie. Fomos apenas os três. Andámos a correr a cidade. Eu própria não me recordo muito bem dos ultimos detalhes da noite. Acompanhámos Susie a casa. Lee carregou com ela até ao andar e deixou-a cair sobre a cama. Depois disse-me que ainda tinha uns assuntos a tratar primeiro. De forma que fui para casa. Ainda não chegara quando saí esta manhã, depois do senhor me ter telefonado. Só há coisa de uma hora, consegui apanhá-lo ao telefone. Disse-me que iria á Polícia assim que tivesse feito a barba e mudado de gravata.

Malone encarou-a pensativo, sorriu e disse:

— Lola, eu tenho uns assuntos a tratar. Venha daí comigo

— Mas, Malone, Lee...

— Deixarei um recado a Maggie — prometeu. — Ele poderá vir ter connosco mais tarde. Não te preocupes.

Meteu-se no carro de Lola e deu a morada da casa de Dale McDowell. Lola olhou-o, mas não pareceu surpreendida.

— A gravata, Malone?

— A gravata — respondeu o advogado. — Como adivinhaste?

— Pela sua expressão quando eu disse qualquer coisa a respeito de Lee mudar de gravata. E porque eu reparei em Dale McDowell, ontem á noite, quando o encontrei... Julgo que no «Alabama». Não trazia aquela gravata amarela. Nem tão-pouco a camisa cor-de-rosa.

— E's uma rapariga observadora, Lola — disse Malone. — Eu também reparei numa coisa, se bem que não fosse propriamente isso. O facto é que a tal gravata amarela não dava a impressão de ter sido usada.



Algo começava a formar-se no seu espírito, vago ainda, mas sempre era qualquer coisa. Durante a noite, Dale McDowell fora a casa para mudar de camisa e de gravata. A resposta podia estar no motivo que o levara a tal troca.

Não foi difícil entrar no apartamento habitado por Dale McDowell. O polícia, que Flanagan pusera ali de guarda, limitou-se a levantar a cabeça da revista que estava a ler e a dizer: «Podem entrar».

Os fatos de Dale McDowell estavam limpos, bem arrumados nos gavetões, tendiam para o cinzento e para o branco. As gravatas estavam penduradas com precisão quase matemática. Eram de padrão tão sóbrio como o resto do guarda-roupa. Faltava uma.

— A gravata, que ele trazia ontem á noite, não está aqui — disse Lola.

Malone agradeceu ao polícia e desceu. Lee Merchant esperava-os no vestíbulo.

O advogado segurou-o pelo cotovelo, Lola pelo outro e foram para o «bar». Só então perguntou:

— Muito bem. Onde passaste tu a noite?

— Não estive no apartamento de Susie, nem assassinei Dale McDowell — disse Lee Merchant — conquanto estivesse a um passo disso. — Esvaziou o copo de uma só vez e deixou que Malone encomendasse outro. — Encontrámo-lo ontem á noite, e ele disse-me que precisava de falar comigo mais tarde. Depois de termos levado Susie a casa e de a termos metido na cama — ela estava «grossa» como um cacho — fui ao seu encontro, no «Herman's».

— Um momento — interrompeu Malone. — Devo depreender que tudo estava em ordem em casa da Susie.

— Tudo estava em ordem. Não havia nenhum cadáver á vista.

— Fechaste a porta?

Lee Merchant reflectiu uns momentos.

— Julgo que sim. Bati com a porta, pelo menos.

Malone dirigiu-se á cabina do telefone e ligou para Flanagan.

— Tenho andado á sua procura — rugiu Flanagan. — O motorista do táxi já voltou a si.



— óptimo — disse Malone. — Está tudo resolvido. Vá ter comigo a casa de Susie Snyder e garanto-lhe que cinco minutos depois o seu dia de trabalho estará cumprido.

Chegaram primeiro e, durante alguns minutos, Malone passeou nervosamente pelo vestíbulo de entrada do prédio. Era fácil enganar-se e, se realmente se enganava, seria um erro tremendo.

Susie Snyder chegou com um olhar de esperança, e Flanagan com um olhar de quem vai ser um osso duro de roer se não o contentam. Até mesmo Klutchetsky parecia um tanto ou quanto interessado.

Malone sugeriu que passassem primeiro por casa do senhorio de Susie.

Entraram todos na sala e ficaram a olhar para Malone, que passeou, por momentos, de um lado para o outro, até que casualmente o seu olhar encontrou o retrato de Susie. Tirou-o da parede.

— A propósito, Susie. Nunca me chegou a dizer porque razão você e Nick brigaram. E isso interessa-me, deveras.

Ela corou.

— Contaram a Nick coisas a meu respeito. Coisas que não eram verdade. Mas Nick disse-me que tinha as provas e não quis acreditar em mim. Acabei por me irritar. — Tinha os olhos marejados de lágrimas. — Mas agora...

— Tudo isso são águas passadas — prometeu Malone. Olhou de novo para o retrato. — O lugar desta fotografia devia ser na cozinha.

E dizendo isto, dirigiu-se para a cozinha. Bastaram-lhe alguns segundos para fazer aquilo que tinha em mente: pôr a faca no seu devido lugar. Reentrou na sala e comentou no mesmo tom de conversa: — O senhor não é lá muito bom dono de casa, Roback. Devia limpar a sua faca do pão. E que fez da camisa e da gravata que Dale McDowell trazia?

Flanagan mergulhou para a cozinha, mas Klutchetsky mergulhou para Leo Roback.

— Apesar de tudo — rosnou Flanagan. — Eu devia dar-lhe voz de prisão.

Tinham-se passado algumas horas. O inspector fez um gesto a Joe, encomendando mais duas bebidas.



Malone riu-se e disse:

— Obteve os resultados. Que mais quer? Leo Roback tinha uma pecha por Susie. Tal como eu suspeitava, foi ele quem magicou o rompimento entre Nick e Susie. Quem melhor que o senhorio de Susie poderia envenenar as ideias de Nick, um senhorio que habitava justamente no andar de baixo e que estava perfeitamente ao corrente das suas idas e vindas? Mas Susie não queria nada com Leo, e o homem começou a alimentar um profundo ressentimento contra a moça.

— Leo Roback envolveu Lee Merchant no negócio. Quando McDowell viu que não conseguiria sugar mais dinheiro de Lee, virou-se para Roback. Este achou nisso uma excelente oportunidade para se desembaraçar de McDowell e pregar uma suja partida a Susie.

— A camisa e a gravata... — começou Flanagan.

— Foi onde ele escorregou. Após ter carregado com o cadáver de Dale para o apartamento de Susie, quando a pequena dormia a sono solto, resolveu deixá-lo em camisola interior para criar um ambiente de intimidade. Assim, tratou de substituir por uma das suas camisas e gravatas as que Dale trazia.

— Tipo esperto...

— Roback esqueceu-se de que a sua vítima tinha tendência para roupas de cores sóbrias. Esqueceu-se também da pequena e simples operação de levar a faca de pão de Susie para casa, substituindo-a assim pela sua, que ele enterrara no peito de Dowell. Isto, podia ele ter feito. Aqueles apartamentos mobilados são iguais até ao ultimo detalhe.

— Aquela moça é um encanto — disse Flanagan. — E Nick Cahalan, também.

— Na verdade, os dois eram encantadores, pensou Malone. Sentia mesmo uma simpatia especial por Nick, depois das palavras com que o rapaz exprimira a sua gratidão pelo serviço que o advogado prestara á sua Susie.

F I M

Em ALMADA - PRAGAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

**BRASÕES**

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

# O PORTO PELO TELEFONE

### Prisão de um gatuno perigoso

PORTO, 21 — Esta madrugada, foi surpreendido na residência do proprietário sr. José Martins Ferreira, em Guifões, Maia, um larápio com largo cadastro. Trata-se de Albino Martins de Carvalho, de 37 anos, solteiro, sem profissão, natural de Vila do Conde, que, ao ver-se descoberto pelo dono da casa, agrediu este com um pau. O sr. Martins Ferreira conseguiu, contudo, deitar-lhe a mão e lutou com ele até que os seus familiares pediram a intervenção da G. N. R. do posto da Maia, que momentos depois capturava o perigoso gatuno, que foi pensado no hospital antes de ser entregue á Polícia Judiciária.

O sr. Martins Ferreira também recebeu tratamento no hospital.

### Embate de veículos

No cruzamento das ruas Santos Pousada e Latino Coelho, um automóvel conduzido pelo sr. Albino Vieira, residente na Rua Fernandes Tomás, n.º 405, embateu numa camioneta de carga guiada pelo sr. Benjamim Francisco Pereira, morador em Ermesinde. O condutor do primeiro veículo sofreu fractura de uma rótula e outros ferimentos e recolheu a uma casa de saude da Boavista.

### Criança vítima de queda

Recolheu ao Hospital de Santo António, o menino António Luís da Silva, de 3 anos, residente na Rua Ciríaco Cardoso, n.º 483, 1.º, que deu ali uma queda e sofreu traumatismo craniano.

### Falecimento

Na residência, Rua Duque da Terceira, n.º 59, faleceu a sr.ª Antónia Jesus Coimbra, de 81 anos, casada, proprietária. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 horas, da capela do cemitério do Prado do Repouso para o cemitério de Barcelos.

### Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).

BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «Amores célebres» (17 anos).

NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Aí vêm elas» (17 anos)

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A furia dos bárbaros» (12 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos)

OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos)

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os sinos de Santa Maria» e «Perseguem o meu filho» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Olá, amigos» (12 anos).

ODEON-CINE — Às 15, ás 17 e 30 e ás 21 e 30: «O filho do corsário vermelho» (17 anos).

## EXPOSIÇÃO de arte infantil na Academia de Santo Amaro

Na Academia de Santo Amaro é hoje inaugurada, ao fim da tarde, uma exposição de trabalhos infantis, realizados pelos alunos das classes primárias daquela colectividade. Á inauguração comparecem sócios e direcção da colectividade, esta representada pelo sr. Jaime Franco, além do juri que seleccionou os trabalhos, formado pelo sr. professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, escultor António dos Santos, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e o sr. dr. Joaquim Ruivo, professor da Escola Industrial Marquês de Pombal. Estará presente, também, a professora primária da colectividade sr.ª D. Maria Ferreira Costa Santos, que orientou os alunos na elaboração dos trabalhos.

# A LOTARIA DE HOJE

**30796 .. 5 000 000$00**

**Aproximações ao 1.º prémio**

**30795 .. 10 050$00**

**30797 ... 10 050$00**

**13316 .. 800 000$00**

**18132 .. 300 000$00**

**Primeiro número a ser extraído**

**19384 .... 50 000$00**

**Último número a ser extraído**

**12615 ... 50 000$00**

**Premiados com 20 000$00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 5912 | 11045 | 13732 | 14122 | 20311 |
| 22364 | 26110 | 31167 | 31469 | 31880 |

**Premiados com 10 000$00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 240 | 4192 | 6848 | 8350 | 9204 |
| 11746 | 12314 | 15484 | 17012 | 17494 |
| 18616 | 20652 | 21318 | 21410 | 22776 |
| 25656 | 26081 | 28573 | 29332 | 30846 |

**Premiados com 5000$00**

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 4 | 112 | 476 | 785 | 811 |
| 1165 | 1286 | 1451 | 1703 | 1881 |
| 2007 | 2060 | 2505 | 3310 | 3548 |
| 5883 | 6750 | 6764 | 8067 | 8355 |
| 8494 | 8713 | 9533 | 10066 | 12407 |
| 12471 | 14244 | 15076 | 16276 | 16441 |
| 17827 | 18212 | 18636 | 18929 | 18987 |
| 19195 | 19341 | 19523 | 20963 | 21471 |
| 21697 | 22635 | 22763 | 23007 | 23461 |
| 24663 | 24900 | 25201 | 26042 | 26241 |
| 26621 | 26938 | 27340 | 27425 | 27466 |
| 27693 | 29429 | 30413 | 30543 | 32788 |

**Premiados com 2000$00**

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 25 | 41 | 295 | 342 | 355 | 465 |
| 498 | 545 | 580 | 585 | 680 | 760 |
| 822 | 948 | 1000 | 1009 | 1074 | 1192 |
| 1219 | 1433 | 1444 | 1470 | 1483 | 1523 |
| 1586 | 1892 | 2077 | 2137 | 2240 | 2368 |
| 2378 | 2567 | 2571 | 2645 | 2716 | 2789 |
| 2846 | 2858 | 2864 | 2878 | 2881 | 3062 |
| 3093 | 3290 | 3328 | 3619 | 3876 | 3933 |
| 4075 | 4104 | 4162 | 4184 | 4196 | 4256 |
| 4334 | 4425 | 4447 | 4631 | 4845 | 5055 |
| 5058 | 5059 | 5366 | 5405 | 5428 | 5473 |
| 5553 | 5720 | 5818 | 5942 | 5949 | 5955 |
| 5959 | 6486 | 6546 | 6554 | 6564 | 6593 |
| 6630 | 6666 | 6748 | 6759 | 6895 | 6908 |
| 6948 | 7135 | 7160 | 7256 | 7262 | 7351 |
| 7392 | 7654 | 7752 | 7846 | 7855 | 7859 |
| 7893 | 7912 | 7960 | 8007 | 8221 | 8237 |
| 8262 | 8273 | 8308 | 8401 | 8533 | 8586 |
| 8610 | 8721 | 8739 | 8743 | 9041 | 9104 |
| 9129 | 9162 | 9301 | 9311 | 9559 | 9581 |
| 9605 | 9667 | 9680 | 9746 | 9908 | 10006 |
| 10041 | 10226 | 10260 | 10333 | 10397 | 10402 |
| 10495 | 10500 | 10534 | 10606 | 10726 | 10932 |
| 10957 | 10972 | 11161 | 11372 | 11488 | 11501 |
| 11531 | 11670 | 11679 | 11710 | 11846 | 11981 |
| 12171 | 12215 | 12220 | 12277 | 12302 | 12354 |
| 12487 | 12633 | 12651 | 12664 | 12718 | 12751 |
| 12883 | 12965 | 13158 | 13300 | 13395 | 13447 |
| 13474 | 13607 | 13754 | 13759 | 13800 | 13959 |
| 14004 | 14008 | 14257 | 14298 | 14531 | 14546 |
| 14558 | 14592 | 14658 | 14813 | 14985 | 15078 |
| 15197 | 15215 | 15459 | 15522 | 15526 | 15605 |
| 15936 | 15986 | 16032 | 16064 | 16157 | 16237 |
| 16245 | 16271 | 16308 | 16363 | 16447 | 16536 |
| 16558 | 16605 | 16694 | 16713 | 16849 | 16936 |
| 17148 | 17167 | 17180 | 17343 | 17384 | 17434 |
| 17497 | 17586 | 17638 | 17655 | 17740 | 17872 |
| 17908 | 18165 | 18200 | 18382 | 18441 | 18474 |
| 18509 | 18569 | 18618 | 18634 | 18695 | 18740 |
| 18762 | 18787 | 18794 | 18796 | 18803 | 18946 |
| 18984 | 19223 | 19335 | 19371 | 19376 | 19400 |
| 19542 | 19794 | 19850 | 19903 | 19913 | 20091 |
| 20130 | 20553 | 20647 | 20849 | 20872 | 20905 |
| 20909 | 20934 | 21132 | 21244 | 21279 | 21315 |
| 21317 | 21456 | 21498 | 21555 | 21600 | 21751 |
| 21761 | 21808 | 21835 | 21870 | 22058 | 22104 |
| 22153 | 22216 | 22225 | 22301 | 22347 | 22351 |
| 22383 | 22387 | 22426 | 22451 | 22574 | 22592 |
| 22666 | 22719 | 23023 | 23275 | 23323 | 23392 |
| 23577 | 23628 | 23707 | 23724 | 24051 | 24095 |
| 24249 | 24265 | 24282 | 24298 | 24372 | 24378 |
| 24409 | 24451 | 24454 | 24568 | 24597 | 24630 |
| 24749 | 24753 | 24774 | 24873 | 24882 | 24963 |
| 25110 | 25211 | 25275 | 25335 | 25556 | 25581 |
| 25589 | 25594 | 25800 | 26033 | 26073 | 26084 |
| 26108 | 26125 | 26127 | 26144 | 26185 | 26211 |
| 26234 | 26249 | 26261 | 26411 | 26421 | 26466 |
| 26544 | 26734 | 26915 | 26928 | 26944 | 27014 |
| 27015 | 27219 | 27221 | 27325 | 27352 | 27496 |
| 27505 | 27533 | 27558 | 27712 | 27819 | 27826 |
| 27837 | 27852 | 27907 | 27979 | 28256 | 28412 |
| 28720 | 28774 | 28929 | 28952 | 28966 | 29076 |
| 29091 | 29242 | 29286 | 29356 | 29482 | 29640 |
| 29641 | 29718 | 29872 | 29937 | 29982 | 30163 |
| 30186 | 30243 | 30255 | 30277 | 30304 | 30582 |
| 30609 | 30651 | 30695 | 30698 | 30818 | 31253 |
| 31412 | 31481 | 31814 | 31817 | 31934 | 32072 |
| 32263 | 32673 | 32736 | 32939 | | |

Premiados com 1 500$00: Os números terminados em **96**.

Premiados com 1 200$00: Os números de **30701** a **30800**, de **13301** a **13400**, e de **18101** a **18200**.

Premiados com 800$00: Os números terminados em **6**.

Premiados com 500$00: Os números terminados em **4**, **5**, **7** e **8**.

**Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.**

## Partiu para Luanda
### o secretário provincial de Angola

No avião da TAP, partiu para Luanda o sr. eng. Pimentel dos Santos, secretário provincial de Angola. No mesmo avião embarcou o sr eng.º Eduardo Barbosa, chefe de brigada dos estivadores das estradas e portos de Timor, que se desloca a Lourenço Marques em missão oficial

## PRESOS
### pouco depois de embarcarem clandestinamente

A Polícia Marítima foi informada de que a bordo do cargueiro alemão «Juliana Schroeder», tinham embarcado, clandestinamente, os portugueses Fernando Francisco Viegas, de 17 anos, padeiro, e António da Silva Custódio, de 18, barbeiro, ambos de Fuseta, Algarve.

A tripulação do navio, mal deu pela presença dos jovens clandestinos comunicou aos pilotos, que mais tarde, os fizeram desembarcar, entregando-os, depois, á Polícia Marítima.

## O desaparecimento do motor
### do foguete de sondagens

Apesar de já terem sido descobertos os autores do desaparecimento do motor-miniatura do foguete de sondagens, que esteve patente numa exposição no Palácio da Independência, a Polícia Judiciária ainda não deu por terminadas as investigações.


DOS

**TRÊS PRÉMIOS GRANDES**

DA

**LOTARIA DA PÁSCOA**

DOIS FORAM DISTRIBUÍDOS AOS **BALCÕES** DA

**CASA DA SORTE**

**13.316 — 2.º PRÉMIO**

**800 CONTOS**

**18.132 — 3.º PRÉMIO**

**300 CONTOS**

**MAIS MIL E CEM CONTOS**

DE PRÉMIOS GRANDES

distribuídos em bilhetes com a marca da

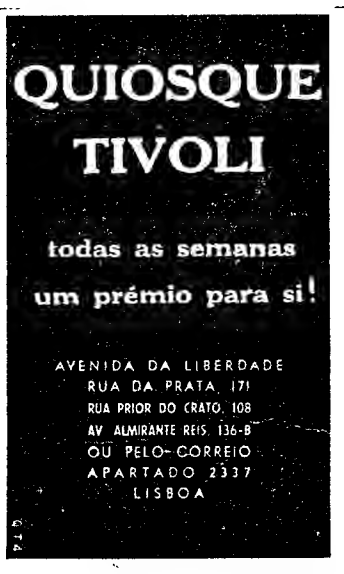
**CASA DA SORTE**

São premiados todos os bilhetes terminados em

**4, 5, 6, 7 e 8**

que podem ser trocados ou rebatidos, desde já, na

**CASA DA SORTE**



**«Excursões» LUSANOVA «Turismo»**

**Viaje comodamente nos mais luxuosos autocarros do País, da nossa associada Empresa de Autocarros Nova Lusa, Ld.ª**

**As melhores organizações ao seu serviço**

**ALMOÇO DE DOMINGO DE PÁSCOA NO CASTELO DE ALMOUROL**

**PARTIDA ÀS 7 HORAS**

UMA EXCURSÃO IMITADA MAS NÃO IGUALADA

ALMOÇO TÍPICO NO RESTAURANTE ALMOUROL, PASSEIO DE BARCO EM REDOR DO CASTELO, VISITA AOS OLHOS DE ÁGUA E LAPAS-MOURAS, FIM DE DIA NO RIBATEJO

INSCRIÇÕES ATÉ DOMINGO DE MANHÃ

**90$00 — 120$00**

**MISSA DE PÁSCOA EM FÁTIMA**

**DOMINGO, 22**

Santarém — Batalha — Alcobaça — Nazaré — Caldas, etc.

100$00 ou 170$00

**FEIRA DE SEVILHA**

PARTIDA ASSEGURADA

4 ou 6 dias em Sevilha, visitando Cordoba e Granada

350$00—550$00—1.450$00—1.800$00

**Pedir programa especial**

**Benfica-Real Madrid em Amesterdão**

**DE 23 DE ABRIL A 11 DE MAIO**

SALAMANCA — S. SEBASTIAN — LOURDES — LIMOGES — PARIS — BRUXELAS — COLÓNIA — DUSSELDORF — AMESTERDÃO (visitando Holanda) — BORDEUS — VITÓRIA — MADRID

**Inscrições de TRANSPORTE para o 2.º autocarro 1.550$00**

**Temos bilhetes para todos os nossos excursionistas que desejem assistir ao desafio**

**Grande almoço regional em Coruche, no «CORUJA»**

**DIA 1.º DE MAIO**

Folclore — Fandango. Belo passeio pelo Ribatejo

100$00

**Peregrinação Fátima**

**12 E 13 DE MAIO**

Duas partidas: ás 8 e ás 14.30 h. de sábado

Preço unico 150$00

Os nossos carros ficam á disposição dos peregrinos

***FEIRA DE SANTO ISIDRO em MADRID***

**DE 15 A 21 DE MAIO (PASSAPORTE COLECTIVO)**

Grandes festas, corridas de touros e tradicional alegria madrilena

Visita ao Escorial e Vale dos Caídos — 500$00 — 1.200$00 — 1.500$00

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

**LUSANOVA — TURISMO**

**AVEN. JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5**

**Telefones. 72 61 16 - 86 21 94 — Gerência 72 61 15**

# Boletim do dia

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Abril de 1932 publicava:

*«Sob a presidência do sr. coroñel Costa Macedo, reuniu-se hoje, em sessão ordinária, a comissão administrativa do Município de Lisboa que aprovou, entre outras, uma proposta do sr. Julio Garcez de Lencastre para que se mande erigir na Avenida da Liberdade, e no local mais apropriado, um pedestal sobre o qual se possa colocar um busto em bronze do grande benemérito da cidade que se chamou José Gregório da Rosa Araujo, a fim de perpetuar o seu nome.*

*«O vereador sr. Luís Costa, considerando que nenhuma obra se deve executar sem ser elaborado préviamente o respectivo projecto; considerando que no Parque Eduardo VII este critério não foi seguido, procedendo-se a obras diversas sem obediência a um plano de conjunto, propôs: 1.º, que tenham paralisação imediata todas as obras em execução nesse parque, exceptuando-se as dos pavilhões destinados á Exposição Industrial; 2.º, que uma vez elaborado e aprovado este projecto, se dê imediatamente andamento a todas as obras.*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17 horas: Musica de tecla; 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de Wagner; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: «Chacone», de Vitali; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: «Concerto brandeburguês n. 3, em sol maior», de Bach; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Musica de tecla, de Liszt; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: «Fantasia cromática e fuga, em ré menor», de Bach; 21: Noticiário—Mensagem pascal de Sua Santidade o Papa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: Vigília da Ressurreição, transmitida da Sé Patriarcal. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

*Programa «B»* — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: Musica de arco — Ultima palestra da série «Hora de Moçambique» hoje intitulada «O Abraço de Dois Mundos»; 19 e 30: Trechos de órgão; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Junção dos emissores: o programa de Lisboa 1; 22: Uma cantata de Carissimi; 22 e 15: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 45: Musica de Bach; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 22: «9.ª sinfonia», de Beethoven; 23 e 15: «Cantata n.º 78», de Bach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

*Emissor de Miramar* — Às 23, Abertura; 23 e 2: Tempo de musica: «Vitrais de Igreja», de Respighi; 23 e 27: «Concerto brandeburguês n.º 3, em sol», de J. S. Bach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Abertura, indicativo da estação e anuncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: O «Requiem, op. 78», de Fauré, com notas explicativas pelo colega frei Amadeu Feliciano; 18 e 45: Noticiário; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço do Rosário e sermão da soledade da basílica dos Mártires. No final: Noticiário, boletim religioso e interrupção; 22 e 30: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da Vigília pascal da Ressurreição do Senhor e missa solene. No final: encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Às 21 e 30, Abertura; 21 e 32, Telejornal (edição da tarde); 22, Espirituais Negros, pelo Quarteto Vocal de Lisboa sob a direcção de Alberto Alemão; 22 e 15, «A Paixão de Cristo na pintura antiga portuguesa» — um filme de Baptista Rosa; 22 e 30, Hóquei em patins — Torneio de Montreux (reportagem filmada do enviado especial da R. T. P.); 23, Transmissão directa, da Sé de Lisboa, das cerimónias da «Solene Vigília Pascal», celebradas pelo sr. cardeal-patriarca.

## MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — 4 e 57 (3,91 m.); 17 e 16 (3,94 m.).
Dia 22 — 5 e 32 (3,86 m.); 17 e 50 (3,91 m.).
Dia 23 — 6 e 04 (3,78 m.); 18 e 27 (3,85 m.).

BAIXA-MAR

Dia 21 — 10 e 36 (0,84 m.); 22 e 55 (0,85 m.).
Dia 22 — 11 e 13 (0,85 m.); 23 e 36 (0,87 m.).
Dia 23 — 11 e 52 (0,93 m.); 0 e 20 (1,07 m.).

## CARTAZ DO DIA

**CINEMAS**

**(Para maiores de 12 anos)**

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
COLISEU — «As 1001 noites árabes».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
LYS — «O milagre dos lobos».
RESTELO—«As aventuras de Tim-Tim».
CHIADO TERRASSE — «As aventuras de Tim-Tim».
ARCO-IRIS — «A ultima fortaleza».
JARDIM CINEMA — «Cinderelo dos pés grandes».
SALÃO LISBOA — «O diabo branco».
S. JORGE — «Os olhos postos em ti».
EDEN — «A família Robinson».
CAMPOLIDE — «A volta ao Mundo em 80 dias».
VOZ DO OPERÁRIO — «A túnica».
AVIS — «O pecado de amar».
ROMA — «A revolta dos escravos».
CAPITOLIO — «Inferno abaixo de zero».
IDEAL — «A cidade contra mim».

**TEATROS**

**(Para maiores de 17 anos)**

NACIONAL — A's 21 e 45: «Eva e Madalena».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Aqui há fantasmas!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — A's 18 e 30 e ás 21 e 45 — «A rapariga do bar».

**CINEMAS**

S. LUIZ — «Fumo de Verão».
TIVOLI — «Terna é a noite».
ALVALADE — «Fumo de Verão».
ROYAL — «Os bravos morrem de pé».
S. L. BENFICA — «Garras de aço».
CINE MOSCAVIDE — «Uma forca no seu caminho».

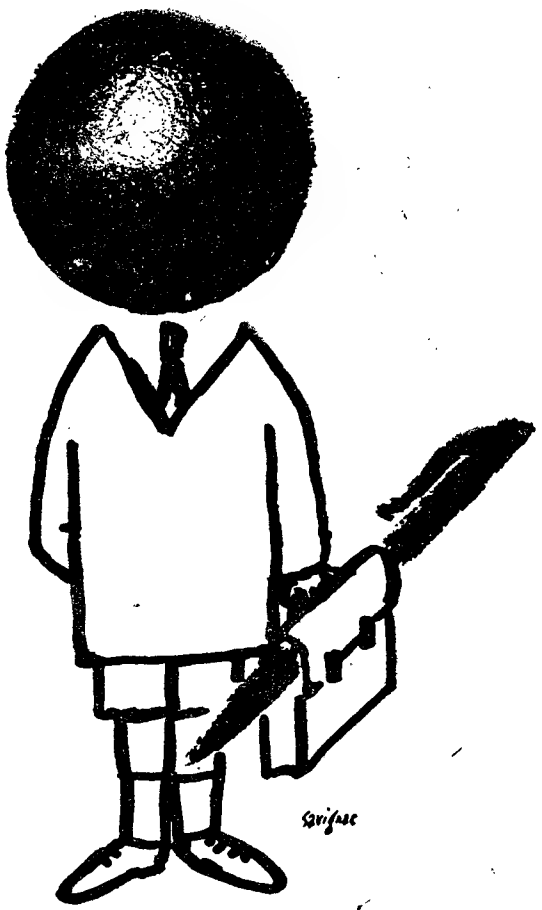
## FARMÁCIAS

**TURNO A**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA — Caramão Ajuda**, Est. Cruz 20 (633248).
**ALCANTARA — Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
**ALMIRANTE REIS — Confiança**, Av. Almirante Reis 46 (42453).
**ALVALADE — Zil**, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621).
**AMOREIRAS — Britanica**, T. Légua da Póvoa, 5 (689250)
**AREEIRO — Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
**ARROIOS — Veral**, R Morais Soares, 109 (40632).
**AVENIDAS NOVAS — Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
**BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R 27 n.º 41 (389215).
**BAIXA — Teixeira Lopes**, R. Aurea 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
**BELÉM — Moura**, 1 Memória, 55 (630944).
**BENFICA — União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
**CAMÕES — Barreto**, R. Loreto, 30 (27284).
**CAMPO OURIQUE — Lobel**, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
**CAMPOLIDE — Salutar** R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).
**CHARNECA — Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
**CONDE REDONDO — Sousa Martins**, R. Sousa Martins 25 (53468).
**ESTEFÂNIA — Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
**ESTRELA E LAPA — — Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa 105 (664414).
**GRAÇA — Ziler**, R de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245)
**LUMIAR — Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Ai Linhas Torres 93 (791131).
**MADRAGOA — Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
**OLIVAIS — Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).
**PALHAVÃ — Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
**PICHELEIRA — Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
**REGO — Baptista**, R Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
**DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
**SANTA MARTA** — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476)
**SANTO AMARO — Biotifar**, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625)
**S. BENTO — Castro**, R S. Bento, 199 (660513).


USADA NAS ESCOLAS




Escreva uma página ou cem páginas. A escrita é sempre tão perfeita, sem faltas de tinta nem defeitos!... Por isso a nova BIC «poli-glace» em carbureto de tungsténio é usada com êxito nas escolas. DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9$00

BIC

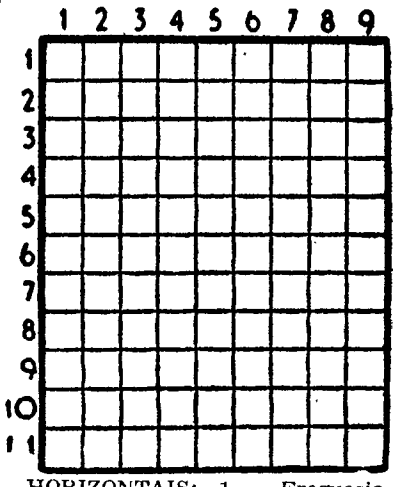
NOVA ESFERA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa


# Palavras cruzadas

NOVA "ODA ... DE

**Problema n.º 4692**



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia dos concelhos de Vinhais e Arcos de Valdevez. Relato de sessão de corporação. 2 — Cidade mais próxima da Figueira da Foz. 3 — Levai á sirga. 4 — Satélite de Jupiter. Base. 5 — Mil cento e cinquenta e cinco. Pronome pessoal (pl.). 6 — Cantiga. Nome de uma flor. 7 — Preposição. Pronome pessoal. 8 — Cidade da Ilha Terceira. 9 — Senhor em inglês (abrev.). Seguias. Aqui. 10 — Espaço de trinta dias. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 11 — Região da Letónia a O. do Golfo de Riga.

VERTICAIS: 1 — Na parte superior Três mil e cem em romano. 2 — Antes de Cristo. Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura. Culpado. 3 — Filtra. Rio de Portugal. Senhor. 4 — Estrofe de oito versos. Símbolo químico do níquel. 5 — Pedra de moinho. Quartzo translucido. 6 — Abaixar. Reis. 7 — Acreditei. Lugar da venda do peixe. Preposição latina que designa movimento. 8 — Basta. Calcule. Tomba. 9 — Ofende. Discursa

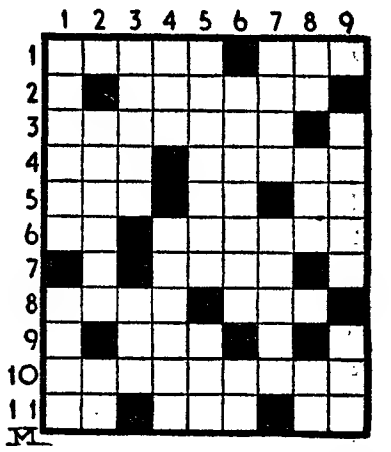
**Solução do problema n.º 4691**

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Apor. 2 — Arar. Arre. 3 — Aço. Rei. 4 — Ave. Mor. 5 — Cartagena. 6 — Er. Ri. 7 — Usa. Asa. 8 — Dr. Cós. Rs. 9 — Iago. Nada. 10 — An. Moa. Or. 11 — Soca. Raro.

VERTICAIS: 1 — Fá. Aca. Dias. 2 — Orava. Urano. 3 — Cáceres. 4 — Aro. Tracoma. 5 — Há. 6 — Aar. Grasnar. 7 — Premeis. 8 — Orion. Ardor. 9 — Re. Ras. Saro.

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 2647**



*HORIZONTAIS: 1 — Dinheiro. Regra. 2 — Pela raiz. 3 — Previnará. 4 — Textualmente. Infiel. 5 — Tanja. Prefixo de negação. Artigo (pl.). 6 — Artigo antigo. Grandes fábricas. 7 — Filho de filho. 8 — Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. Aqui está. 9 — Casa. 10 — Encantadores. 11 — A mim. Pegadeira. Acusada.*

*VERTICAIS: 1 — Dividiste ao meio. Ressudam. 2 — Profanai. Preposição. 3 — Espécie de urze. Grito. 4 — Ofereças. Engordurara. 5 — Regeneração dos tecidos organicos. Chefe etíope. 6 — Meio apropriado. Siga. 7 — De confiança. Escuridão. 8 — Pertences. Ecoa. Frequentar. 9 — Desaparece. Empregue.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2646**

*HORIZONTAIS: 1 — Arcm. Afim. 2 — FALAR. DE. 3 — Abarata. 4 — Sé. Abanca. 5 — Ti. VINHO. 6 — Asca. Tons. 7 — Alvo. DÁ. 8 — Chá. Par. 9 — Alto. SEDE. 10 — Mio. Ledos. 11 — Ás. Ames.*

*VERTICAIS: 1 — Afastariam. 2 — Rabéis. Lia. 3 — Ela. Cactos. 4 — Maravalho. 5 — Rabi. Vá. Lá. 6 — Tanto. Sem. 7 — Anho. Pede. 8 — Id. Condados. 9 — Mera. Sares.*

*Provérbio: FALAR DE VINHO DÁ SEDE.*

# O ex-coronel Godard sucederá a Salan na chefia da O. A. S.

## —prevê o «Daily Telegraph»

LONDRES, 21 — A Imprensa britanica publica com grande relevo o noticiário da prisão do ex-general Salan em Argel, e, em geral, considera que a captura do chefe da O. A. S. dobra a finados pela organização terrorista.

«A detenção de Salan vibra na O. A. S. golpe esmagador e talvez mortal», escreve o «Times». «Golpe mortal para a organização secreta», declara igualmente o «Daily Telegraph», acrescentando: «O ex-coronel Godard é agora o unico homem capaz de assumir a chefia. Mas a perda de Salan terá efeito psicológico mais acentuado nos colonos argelinos que nas operações da organização secreta propriamente dita...».

Para o «Guardian», a «O. A. S. não deixará de se sentir desmoralizada com a perda da sua figura de proa, pouco depois da prisão de Jouhaud... Mas existe um nucleo irreductível de desertores da Legião Estrangeira que, bem treinados, armados e chefiados pelo ex-coronel Godard, ainda podem fazer correr muito sangue...». — (F. P.).

### OS CRIMES DE SALAN COMPARADOS AOS DOS CONDENADOS DE NUREMBERG

NOVA YORK, 21 — «A captura de Salan faz mais de que completar a destruição da direcção oficial da O. A. S.... Revela os pontos fracos do sistema da organização, considerada como tendo as cidades da Argélia apertadas em torno implacável. Porque se a O. A. S. houvesse podido proteger alguém, teria protegido Salan» — escreve o «New York Herald Tribune», continuando mais adiante: «Mas a prisão de Salan está longe de significar o termo da conjura da O. A. S. Não foi ele quem a desencadeou, seria mais exacto dizer-se que foi o seu instrumento. Os conjurados precisavam do nome de um soldado com prestígio, cujos motivos pessoais estivessem acima de toda a suspeita». Pensa, entretanto, este jornal que «a queda de Salan dá á massa dos europeus da Argélia oportunidade para fugir á submissão a numero relativamente pequeno de terroristas...».

No Canadá, o comentador da grande estação de rádio de Montreal declarou: «Os crimes por que Salan terá que responder não são menos graves que os dos condenados de Nuremberg... Se Salan não for executado, a pena de morte deixa de ter qualquer razão de existir». — (F. P.).

## NÃO SE REGISTA qualquer intoxicação em S. Martinho de Amoreiras há mais de uma semana

ODEMIRA, 21. — Parece ter cessado as intoxicações registadas dias atrás na freguesia de Amoreiras e que motivaram o internamento no hospital da Misericórdia de 8 doentes daquela localidade.

As intoxicações foram diagnosticadas pelo dr. Calapez Garcia como sendo motivadas por metais pesados. Analisados os alimentos verificou-se serem devidas a particulas de chumbo disseminadas na farinha. Consequentemente foi apreendido o resto da farinha e aberto inquérito para determinar as responsabilidades.

Entretanto, no hospital desta vila os doentes têm registado assinaláveis melhoras. Há mais de uma semana que se não regista qualquer intoxicação, pelo que a tranquilidade voltou ao publico que andava preocupado com o caso.

## FOI ENTREGUE AO TRIBUNAL um «protector» que maltratava uma criança de quatro anos

LOUSÃ, 21. — Foi enviado a juízo um processo no qual se encontra incriminado o trabalhador rural João Baptista, de 40 anos, que infligiu maus tratos a uma criança de quatro anos, de nome Julia, natural de Coimbra, que trouxera para sua casa, na Foz de Arouca.

A pequenita foi encontrada por um grupo de trabalhadores, atada a um poste pelos pés e cintura e com as mãos ligadas ás costas, junto do Casal do Ermio, daquele lugar, apresentando várias equimoses, pelo que foi internada no Hospital da infeliz criança, o seu «protector» de S. João, desta vila. Segundo maltratava-a constantemente.

Ao que se diz, o referido trabalhador rural, pai de numerosos filhos, entendia que a Julia era muito travessa. Por esse motivo, era seu costume sempre que saía de casa, amarrar a pequenita, a fim de que ela não fugisse.

Os pais da infeliz compareceram já no hospital a fim de levarem a filha, que se encontra bem de saúde, para o seu lar, mas as autoridades não consentiram, porquanto desejam esclarecer, antes, o estranho caso.

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Oitenta e dois polícias e 71 civis foram feridos em desordens registadas ontem á noite em Atenas, durante uma manifestação contra o Governo, que tinha sido proibida. A manifestação fora convocada pelo Partido da União do Centro como protesto contra os resultados das ultimas eleições, que afirma terem sido deturpados.**
- O pioneiro da aviação «sir» Frederick Handley Page faleceu esta manhã em Londres, com 76 anos. «Sir» Frederick foi o fundador da «Handley Page, Ld.», a mais antiga das fábricas britanicas de construção de aviões.
- **A Secretaria da Defesa norte-americana deu instruções ás Forças Armadas no sentido de acabar a segregação racial nas unidades da reserva. Não há segregação nas do activo.**
- Roma festeja hoje o seu 2715.º aniversário.
- **Ficou ontem constituída oficialmente em Miami uma organização militar anticastrista. Sem ligação com os outros agrupamentos políticos de exilados cubanos, é chefiada pelo coronel Ramon Barquin, antigo oficial do Exército cubano, residente em Porto Rico. Segundo os seus organizadores, este novo grupo, que ainda não tem nome, já exerce acção clandestina em Cuba.**

# As forças francesas receberam ordem para esmagar os últimos focos da O. A. S.

ORAN, 21 — Soldados de infantaria e polícias apoiados por carros blindados cercaram hoje o bairro de Saint Pierre, nesta cidade, considerado um bastião da O. A. S.

Em breve de travou tiroteio, ouvindo-se pesadas metralhadoras e explosões de granadas enquanto um helicóptero de observação sobrevoava o bairro. Esta acção das forças de segurança segue-se á prisão do general Raoul Salan e á ordem dada a todas as forças francesas para esmagarem implacávelmente os ultimos focos de resistência da organização terrorista europeia. — (R.).

### DOIS POLÍCIAS MORTOS EM ARGEL PELA O. A. S.

ARGEL, 21 — Elementos da O. A. S. mataram a tiro dois polícias franceses no centro desta cidade, como represália contra a prisão do general Salan.

Testemunhas oculares dizem que os polícias seguiam num «jeep» pela Rua Michelet, quando foram alvejados por rajadas de pistola-metralhadora. Os transeuntes refugiaram-se nas portas e os comerciantes correram as portas metálicas para protegerem as lojas. Um terceiro polícia ficou ferido no ataque.

Noutro ponto de Argel os «comandos» da O. A. S. abriram fogo contra um carro da Polícia e feriram dois agentes.

A opinião geral entre os europeus é a de que a prisão de Salan vai desencadear uma nova vaga de terrorismo, pois o general constituía um elemento moderador da O. A. S. e, de futuro, os assassinos desesperados terão pulso livre para agir.

Houve também dois ataques terroristas na «Maison Carrée»: no primeiro, os passageiros de um automóvel abriram fogo sobre um grupo de muçulmanos: seis mortos e um ferido. No segundo outros automobilistas metralharam um grupo de muçulmanos, numa paragem de autocarros, fazendo numerosas vítimas.

Outro muçulmano foi morto com uma bala na cabeça, também em Argel. — (F. P. e R.).

## SALAN começou a ser interrogado

PARIS, 21. — Salan começou ontem á noite a ser interrogado pela Polícia e hoje será ouvido pelo juiz instrutor, René Courcol — o mesmo magistrado que procedeu ao interrogatório inicial do general Edmond Jouhaud.

Entretanto aparecem versões do que Salan teria já declarado aos seus captores.

Nomeadamente ter-se-ia referido á partida do marechal Alphonse Juin para a Irlanda, de onde participaria na luta pela Argélia Francesa. Outra informação seria de que se estava a proceder á reorganização da O. A. S., tanto na Argélia como na França metropolitana. — (A. N. I.).

## A INVASÃO DE GOA VISTA PELA FILHA DE NEHRU

BIRMINGHAM (Estados Unidos), 20 — A filha de Nehru, Indira Gandhi, declarou aqui ontem, muito tranquilamente, que fora para proteger os portugueses que as tropas indianas invadiram Goa.

«Se não invadissemos Goa, havia o perigo de que a população daquela antiga colónia portuguesa chacinasse os portugueses que lá viviam» — afirmou. E acrescentou: «Hoje, Goa é para o meu país o mesmo que Baltimore ou outra qualquer cidade é para os Estados Unidos». E repetiu, risonhamente: «A invasão de Goa foi o menor de dois males». — (ANI).

# A luta pelo Poder na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

**ferência dos generais das duas facções para tentar achar uma solução.**

**As forças armadas argentinas estão divididas entre partidários de novo golpe de Estado que derrubaria o presidente Guido e os que preconizam a linha «legalista», preferindo manter Guido na presidência.**

**Os «legalistas» ganharam a primeira mão, ontem á noite, quando a atitude decidida do general Carlos Caro, chefe do campo de Mayo, importante aquartelamento militar próximo da capital, impediu que os partidários do golpe de Estado destituíssem o presidente Guido.**

### REMODELADO O GOVERNO

O general Caro declarou ontem á noite, enquanto o presidente Guido conferenciava com os ministros militares na sua residência, que o «campo de Mayo estava pronto a lutar para defender a Constituição e a Democracia».

Guido cooperou com os «legalistas», aceitando remodelar o Ministério no sentido que os militares queriam e — de acordo com boas fontes — aceitando igualmente assinar os decretos que anulam as eleições de Março e colocam sob o «controle» do Governo federal todas as províncias do país.

### REVIRAVOLTA

A' meia-noite, os «legalistas» pareciam ter ganho a partida e Guido confirmado na presidência. Mas, pelas 3 horas locais, começou a correr que os partidários do golpe de Estado tinham iniciado uma contra-ofensiva: de acordo com notícias sem confirmação, a Marinha de guerra teria empreendido o bloqueio do porto de Buenos Aires com o envio de um submarino da base de Mar de Plata. Os mesmos informadores diziam que a esquadra recebera ordem para se concentrar no Rio de la Plata e que as tropas da infantaria da Marinha estariam a ser enviadas por via aérea para a capital, partindo da base naval de Porto Belgrano, perto de Bahia Blanca, a 700 km ao sul de Buenos Aires.

### DUAS TENDÊNCIAS

Ao mesmo tempo, no Exército, dividido em duas tendências — os partidários do gesto de força, designados por «golpistas», e os «legalistas» — também se verificaria uma certa agitação. As notícias recebidas do campo de Mayo (nas mãos dos «legalistas») e do Ministério da Guerra (nas mãos dos «golpistas») eram positivamente contraditórias.

### O GENERAL RAUCH (LEGALISTA) NOMEADO MINISTRO DA GUERRA

Declarava-se no campo de Mayo que o general Raul Poggi, chefe dos «golpistas» do Exército, fora destituído do comando das Forças Armadas, enquanto que no Ministério da Guerra se indicava que o general não fazia tenção de se demitir do cargo.

Entretanto, o presidente Guido aceitara a demissão do ministro da Guerra, general Marino Carreras, designando em seu lugar o general Enrique Rauch, legalista. Mas os acontecimentos estariam a precipitar-se e o general Rauch poderia não chegar a tomar posse.

Pelas 4 horas locais (7 T. M. G.), havia grande actividade nos Ministérios da Guerra e da Marinha, correndo os rumores mais desencontrados. Constava que forças do Exército («golpistas») tinham tomado posições em torno da Academia Militar onde o general Rauch instalara o seu quartel-general.

Por outro lado, anunciava-se que os generais Carreras e Poggi, que se julgava estarem presos, tinham ido para o Ministério da Guerra sob a protecção de tropas que lhe eram fiéis.

Algumas emissoras que transmitiam comunicados favoráveis ao general Rauch foram ocupadas por tropas leais ao general Poggi e deixaram de transmitir.

### AS DIVERGÊNCIAS SÃO DE PURA FORMA

Este novo desenvolvimento da situação atirou para o segundo plano a remodelação ministerial e a reunião dramática — de mais de cinco horas — em que o presidente Guido — no dizer dos círculos bem informados — cedeu a todas as exigências militares.

A divisão dos militares é uma pura questão de forma: todos concordam com o programa a aplicar, nomeadamente a anulação das eleições de 18 de Março, o «controle» governamental de todas as províncias e a condenação do peronismo.

As divergências surgiram, porém, quanto á maneira de aplicar aquele programa: os «legalistas» querem manter o presidente Guido «fantoche» rodeado de ministros escolhidos pelas forças armadas entre os homens «seguros». Os «golpistas» entendem que a experiência das ultimas três semanas provou que o sistema não é viável, e querem substituí-lo por uma junta militar.

Exonerado do comando do Exército, o general Poggi — segundo anunciou o Governo — recusou demitir-se.

Entretanto, a rádio em poder das tropas fiéis a Poggi anunciou que este demitira o general Rauch do seu comando do corpo de Cavalaria. — (A. N. I., F. P. e R.).

# A VISITA À JUGOSLÁVIA do ministro soviético Gromyko

(Continuação da 1.ª página)

versações amigáveis e francas» com os dirigentes jugoslavos.

Gromyko é o primeiro ministro soviético que visita a Jugoslávia nos ultimos quatro anos e foi recebido pelo presidente Tito, pelo seu colega jugoslavo Koca Popovic e pelo vice-presidente da Republica. Espera-se a publicação de um comunicado oficial sobre o resultado da visita.

Antes de tomar o avião Gromyko disse aos jornalistas que as suas conversações em Belgrado «foram muito boas, uteis e francas» pelo que partia com excelente impressão.

«Penso que esta visita representa uma contribuição positiva para o estreitamento das relações entre a Jugoslávia e a União Soviética» — declarou Gromyko. Koca Popovic, que se encontrava ao lado, confirmou estas declarações.

Mais tarde foi publicado um comunicado oficial no qual se afirma existir «identidade de pontos de vista sobre os principais problemas internacionais e a convicção comum de que o política de coexistência pacífica e a solução dos problemas internacionais por meio de negociações é o melhor caminho para garantir a paz mundial».

O comunicado nota ainda que «o resultado das conversações torna possível o aumento da cooperação política, económica e cultural entre os dois países». — (R.).


**RIBATEJANO**

SALVATERRA DE MAGOS

Tel. 14

**DOMINGO DE PÁSCOA**

Almoço Regional e Chá Dançante

4 — Ranchos Folclóricos — 4

2 — Conjuntos musicais — 2

A tarde, a gerência oferece, gratuitamente, um espectáculo de cinema dedicado aos filhos dos nossos clientes.

Informações e Reservas em Lisboa

Tel. 770320 — (15 anos)


## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco de Sudoeste e chovia nas regiões do Norte por influência de uma depressão localizada a Nordeste do Cabo Finisterra.**

**TEMPERATURA DO AR A'S 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 11°; Lisboa, 15°; Sagres, 15°; e Funchal, 17°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 14°**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 17°; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,2; mínima, 13°,8.**

**PREVÍSAO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu geralmente encoberto; vento moderado de Oeste; períodos de chuva e aguaceiros. A Sul do referido sistema: céu muito nublado; vento fraco de Oeste; e aguaceiros ocasionais.**

NÚMERO [illegible]
[illegible] DE JUNHO DE [illegible]
magazine

# À PROCURA DA ARCA DE NOÉ

Ao longo deste século, várias expedições se organizaram par tentar descobrir os restos da Ar ca de Noé. A ultima ssão ar queológica, realizada pelos fran ceses com o apoio do Exército turco, percorreu o monte Ararat, na Arménia, sem conseguir obter confirmação alguma do que pro curava. Aliás, este insucesso não é muito de estranhar, se pensar mos que o diluvio e a construção da Arca de Noé se situam, cro nológicamente, entre o crime de Caim e a construção da Torre de Babel, com a qual, de resto, a arca se assemelha, pois ambas se esforçaram, embora por meios di versos, por elevar-se da Terra e alcançar as nuvens. Na planície de Sennaar ainda se encontram restos da torre de Babel, eterno testemunho da dispersão dos ho mens pela confusão das línguas· mas as probabilidades de encon trar vestígios da arca são muito pequenas. Noé fez a construção em madeira de cedro e é natural que, depois do diluvio, tenha uti lizado este material para cons truir habitações sedentárias. Sa bemos que Noé levou cem anos a construir a arca; tinha então 250 anos e estava em plena ju ventude, pois morreu com 950 As proporções eram descomunais, pois que serviria para alojar to das as espécies de animais (sete pares de animais puros para um par de impuros) e as provisões necessárias para uma tão longa suspensão da vida normal. Na verdade, durante quarenta dias e quarenta noites, a arca vogou so bre as águas diluvianas que, por completo, submergiram toda a su perfície habitável. No fim desse tempo, a pomba, que Noé lançara em missão de reconhecimento voltou com um ramo de oliveira no bico, sinal de que de novo a vida retomara os seus direitos E a arca encalhou sobre o mon te Ararat. Noé saiu, dispersou os animais e ofereceu um sacrifício: por cima do altar apareceu pela primeira vez o arco-íris, sinal da nova aliança entre Deus e os ho mens.

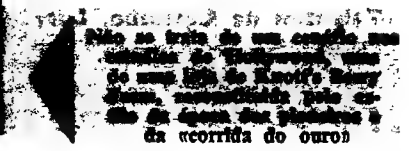
O assunto tem apaixonado crentes e descrentes, arquitectos e poetas, sociólogos e filósofos. A Arca de Noé entrou, também, no domínio popular e a sua história prodigiosa foi motivo de temas literários e científicos.

Entretanto, prepara-se uma nova expedição para encontrar os seus vestígios e reconstituir o diluvio.

Um mestre de Avinhão, do século XVII, concebeu desta maneira a Arca de Noé

# O Far-West não morreu...

Era uma vez um homem chamado Walter Knott, casado com uma mulher de nome Cornélia. Em 1920, numa pequena cabana á beira da estrada de Lassen a Sacramento, os dois vendiam groselhas e tortas de maçã. Trabalhavam muito: Walter cultivava os arbustos e Cornélia fazia as tortas. Quinze anos mais tarde, construiram uma sala de jantar onde a lista constava de um uni-



[illegible] da «corrida do ouro»

co prato — e ainda hoje é assim — frango frito, que é o habitual da região. Mas Walter, querendo mais e melhor, conseguiu fazer um cruzamento de groselhas e framboesas,. obtendo um novo fruto a que chamou «Boysenberries», de bagas grandes e vermelhas, e que hoje exporta para os 50 Estados da América do Norte e para 20 países estrangeiros.

A mãe de Walter Knott, chamada Margarida, foi do Texas para a Virgínia, em 1868, numa das tradicionais carroças de toldo que serviu, depois, para transportar o resto da família para o pequeno rancho á beira da es-

(Continua na ultima página)

# QUESTÕES DE LINGUAGEM

### A origem da palavra «xadrez»

Segundo nos afirma o sr. Jorge Cunha, o seu interesse pela origem da palavra xadrez deve-se «ao que ouviu num posto particular nos primeiros dias deste mês (de Março)».

Expõe-nos a matéria ouvida, mas a ela não fazemos qualquer referência, pois não temos o hábito de comentar o que não conhecemos directamente, para mais o nosso prezado correspondente nada nos pede a tal respeito.

Tratemos, pois, da origem do vocábulo em questão.

Provém ele do árabe *xatranj*, que tem o mesmo sentido da palavra portuguesa a que consagramos a presente nótula. Naquele idioma, porém, o citado elemento não é vernáculo, pois que da Índia, como parece, lhe chegou por via pérsica.

A forma *xadrez* não deve ser considerada genuína em português, pois, segundo se pensa, chegou até nós por intermédio do castelhano. Aqui, ao lado de *acedrex*, *aljedrez* e *ajedrez*, também houve *axadrez* e *axedrez*.

Note-se, até, e a propósito, que a mais antiga documentação que conhecemos para esta palavra no nosso idioma a apresenta precisamente sob a grafia *axadrez:* «E assacarom primeiramente a joguo do *axadrez*, que lhes parecia como batalha, e outrosi que era joguo», D. João I, *Livro de Montaria*, cap. II, p. 8, ed. de 1918.

Abona-se, depois, com bastante frequência, mas já sob a forma *xadrez*.

Houve, também, *enxadrez* (e *enxedrez*) que resultou da evolução de *axedrez*, igualmente com bastante uso, mas, até prova documentada em contrário, cremos que durante pouco tempo, julgamos até que apenas durante época mais ou menos coincidente com o século XVI, pois teve de se retirar ante os progressos de xadrez.

O leitor vai, certamente, perguntar (e terá razão se o fizer), qual teria sido a forma genuína, a correspondente em português a esse *xadrez* que taxámos de castelhanismo, pois não admitirá a hipótese de esse tão interessante jogo só ter começado a ser praticado em Portugal na época em que D. João I redigia o seu célebre livro. Não faltam, realmente, provas de que ele era conhecido entre nós bem antes do século XV.

Era, na verdade, anterior a essa época entre nós e nesses mesmos longínquos tempos tinha o nome de *acedrenche*.

Esta também provém do árabe, de *aç-çitranj*, palavra sinónima e divergente da que mais acima apresentámos como etimologia de *xadrez*. O afastamento entre elas talvez se deva a motivos dialectais, pois *aç-çitranj* é a hoje corrente em Marrocos, ao passo que a outra corre nas regiões orientais.

*Acedrenche*, por completo desconhecido no português corrente de hoje, estava em uso no século XIV, como se pode provar com este passo do *Terceiro Livro de Linhagens:* «...diinha as faldras da tenda alçadas contra a vila e siia jogando con este don Martin Sanchez o *acedrenche*» (em *Portugaliae Monumenta Historica; Scriptores*, p. 199).

Também *acedrenche* cedeu o seu passo a *xadrez*, a constituir mais um caso de elemento vernáculo a deixar-se vencer, por vontade dos homens, por estrangeirismo, de recente data.

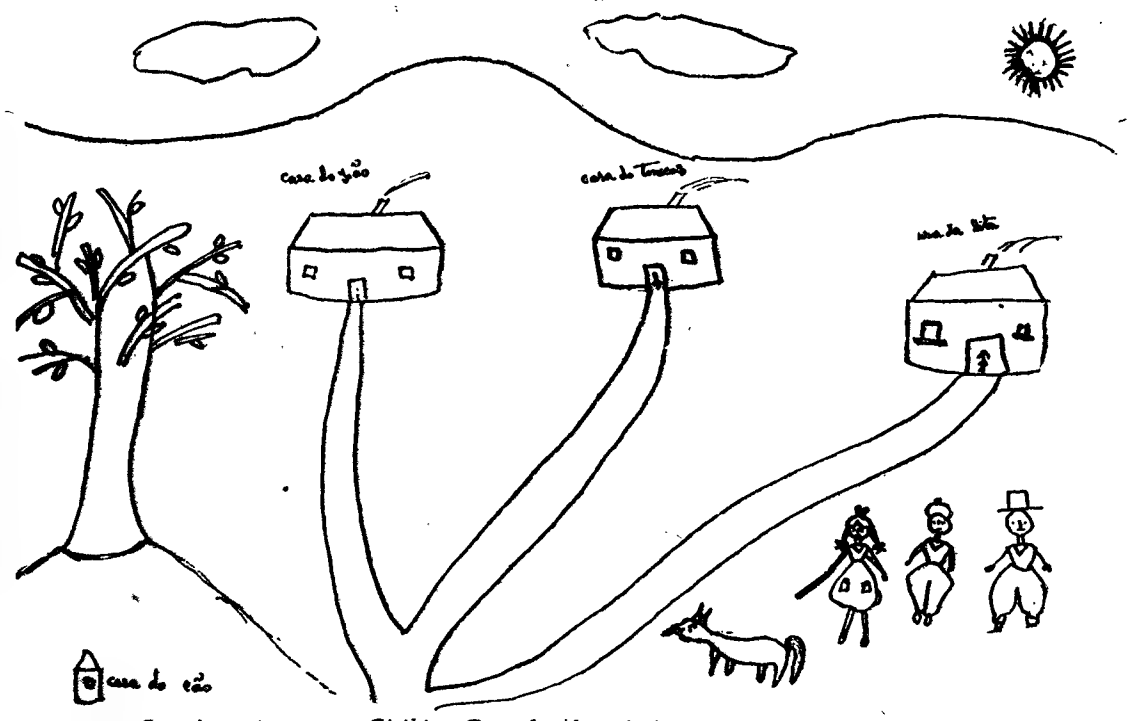
### Sobejante

O mesmo senhor pergunta-nos se existe o adjectivo *sobejante*.

Já tratámos algures deste vocábulo. Aí mostrámos que ele existe. Significa: «que sobeja, que excede, excedente» e até o abonámos com este passo de Camilo: «Omito outras espécies *sobejantes* desonrosas e vilipendiosas para a fidalguia», *Mosaico e Silva*, p. 47.

JOSÉ PEDRO MACHADO

# PARA OS MAIS PEQUENOS



*Os três amigos e o «Giribi»—Desenho de Liberdade Maria Alexandre, de 10 anos*

## A história dos três amigos inseparáveis

**contada pela tia *Maria Lucia***
**Ilustrada pelos sobrinhos**

Era a Semana Santa. Os três amigos estavam em férias. E, com franqueza pranqueza: nha:embora fossem bons estudantes, gostassem muito da professora e de ir á escola, a verdade é que as férias lhes sabiam muito bem!

Os dias estavam bonitos e era um regalo brincar e passear pela quinta. Por toda a parte havia flores. Principalmente lírios — rôxos, brancos, amarelos. O seu perfume deliciava! E os grandes cachos de lilazes? Eram, também, tão bonitos e tão perfumados

Não há nada como a Primavera! — dizia a Lita. E o Tonecas e o João concordavam

— A' certa! Não há nada como a Primavera.

E o Giribi, de focinhito no ar, parecia compreender e estar também de acordo.

O rafeiro continuava a ser o grande companheiro dos meninos. E as habilidades que ele já sabia fazer! Aprendia tudo! Ia buscar a bola de trapos que lhe atiravam para longe; punham-se em pé, andando só com as patinhas traseiras; e até jogava ás escondidas, agachando-se atrás de uma árvore e aí ficando até que o chamassem.

Entusiasmados com tantas provas de inteligência dadas pelo Giribi, os três companheiros resolveram fazer qualquer coisa de notável, com a participação do cãozinho.

— Vamos fazer uma orquestra?

— Vamos!

— E o Giribi? também toca?

— Olha a lembrança! Como é que ele pode aprender a tocar?

Pode, não pode, os três amigos discutiram, pensaram, repensaram, até que fizeram uma experiência. E sempre vos digo que se sairam muito bem da tal experiência!

O Tonecas, tocava a preceito uma gaitinha de cana. O João, tocava tambor. A Lita, tocava ferrinhos. E o Giribi, segurando com a boca uma pandeireta, agitava-a a compasso. Tudo muito certo, tudo a tempo.

— Isto é que é uma orquestra!

Isto é que é um concerto!

— Isto é que é uma categoria!

Os três amigos estavam orgulhosos e contentes até mais não!

■

*Os sobrinhos que queiram colaborar com a tia Maria Lucia, vão fazer um desenho para ilustrar o que ficou dito, Valeu?*

*Esse desenho deve:*

*1.º — Ser inspirado nesta história.*

*2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.*

*3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou esferográfica preta..*

*4.º — Não ter nada escrito, na parte da frente.*

*5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.*

*O desenho que melhor corresponda a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.*

*Os desenhos não serão devolvidos.*

*Vamos, então, desenhar, e cumprir todas as indicações que aí ficam. Combinado?*

## Oiçam lá esta...

**O Carlitos brinca com o Jorge. Um faz qualquer gesto, e o outro deve adivinhar o que é.**

**— O' Jorge, adivinha agora o quê eu estou a fazer!... — diz o Carlitos.**

**— Mas tu agora não estás a fazer nada!**

**— Ora essa! Estou a subir ao terceiro andar.**

**— A subir?! Tu nem sequer te mexes!**

**— O' pateta! Então não vês que vou no elevador?**

## Vá de roda, siga a roda!...

*P E R G U N T A S :*

*1 — Quem és tu?*

*2 — Queres mandar o teu retrato para a nosso roda? (como os de bilhete de identidade).*

*3 — Que idade tens? (anos e meses).*

*4 — Aonde moras?*

*5 — Em que classe andas?*

*6 — O que é que mais gostas de estudar?*

*7 — O que queres ser quando fores crescido?*

*8 — Qual é a arte de que mais gostas?*

*9 — Tens preferência por alguma ciência?.*

*10 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?*

*11 — Qual é a poesia de que mais gostas? (nome da poesia e do seu autor).*

*12 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.*

*13 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.*

*14 — O que pensas da nossa secção «Para os mais Pequenos»?*

*15 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (a tinta da China, ou a lápis de cera esferográfica preta; em papel branco, sem linhas).*

*R E S P O S T A S :*

*1 — Eu sou a Ana Luisa da Silva Dinis.*

*3 — Tenho oito anos e dez meses.*

*4 — Moro na Damaia.*

*5 — Ando na 3.ª classe, na Escola da Voz do Operário.*

*6 — Gosto muito de Leitura.*

*7 — Quando for crescida quero ser arquitecta.*

*8 — As artes de que mais gosto são: Pintura e Escultura.*

*10 — A figura de cientista que mais admiro é Madame Curie.*

*11 — A poesia de que mais gosto é «O Burro», de Afonso Lopes Vieira.*

*12 — Do que mais gosto na vida é de meus pais, de ir á escola e de brincar.*

*13 — Do que menos gosto na vida é de ir ao destista, apanhar injecções, e de ver o meu pai zangado.*

*14 — Penso que esta secção é muito engraçada.*

*15 — Vou fazer o retrato da Tia Maria Lucia:*

# NOVOS RUMOS
## NA POLÍTICA FRANCESA?

**A notícia da demissão de Michel Debré, como primeiro-ministro francês, foi recebida com um misto de surpresa e curiosidade, apesar das opiniões insistentes que corriam sobre a constituição de novo Gabinete.**

**Desde o momento em que foi conhecida a decisão de de Gaulle de não dissolver o Parlamento e, consequentemente, de não realizar eleições gerais, a notícia da substituição de Debré tornou-se tanto mais notória, quanto é certo que foi a maleabilidade da sua política e a adaptação impressionante das suas concepções ás teses do general de Gaulle, que tornaram possíveis, sem qualquer entrave ou resistência, a realização da política argelina do presidente.**

**A nomeação de Georges Pompidou para a chefia do Governo francês reveste significados diversos e permite tirar ilações sobre o rumo futuro da política francesa, no contexto das declarações produzidas.**

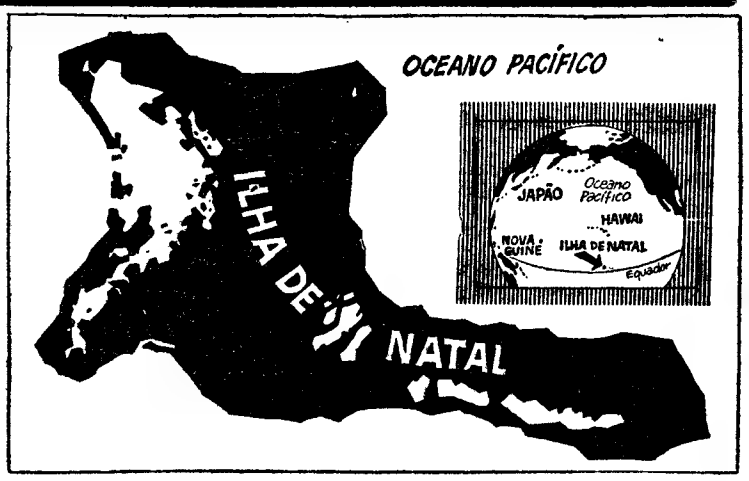
**Longe de atribuir ao chefe do Governo as prerrogativas previstas na Constituição, a escolha de Pompidou, antigo chefe de gabinete do presidente e homem sem filiação partidária, parece ter tido em vista a transferência para o Eliseu, ainda em maior percentagem, do desempenho de missões inerentes ao primeiro-ministro.**

**Na carta que escreveu a Michel Debré, em resposta ao seu pedido de demissão, de Gaulle afirmava-lhe que o facto de deixar a chefia do Governo lhe permitiria preparar-se para importantes tarefas ulteriores, o que significou para alguns observadores políticos que Debré poderá vir a desempenhar, no futuro, o cargo de vice-presidente da Republica, numa próxima revisão constitucional.**

**Parece não restar dúvidas de que a política em França caminha abertamente para um regime presidencialista, com sacrifício da missão e do papel do Parlamento na vida do país.**

**Ao general de Gaulle que, dir-se-ia não ser capaz de governar se não com a garantia de uma larga margem de poder pessoal, é atribuída a intenção de adoptar, com certa preferência, o referendo como forma de consultar o povo francês e obter o seu acordo para a política presidencial. Mas quem pode duvidar de que essa solução, como no recente referendo sobre a paz e o futuro da Argélia, seja em parte viciada pela facilidade de colocar o eleitorado perante situações difíceis e embaraçosas? Em contrapartida, não existem dúvidas de que para a maneira de ser do general de Gaulle, suficientemente conhecida, o actual chefe de Estado não hesitaria em regressar a Colombey se o povo francês, cansado de referendos, começasse a manifestar-se pelo não ás concepções e ás grandes linhas de força da política gaullista.**

**Não é admissível que de Gaulle opte pela ditadura como forma de Governo. Aliás, nem isso parece estar no seu espírito, nem o consentiriam os franceses, educados no culto da liberdade e da democracia. Mas a intransigência do chefe de Estado francês em ver aumentado o seu poder pessoal, pela liquidação sistemática do Poder legislativó, só pode conduzir ao aumento de mau estar e da impaciência de que as forças políticas em França têm dado conta. E, por outro lado, não se compreende bem que de Gaulle deseje para o país, depois do seu regime, a incerteza e a anarquia política!**




**O começo das experiências nucleares atmosféricas norte-americanas, na ilha de Natal, em pleno Oceano Pacífico, é esperado, em princípio, para o próximo dia 24. Segundo foi anunciado, os Estados Unidos estão a gastar por dia cerca de 500 mil dólares (14 mil contos). num novo sistema de purificação de águas e num conjunto de comunicações, dado que a ilha foi já utilizada pelos ingleses para experiências nucleares**

# A FIGURA DA SEMANA

## EDMOND JOUHAUD

*Durante a semana, cresceu de forma impressionante, a expectativa á volta da pessoa e do destino do ex-general Edmond Jouhaud, condenado á morte no passado dia 13 pelo Alto Tribunal Militar que o julgou em Paris.*

*A pergunta tem sido formulada, num clima de incerteza: Jouhaud será de facto guilhotinado?*

*Os apelos têm-se sucedido e não têm faltado vozes, que se dizem insuspeitas pelos agravos e perseguições da O. A. S. que, apesar de tudo, pedem clemência para o chefe da sinistra e criminosa organização.*

*Para os franceses, que viveram no corpo e no espírito, o drama terrível e improfícuo desencadeado pela O. A. S., a prisão, o julgamento e a condenação de Jouhaud assumiu o valor de um símbolo. A sentença do Alto Tribunal significa para uma grande parte da opinião publica francesa a condenação da própria O. A. S., nos termos enérgicos e decididos inerentes á violência e desumanidade da organização terrorista. Um sector importante dessa opinião publica liga a*

**(Continua na 10.ª página)**

# ÁMARGEM do noticiário

### ● Um plano para a Nova Guiné

A Casa Branca propôs um plano de compromisso á Holanda e á Indonésia, relativamente ao problema da Nova Guiné, que parece inspirado, em grande parte, nos acordos de Évian. Com efeito, desse plano constava a instalação, na Nova Guiné, de um Executivo provisório presidido por um funcionário das **Nações Unidas, realizando-se, dezoito meses depois, um referendo** que permitiria aos povos papuas votar três soluções: integração na Indonésia, ligação com a Holanda ou tutela internacional.

Segundo círculos políticos de Djakarta, o presidente Soekarno, apesar de algumas reservas, não seria totalmente contrário a um plano do tipo sugerido por Washington.

### ● Aproximação sino-soviética

Parecem confirmar-se os rumores insistentes a respeito de discussões secretas entre representantes dos Partidos Comunistas chinês e soviético, visando uma aproximação dos pontos de vista dos dois partidos. Um pormenor que reforçou a convicção dessas discussões foi a publicação de importantes editoriais no «Quotidiano do Povo», de Pequim, e no «Pravda», de Moscovo, sobre teses, que até agora, têm oposto os teóricos e, indirectamente, os dirigentes das duas grandes capitais. O diário chinês, em artigo de 29 do mês passado, admitia a necessidade de diversas fases de desenvolvimento socialista, antes de poder ser realizado o comunismo, artigo de que o órgão do P. C. soviético transcrevia grandes passagens, no dia 3 do corrente.

### ● O significado de uma visita

Fizeram parte da Comissão da O. N. U. autorizada a visitar as instalações ultra-secretas de Cape Canaveral, seis diplomatas de países comunistas: Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Mongólia Exterior, Polónia e Roménia. O representante da União Soviética foi também convidado, mas recusou o convite, explicando que Moscovo não espera autorizar a inspecção das suas rampas de lançamento por observadores «capitalistas».

### ● Uma atitude do Cairo

Apesar do desmentido publicado pelo jornal do Cairo «Al Ahram», de que o Governo de Nasser tenha feito qualquer diligência, directa ou indirecta, destinada a uma revisão das relações diplomáticas com Paris, círculos políticos da capital francesa consideram a libertação dos diplomatas franceses julgados na R. A. U. por «espionagem», como um gesto de boa vontade e expressivo do desejo do presidente Nasser de uma aproximação com a França.

### ● Uma condecoração surpreendente

O Governo norte-americano concedeu uma alta condecoração ao general japonês Minoru Genda pelos serviços prestados ao Estado-Maior dos Estados Unidos, no estabelecimento do dispositivo de defesa do Pacífico. No entanto, o general Genda foi um dos três estrategas nipónicos que, em Dezembro de 1941, dirigiram, minuto a minuto, o plano de ataque a Pearl Harbour.

## DOZE MINISTROS DO GOVERNO POMPIDOU

André Malraux (Assuntos culturais), Couve de Murville (Negócios Estrangeiros), Roger Frey (Interior)

Pierre Messmer (Defesa) Joseph Fontanet (Saude)



Triboulin (Cooperação), Jaquinot (Territórios Ultramarinos)

Pierre Sudreau (Educação), Jacques Maziol (Construção)



Robert Buron (O. Publicas), Gaston Palewski (I. Científica)


**CARTÃO DIPLOMATA**

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto**

**ANIBAL - Gravador**

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

**Após várias edições estrangeiras, cabe agora a vez a Realizações Artis, em colaboração com a editora italiana Valentino Bompiani, de apresentar o célebre «Dicionário Biográfico Universal de Autores», uma das iniciativas de maior alcance cultural até hoje levadas a cabo no nosso país. Minuciosamente preparada durante anos por mais de 400 colaboradores, escolhidos entre os de mais alto nível intelectual, abarcando todo o movimento literário, artístico, filosófico, científico, teatral e musical de todo o mundo de 1700 a. C. aos nossos dias, esta obra, cuja colaboração portuguesa está a cargo principalmente dos Drs. Luís Albuquerque, João de Freitas Branco, Jacinto do Prado Coelho e Armando Vieira Santos, além de vários outros colaboradores, é um guia indispensável para todos aqueles a quem a cultura não é indiferente.**

**ÚNICO NO MUNDO**

**DICIONÁRIO**
**BIOGRÁFICO UNIVERSAL**
**DE AUTORES**

**Em fascículos mensais de 64 págs ilustradas: 25$00**

**6000 BIOGRAFIAS — 3000 PÁGINAS**
**3000 ILUSTRAÇÕES A PRETO E A CORES**
**400 COLABORADORES**

**DE 1700 a. C. AOS NOSSOS DIAS**

Para mais informações sobre a assinatura desta obra, peço a «plaquette» anunciadora para

**REALIZAÇÕES ARTIS**

Rua das Taipas, 12, r/c., Esq.' — LISBOA - 2

# ALEXANDRA DE KENT

## —a princesa que todos querem casar

Alexandra de Kent, a bela e desembaraçada princesa que tem percorrido todo o Mundo, não pode ir a nenhum lado acompanhada por um rapaz: logo a dão por noiva.

Há dias, estava em Sankt-Anton, na Austria, a passar um período de férias. Viram-na dançar o «twist», três noites seguidas, com o príncipe Maximiliano da Baviera. Dois dias depois, Alexandra recebeu um telefonema de Londres. Era para a avisarem de que corria já o boato em Inglaterra de que ela estava noiva do príncipe. O clã dos velhos nobres da corte britanica reunira-se, em conciliábulo, no palácio de Buckingham. Discutiu-se o caso e persuadiram a mãe de Alexandra, a princesa Marina, a «fazer parar as coisas», Alexandra regressou a Londres, muito aborrecida e revoltada. A jovem e encantadora princesa, que conta 25 anos, tem sido a «noiva mais prometida» da aristocracia europeia. Já lhe atribuiram nove noivos. Com mais insistência disse-se que ia casar com David Baily, Nicholas Eden, filho do ex-primeiro-ministro, «lord» O'Neill e agora o príncipe Maximiliano.

Mas, desta vez, a coisa foi mais séria. Três noites de «twist» com o mesmo par pôs em alvoroço e lançou o panico nos velhos aristocratas ingleses. Chegaram a dizer que era «inacreditável» que Buckingham se tivesse a transformar numa colónia germanica

Mas a verdade é que Alexandra tem ainda o seu coração adormecido, embora se diga que nunca esqueceu «lord» O'Neill, o homem que cortou o namoro depois de lhe ter oferecido um anel de noivado, dizendo:

— Não quero ser um Armstrong-Jones.

Apesar de tudo, toda a gente, em Inglaterra deseja que a jovem e bonita princesa case brevemente e, talvez, por isso lhe transformam, imediatamente, os amigos e pares de festas em noivos. Mas é a ela que cabe dizer a ultima palavra. Para já, declarou estar imensamente irritada com os boatos que nasceram de um «twist» com príncipe alemão.

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) • Telefone 848719


PARA VOCÊS QUE ACREDITAM

# conheça a sua ESTRELA

## O que dizem os astros na semana de 21 a 27 de Abril

### Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Influência estimulada pela presença de Marte, que rege este signo, e incita impulsivamente nos empreendimentos em que pode triunfar, se for prudente e realista. Vida sentimental movimentada. Grandes amizades femininas. Satisfações amorosas. Surpresas agradáveis em novos conhecimentos. Saúde: um pouco de desequilíbrio nervoso, mas nada de grave. Dias favoráveis: 22 e 24.

### Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Poderá tirar vantagens dos influxos solares neste período, em que terá mais energia e capacidade mental para resolver os problemas mais intrincados. Vénus, que rege este sector, ser-lhe-á benéfica e complacente. Evite as pessoas susceptíveis ou procure ser um pouco menos severo para com os seus colaboradores no meio profissional. Vida sentimental: grandes possibilidades de realizar as aspirações amorosas, mas terá de usar de diplomacia. Saúde boa. Grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

### Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Procure concentrar-se mais na vida profissional. O espírito mostra-se dispersivo, instável. Poderá cometer imprudências por descuido, imprevidência indesculpável. Vida sentimental: cheia de imprevistos. Não actue de maneira impulsiva, nem levianamente, principalmente se é do sexo feminino. Terá de contar com certas contrariedades no meio famliar. Saúde: regular. Evite os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 21, 22 e 25. Atenção ás deslocações e á condução.

### Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

O bom-senso permitir-lhe-á realizar as aspirações com êxito, se tiver a coragem suficiente para encarar de frente os obstáculos, os esforços terão bons resultados. Seja perseverante e resoluto. E' possível que os negócios financeiros determinem dificuldades importantes. Vida sentimental: imaginação fértil; romantismo; tendência para confundir sentimentos. Saúde: sensibilidade exacerbada. Tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

### Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

No seu próprio interesse, aconselha-se menos sectarismo em matéria política. Procure defender os seus interesses de uma maneira prática e racional; não cometa imprudências financeiras, pode correr riscos graves em decisões importantes por sugestões inoportunas. Evite inovações ou improvisações neste período. Vida sentimental: mostre-se sociável e mais familiar. Saúde: preserve-se dos excessos. Desarranjos passageiros. Dias desfavoráveis: 21 e 25.

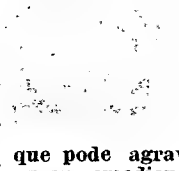
### Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Boas influências intelectuais, que podem ser orientadas para a literatura. Grande vivacidade de espírito e prontidão de raciocínio; boa argumentação para trabalhos de advocacia. Vida sentimental: afectos e ternura na vida familiar. Optimismo; harmonia na vida em comum. Boa associação ou casamento. Saúde: atenção aos acidentes e ás intoxicações alimentares; intestino hipersensível. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

### Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A configuração é favorável para os postos de comando, mas indica tendência para abusar da autoridade na vida pública, o que pode ocasionar rompimentos com associados e prejuizos imediatos. Vida sentimental: conflitos familiares. Saúde: risco de intervenção cirurgica e perigo de aborto nos nativos do sexo feminino. Infecção dos órgãos reprodutores. Dias desfavoráveis: 25 e 27.

### Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*



Tendência para o pessimismo. Tristeza depressiva, dissolvente, que compromete a vida familiar e expõe a conflitos na vida social. Grande instabilidade psíquica, que pode agravar-se, se não procurar remediar estes influxos negativos. Vida sentimental: procure reagir na vida familiar e no meio oficial em que vive; procure apoio e conselheiros que o possam orientar. Saúde: mau funcionamento renal, desequilíbrio hormonal. Dias desfavoráveis: 21 e 25.

### Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período de grande instabilidade, que expõe a alternativas financeiras. Requer prudência e precisão nos empreendimentos com associados, que podem levantar conflitos, dando origem a complexo de inferioridade no meio em que actua. Reaja á necessidade de mobilidade, de mudar de emprego, etc. Vida sentimental: caótica. Atracção instintiva para o jogo de azar e más especulações. Saúde: abusos sexuais prejudiciais. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

### Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Os desejos de sociabilidade, de agradar, de manifestar as suas qualidades intelectuais podem favorecê-lo neste período de boas configurações astrais, em que as aptidões artísticas prometem êxito notável. Vida sentimental: não exagere em querer impor a sua vontade no lar familiar, é preciso contar com a vontade dos outros também. Saúde boa. Grande energia. Dias desfavoráveis: 22 e 25.

### Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A evolução pessoal é fortemente influenciada pelo ambiente familiar, especialmente se estiver sob a autoridade paternal. A tendência para a introversão expõe-no a conflitos entre parentes, particularmente na mesma residência. Restrinja a execessiva sumptuosidade, que compromete o orçamento. Vida sentimental: é possível que consiga um bom casamento de interesse, visto a necessidade de conforto. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 21 e 25.

### Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Vontade forte, dinamismo, audácia e impulsão renovadora para novas concepções, são os influxos deste período, que poderá aproveitar no domínio da técnica construtiva. Vida sentimental: exaltação dos impulsos amorosos, sentimentos apaixonados, atracção para os prazeres; sentido estético e artístico. Saúde: secreções anormais endócrinas. Dias desfavoráveis: 21 e 22.

SIBYLLA


depois de

**Retrato do artista quando jovem**

de

**JAMES JOYCE**

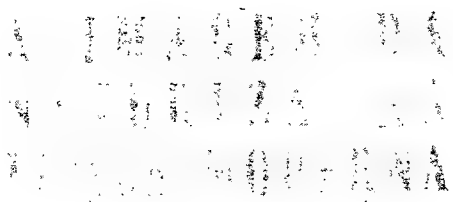
**LIVROS DO BRASIL**

tem a honra de apresentar este livro insólito, inesperado

colecção **DOIS MUNDOS**

romance de **DYLAN THOMAS**

de **JOÃO DE BARROS**



por **WEGNER HEISENBERG**

**COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA L. B. L.**


# Com 101 anos

## uma espanhola gastou apenas um par de sapatos

Uma das espanholas mais velhas é D. Assunción Jimeno Jiménez, que conta actualmente, 101 anos.

Durante a sua longa existência, sem nunca ter estado enferma e não ter tomado jamais uma injecção, gastou apenas um par de sapatos — aqueles que usou na cerimónia do casamento. Avessa a todas as modas, penteia-se hoje como nos tempos da juventude. Fez uma unica viagem, até Alicante e foi, também, uma unica vez ao cinema, mas a fita, sobre a paixão e morte de Cristo, causou-lhe tão profunda impressão que não tornou a ver tais espectáculos.

Rija e de articulações desenferrujadas, trabalha intensamente, o que, segundo diz, lhe dá saude e boa disposição.

Teve do seu casamento treze filhos, dezasseis netos e outros tantos bisnetos.

Alguns dos filhos vivem em França, e o desejo de D. Asunción seria ir visitá-los, mas não dispõe de recursos para pagar a passagem de avião — que é o meio mais rápido de fazer a viagem e por isso aquele que a rija e alegre velhota prefere.

# que depois as vêem... com óculos escuros

**Os óculos escuros podem ser uma excentricidade, um dissimulador de complexos atrás do qual se oculta a timidez, ou uma cortina de resguarda contra a zombeteira agressividade do mundo exterior—mas mostram em tons sombrios os aspectos risonhos e optimistas da vida**

**Há no Mundo, segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saude, dez milhões de cegos; e, segundo o dr. Candau, entre as principais causas da cegueira figuram «acidentes que se poderiam evitar, além de diversas doenças também evitáveis». Nesses acidentes, que ocorrem muitas vezes em consequência de imprevidências das quais podem re-**

**Os óculos negros de Brigitte Bardot não serão uma espécie de refugio mental contra a popularidade molestadora que perturba as celebridades?**

**sultar perturbações susceptíveis de conduzir ao enfraquecimento sensível da vista e até mesmo á cegueira, inclui-se o uso de óculos sem receita médica, e principalmente de óculos negros — lentes graduadas ou simples vidros de várias tonalidades escuras —, que tornam possíveis graves lesões no aparelho visual.**

**Há, evidentemente, muitos casos em que se torna não só aconselhável, mas necessário, o uso de óculos fumados, sempre de cores suavizadoras, científica e rigorosamente escolhidas para que não deixem filtrar perigosos raios solares, pois, quebrando a estridência da luz crua, são de efeito repousante e fazem parte dos meios terapêuticos em casos de doenças verificados pelos médicos-oftalmologistas. Estes, no entanto, insistem, prudentemente, em que não deve usá-los quem deles não necessite — e é toda a gente livre de certas doenças na vista.**

**Contudo, a moda generalizou-se; e vêem-se óculos pretos em rostos inexpressivos ou banalizados por um ostensivo pretensiosismo, que é vulgar imitação, tanto nos dias de intensa e incisiva claridade como no Inverno nubloso, mesmo de noite e nos espectáculos que são um deslumbramento de cor — quando não embaciada por vidros escuros, nos tons que enegrecem a vida e o Mundo.**

**A coisa começou ao aparecerem com eles «vedetas» de cinema e outras celebridades, por excêntrico capricho, avidez de espectacularidade alardeante, como particularidade saliente a marcar uma desejada personalidade original, também por instintiva defesa, reagindo á timidez, ou para uma espécie de irónica observação do mundo exterior, impiedosamente zombeteiro, atrás da protectora escuridão que oculta quanto os olhos possam trair. Na verdade, os óculos negros — segundo os psicanalistas — podem dissimular recalcamentos, falhas de personalidade, complexos inibitórios e inferiorizantes; dão audácia para as insistentes e indiscretas observações e são como um refugio mental ou uma cortina de resguardo, por exemplo, para a popularidade molestadora, embora caindo na vulgaridade comum sob o aspecto superficial de imitação servil da moda predominante.**

## Talvez causem dores de cabeça

Os problemas resultantes do uso indevido e do abuso perigoso dos óculos escuros têm sido estudados, nos aspectos médico e psicológico, principalmente por especialistas alemães, cujas opiniões so elucidativas para proveitoso conhecimento do assunto. Analisando o caso sob o aspecto psicológico, os investigadores chegam a interessantes conclusões, assim resumidas por Christa Abel: «O homem nesce sem óculos contra os efeitos do Sol. Caso não esteja doente, pode prescindir deles. Esta opinião prevaleceu durante muito tempo. Hoje, porém, os óculos escuros não são apenas *uma espécie de bilhete de identidade* dos turistas; e nas grandes cidades, mesmo em dias de chuva, em recepções e em «bars» vêem-se óculos pretos. Estão, efectivamente, na moda. Resta saber se fazem bem aos olhos. Não serão responsáveis por dores de cabeça e outros males? Não enfraquecerão a vista? Um grande oftalmologista da Universidade de Munich deu agora uma resposta a estas perguntas:

«O comportamento dos turistas é um paradoxo, pois eles querem ver a beleza estival da paisagem e põem óculos escuros no nariz! Será que os olhos de um habitante das cidades já não seja capaz de suportar a luz radiante de um dia de Verão? Na opinião do prof. Schober, ela não faz mal á vista se o olhar abrange durante horas seguidas uma paisagem de vibrante incidência solar. As pupilas fecham-se automáticamente quase por completo. Os olhos utilizam, por assim dizer, a menor abertura».

Varia extraordinàriamente, como se sabe, a intensidade da luz; e, segundo os dados científicos, num quarto bem claro medem-se 200 *apostilb* e, a meio de um dia de Primavera ou de Outono encoberto, na Alemanha, cerca de 10 000 *apostilb*. Se a claridade não for maior, a vista não é afectada, embora a capacidade de distinguir diminua. A *abertura* não pode ser regulada com exactidão. O oftalmologista aconselhará, por isso, que, nos casos em que se torne importante a faculdade de distinção, se reduza a entrada da luz. E assim os automobilistas sentem-se mais seguros e menos fatigados usando, na estrada, óculos escuros. Não devem, contudo, escolhê-los a seu belo talante, mas segundo indicações dos médicos especialistas.

## O que dizem os cientistas

Durante a ultima guerra, o conhecido fisiólogo alemão dr. Hecht fez uma notável descoberta: examinando soldados estacionados em África, observou que aqueles que passavam o dia ao ar livre tinham, á noite, dificuldade em se orientarem na escuridão. Estudou esse cientista o fenómeno e verificou que a purpura visual perde a sua cor na medida em que é exposta á luz muito viva. Para a sua recuperação, torna-se necessária a vitamina A, nem sempre existente no roganismo em quantidade suficiente. Fornece-a a carotina, corante amarelo que se encontra em todas as partes verdes de plantas e, no organismo, se transforma naquela vitamina, da qual outras fontes, mais importantes, são: tomates, alperches, óleo-de-fígado-de-bacalhau, leite e ovos. «Sob o ponto de vista fisiológico — diz o prof. Schober —, há dois factores essenciais a favor do uso de óculos escuros quando a luz seja muito viva, especialmente para automobilistas e operários que têm de trabalhar ao ar livre».

Sobre se os óculos escuros podem enfraquecer a vista, pronuncia-se o oftalmologista: «O aumento da resistência é uma questão relativa aos musculos. Quem salta, corre e faz ginstica fortalece os musculos dos braços e das pernas e torna-os mais resistentes aos efeitos do cansaço. Os musculos que abrem ou fecham as pupilas não se podem cansar. Pertencem ao tipo da chamada musculatura *lisa* (independentes da vontade). Não é possível, pois, treinar os olhos para que suportem elevados graus de intensidade da luz, como, durante as férias, se fortalecem os musculos das pernas em longos passeios».

Já que os que vão ao sabor da vaga da moda teimam em usar óculos pretos, façam-no ao menos de modo a evitar perigos para a vista, nunca utilizando, ao acaso e por caprichoso gosto de certas cores prejudiciais, vidros que deixam passar a luz irregularmente. Estes, pelo menos, podem cansar os olhos, provocar dores de cabeça e originar perturbações e deficiências visuais Mas não será preferível renunciar ao espírito de imitação, ao efeito de excêntricos atributos em ilusórias miragens de firmar personalidade, que assim apenas se apouca, e sair desse mundo de formas e cores deformadas sombriamente — quebrando os óculos negros para encarar a vida por um prisma mais risonho e de clarificador optimismo?

# NARCISOS

A formosura e a delicadeza das flores do narciso *(Narcissus)* cativam todos os amadores de jardinagem, que cultivam com amor esta planta monocotílea vivaz da família das amarilídeas, herbácea, com bolbo radical tunificado. As suas flores são normalmente grandes, brancas, amarelas ou simplesmente amareladas, quase sempre olorosas.

Há uma grande variedade de flores de narciso, algumas das quais são extremamente delicadas e muito raras.

A maior parte das variedades desta planta produzem flores singelas, mas também há uma que dá flores dobradas. E' o vulgarmente chamado *Narciso de Constantinopla*, que pertence á espécie denominada *Narciso Ramalhete* (ou *Narciso Tazetta*), planta bolbosa da região mediterranea, cujas flores são em umbela, brancas, ou de cor amarelada, com aroma agradável e forte.

Além desta espécie, entre as mais cultivadas, contam-se as seguintes:

*Narciso calatino (Calathinus* — originário das Glenandas — ilhas do Atlantico ao Sul da Bretanha — de flores brancas;

*Narciso bolboso (Bulbocodium)*— indígena meridional, cuja flor amarelo-ouro tem a corola mais larga do que o tubo;

*Narciso dos prados (Pseudonarcissus)* — espécie vulgar em Portugal e em Espanha, de flores grandes, amarelas, solitárias, de coroa campanulada, da qual se têm obtido muitas variedades;

*Narciso grande (Major)* — flores amarelo-laranja;

*Narciso pequeno (Minor)* — flores amarelo-claras, pequenas, inclinadas horizontalmente, com coroa grande, campanulada, amarelo-laranja;

*Narciso incomparável (Incomparabilis)* — flores perfumadas de divisões amarelas e coroa de igual cor;

*Narciso junquilho (Jonquilla)* — planta indígena com folhas que sugerem juncos e flores amarelas de cheiro muito agradável, com coroa curta e muito aberta;

*Narciso de duas flores (Bi florus)* — produz duas flores, raramente três, com divisões brancas-amareladas e coroas amarelo-escuro;

*Narciso dourado (Aureus)* — europeu, com flores em umbela, de cor amarelo-vivo;

*Narciso florífero (Polyanthus)* — planta bolbosa, de flores numerosas brancas e odorosas;

*Narciso dos poetas (Poeticus)* — planta de bolbo pequeno, folhas glandescentes, lineares, obtusas e um tanto encarquilhadas, e flor grande, solitária com tubo cilíndrico e verdoso, e coroa amarelada e curtíssima, em forma de taça.

O comércio da especialidade proporciona ao publico bolbos de lindas variedades na época própria da plantação — Setembro a Dezembro.

**Os «narcisos dos poetas» oferecem-nos flores como estas — brancas e delicadas**


# TORMENTA DE VERÃO

de

# PRÉMIO FORMENTOR 1961

**(o mais importante do Mundo atribuido a um livro: cerca de 300 contos)**

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO
NO PRÓXIMO DIA 1 DE MAIO
PELOS SEGUINTES EDITORES:

| | |
|---|---|
| — LIBRAIRIE GALLIMARD | França |
| — GIULIO EINAUDI EDITORE | Itália |
| — ERNST ROWOHLT VERLAG | Alemanha |
| — EDITORIAL SEIX BARRAL | Espanha |
| — WEIDENFELD AND NICOLSON LTD. | Inglaterra |
| — GROVE PRESS INC. | Estados Unidos |
| — BONNIERS FÖRLAG | Suécia |
| — KUSTANNUSOSAKEYHTIO OTAVA | Finlandia |
| — GYLDENDALSKE BOGHANDEL | Dinamarca |
| — GYLDENDAL NORSK FORLAG | Noruega |
| — MEULENHOFF | Holanda |
| — MCLELLAND & STEWART | Canadá |
| — EDITORA ARCÁDIA LIMITADA | Portugal |

**Faça o pedido desta obra extraordinária ao seu editor em Portugal**

**Editora Limitada** arcàdia

Travessa de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA/2

# Valia por um exército o português que os Estados Unidos celebram como herói da sua independência

**Imortalizado na História dos Estados Unidos da América do Norte entre os bravos da Independência, ao lado de George Washington, Lafayette, Green e outros que foram seus amigos e lhe tributaram homenagens do mais alto apreço, o português Pedro Francisco, cujas assombrosas façanhas vivem na imaginação do povo americano, tornou-se um ídolo das multidões. A sua memória perpetua-se em expressivos monumentos e é evocada em cerimónias significativas da popularidade do herói fabulsoso.**

**Foi ele o unico dos intrépidos combatentes do mais sangrento dos recontros da revolução para a independência, a célebre batalha de Gilford Court House, em Greensboro (Carolina do Norte), a quem ergueram um monumento que ostenta a seguinte inscrição: «A Peter Francisco, um gigante em estatura, poderoso em coragem, que matou nesta batalha onze dos inimigos com a sua enorme espada, tornando-se talvez o mais famoso soldado da Guerra da Independência»**

**Nos fins do século passado, ao plantarem as Filhas da Revolução Americana no Golden Gate Park, em San Francisco, treze «Árvores da Liberdade» (uma por cada um dos primeiros Estados da Confederação), com terra das campas dos heróis da Independência, as raízes da árvore simbólica da Virgínia foram acamadas em terra proveniente da sepultura de Peter Francisco. Todos os anos, em 15 de Março, dia consagrado á memória do herói, vão os veteranos de guerra luso-americanos colocar uma coroa de flores em Peter Francisco Square, ao norte de New Bedford. E quando por proposta de João R. Rocha, director do «Diário de Notícias», que no nsso idioma se publica naquela cidade, a União Portuguesa Continental criou um prémioanual, destinado a galardoar «qualquer entidade que contribua para o prestígio da cultura e das tradições portuguesas», foi-lhe dado o nome de Peter Francisco. Até agora, receberam tão alta distinção o presidente Kennedy, Basil Brewer, director do «Standard-Times», e o famoso escritor de origem portuguesa, John dos Passos.**

**Legalmente instituido, celebra-se, em 15 de Março, o «Dia de Peter Francisco» no Estado de Massachussetts, homenagem que agora é prestada, também, á memória do herói português no de Rhode Island, aguardando-se a proclamação anual noutros Estados do «Pter Francisco Day», que foi, igualmente comemorado, naquela data, em Newark (Nova Jersey).**

## Um selo comemorativo

Especial significado, como tributo de gratidão do povo americano a esse bravo combatente que tanto contribuiu para a independência dos Estados Unidos, terá outra homenagem, de expansão nacional, por iniciativa do deputado federal Sílvio O. Conte, de Pittsfield (Massachusetts). Esta consistirá na emissão de um selo comemorativo dos feitos excepcionais de Peter Francisco.

Na petição que, nesse sentido, dirigiu ao director-geral dos Correios dos E. U., o congressista Conte, depois de historiar os arrojados cometimentos do lutador, e justificando tal consagração, acrescenta: «Francisco é apenas um exmeplo entre os portugueses que têm representado papel importante no desenvolvimento da América. Francisco era considerado pelos seus contemporaneos de Virgínia como «um homem que valia um exército». Os seus actos de valentia valeram-lhe o apodo de «Paul Bunyon da Revolução». Por isso, o referido deputado considera «que não é mais que justo que o herói da revolução americana, que contribuiu para a independência dos Estados Unidos do jugo colonial inglês, seja homenageado com a emissão de um selo comemorativo, a exemplo do que tem sido feito com outros heróis americanos».

The Commonwealth of Massachusetts

*By His Excellency*

JOHN A. VOLPE

*Governor*

## A PROCLAMATION

1962

*WHEREAS*, It is fitting that soldiers of the ranks as well as high officers in our armed service be given tribute for their valor and distinguished service, and

*WHEREAS*, Peter Francisco, a boy of Portuguese origin, settled in Virginia as a bond servant, winning his freedom by his enlistment at sixteen in the Continental Army, and

*WHEREAS*, His patriotism and physical strength during the Revolution were so extraordinary as to have earned him the title "Hercules of the Revolution," and

*WHEREAS*, With his six-foot broadsword, made for him by order of General Washington, in one battle he slew eleven men, and in another engagement captured, single-handed, a cannon weighing 1,100 pounds, lifted it, and turned it on the fleeing enemy, and

*WHEREAS*, After the Revolution, he served his State of Virginia as Sergeant-at-Arms to the House of Delegates, and was always an industrious, temperate man, champion of the weak and unprotected;

*NOW*, therefore, I, JOHN A. VOLPE, Governor of the Commonwealth of Massachusetts, in accordance with Chapter 124 of the Acts of 1954, do hereby proclaim as

## PETER FRANCISCO DAY

*Thursday, March 15, 1962*

and urge that this occasion be marked by suitable ceremonies in our schools and in other public assemblies, to honor this great American patriot of Portuguese descent.

GIVEN at the Executive Chamber in Boston, this ninth day of February, in the year of our Lord one thousand nine hundred and sixty-two, and of the Independence of the United States of America, the one hundred and eighty-sixth.

By His Excellency the Governor,

JOHN A. VOLPE.

KEVIN H. WHITE,
*Secretary of the Commonwealth.*

**A proclamação do governador do Estado de Massachusetts, John A. Volpe, celebrando, em 15 de Março, o «Dia de Peter Francisco»**

## Um jovem herói às portas da imortalidade

Peter Francisco (nome adoptado por Pedro Francisco na América) foi levado de Portugal para lá, segundo alguns dos seus biógrafos num barco mercante, ou consoante outras versões, «raptado por marinheiros americanos que o apanharam nas praias portuguesas». De qualquer modo, abandonaram o garoto, que devia ter seus 4 anos, numa doca do porto de City Point, no Estado de Virgínia, em 1765. As autoridades deitaram-lhe a mão e meteram-no na Prince George Poorbroure, espécie de asilo para crianças pobres e desamparadas, de onde o juiz Anthony Winston, tio do célebre Patriek Henry, o levou para a sua casa nos arredores de Richmond, adoptando-o. Ali cresceu, tratado com benevolência e estima pelos familiares, afeiçoando-se-lhe os serventuários e escravos, aos quais Francisco dedicava fraterna simpatia. Os pais adoptivos admitiam-no ao convívio íntimo, e assim o jovem Francisco assistia ás reuniões dos patriotas americanos, que eram frequentes em casa do magistrado, onde ele conheceu Nathan Hale. No dia histórico de 23 de Março de 1775 ouviu ele «Patrick Henry, emocionado, pronunciar o imortal discurso em que proferiu a frase que passaria a ser o «slogan» dos rebeldes desse tempo: «Dai-me a liberdade, ou dai-me a morte!». Era o grito de guerra contra o domínio britânico».

No ano seguinte, acesa a luta pela independência, Peter Francisco, com 16 anos e á frente de uma plantação que o juiz lhe confiara para administrar, enfileirou nos exércitos de Washington, alistado do Décimo Regimento das Tropas Continentais da Virgínia.

De uma valentia que espantava os mais destemidos soldados, logo o jovem e ombatente se evidenciou em tremendos combates, sempre nos postos mais arriscados, ganhando fama e a admiração reverente dos comandantes. Na cruenta batalha de Brandwine, na Pensilvania, em 1777, teve Pedro Francisco o seu baptismo de fogo. Aí conheceu o general Lafayette, ferido na mesma peleja e que foi seu companheiro de quarto no hospital onde ambos se restabeleceram. Ficaram grandes amigos e quando já muito depois de firmada a independência dos Estados Unidos, em 1824, o famoso general francês visitou o país, Peter Francisco acompanhou-o na viagem triunfal através da Virgínia.

Várias vezes ainda o valente soldado português daria generosamnte o seu sangue para ajudar a erguer essa nação livre. Dos poucos que escaparam na gigantesca luta em Germantown, conseguindo chegar á costa de Nova Jersey, em 1778, tornava a ficar ferido nos renhidos combates

**Esta gravura sobre desenho de Lorence F. Bjorklu Giant», evoca um dos feitos assombrosos de Peter arrastou um pesado canhão pela ingreme subida batalha de Camden, na Carolina**

## PARIS VAI TER UM MANEQUIM CEGO

**Lynette Usher é uma jovem australiana de 18 anos, que vive em Brisbane, e quer ser manequim em Paris. Para isso escreven a uma conhecida casa de modas da capital francesa. Tudo isto é normal e vulgar, não tendo nada de surpreendente. Muitas raparigas de dezoito anos querem o mesmo e escrevem cartas semelhantes, enchendo, todos os dias, os escritórios de recepção dos grandes costureiros. Mas Lynette é diferente de todas estas aspirantes a manequim, pois desde a idade dos doze anos que está cega. Apesar disso, é actualmente manequim na Austrália e até um dos mais bem pagos. Ao mesmo tempo, consegue levar a vida normal de todas as raparigas da sua idade: nas horas vagas nada, joga o bilhar, toca piano e dedica-se á fotografia, embora até hoje nunca tenha visto nenhuma das suas fotos. No entanto, é capaz de dizer quando as fotografias saem boas ou más. Lynette Usher intriga toda a gente e, quando se anuncia uma passagem de modelos em que ela participa, não há lugares vagos nos salões da alta costura australiana. Pois é esta rapariga, o unico manequim cego de todo o Mundo, que Paris vai ver e apreciar nas próximas passagens de modas. Uma famosa casa parisiense da especialidade contratou-a e Lynette conseguirá, não só espantar as elegantes que assistirão aos desfile da moda, como ainda realizar o grande sonho da sua vida — comprar um pequeno iate para fazer um cruzeiro no Atlantico e Pacífico.**

## Veja a diferença...

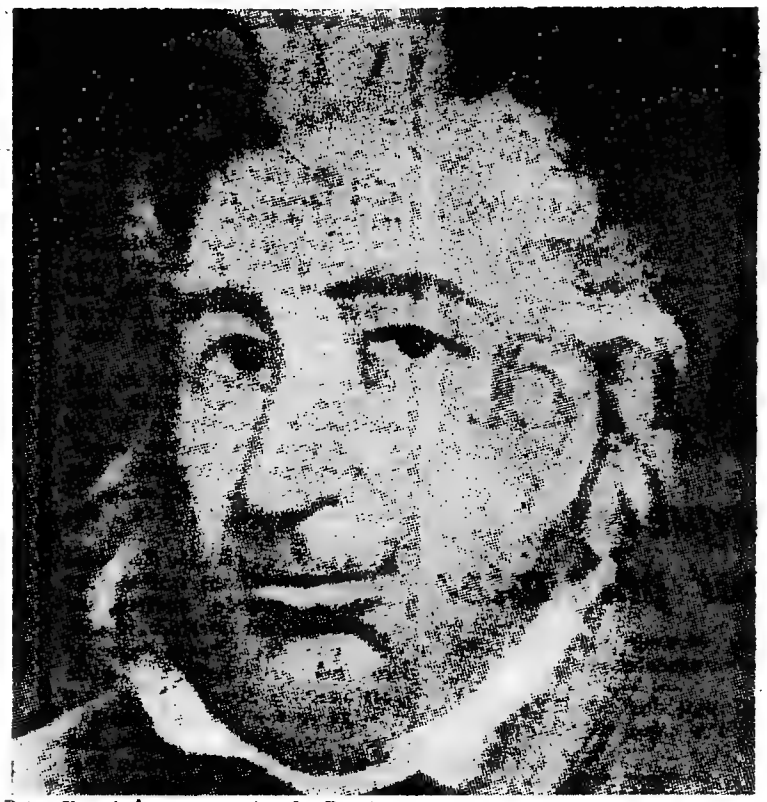
**Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução que publicamos na 10.ª página.**

# ...íto

# ...os ...róí ...cia

...z lhe con-
...enfileirou
...gton, alis-
...ento das
... Virgínia.
...na valen-
... espanta-
...ais deste-
...soldados,
... jovem
...tente se
...ciou em
...dos com-
...sempre
...stos mais
...do s, ga-
... fama e a
...ção reve-
...os coman-
...Na cruen-
...alha de
...rine, na
...ania, em
...ve Pedro
...co o seu
...o de fo-
... conheceu
...eral La-
...ferido na
... peleja e
... seu com-
...eiro de
...no hospi-
...de ambos
...s tabelece-
...icaram
... amigos e
... já muito
...de firma-
...pendência
...ados Uni-
...n 1824, o
...o general
... visitou o
...eter Fran-
... acompa-
... na via-
...triunfal
... da Virgí-

...vezes ain-
...lente sol-
...português
... genero-
...ra ajudar
...ivre. Dos
...na gigan
...own, con-
... de Nova
...a a ficar
... combates



Peter Francisco, o «Hercules da Revolução», cujas espantosas proezas o tornaram em herói quase lendário das guerras para a independência dos Estados Unidos da América do Norte

em Monmouth, para aparecer, no ano seguinte, com a bravura de um leão, á frente dos assaltantes que se lançaram contra as fortes posições dos ingleses em Paulus Hook e Stony Point. A sua temeridade valeu-lhe ser ferido mais uma vez, mas foi o segundo a entrar na fortaleza conquistada, seguido do major James Gibbon. Já então as façanhas de Peter Francisco lhe davam a aura de heroi fabuloso, ao qual logo se abriram as portas da imortalidade.

Era Peter Francisco um homem de gigantescas proporções (1,95 m de altura e 200 libras de músculos) e de força descomunal, o que, aliado á sua temerária bravura, lhe permitiu empresas de vulto, sem par na história dos mais altos cometimentos durante as guerras pela idependência dos Estados Unidos. Para ele mandou Washington forjar uma espada, «consoante a envergadura e a coragem do herói», a qual tinha metro e meio de comprimento.

Os historiadores chamaram-lhe o «Hercules of the Revolution» e, exaltando a sua audaciosa velentia nos lances mais arriscados, sem temor pela morte, comparavam-no a «um verdadeiro furacão humano, abrindo brechas nas hostes inimigas». Viram-no, de uma vez, pegar um cavalo e atirá-lo por cima de um muro.

Na célebre batalha de Camden, na Carolina do Sul, Peter Francisco arrastou sózinho pela íngreme subida de um morro um canhão com o peso de 550 quilos, usando como tirante uma corrente de ferro a tiracolo, depois de terem sido mortos os cavalos que puxavam a peça. Nessa ocasião, ainda salvou a vida do coronel William Mayo.

A sua proeza mais assombrosa cometeu-a, porém, no local onde lhe ergueram o monumento glorificador e onde se travou, no ano de 1781, a maior batalha da Independência, em Guilford Court House na Carolina do Norte. Ali, num rompante de valentia insuperável, aniquilou onze soldados ingleses, tombando depois gravemente ferido. Julgaram-no morto e ficou abandonado entre os cadáveres que juncavam a terra ensanguentada, mas foi salvo por um Quaquer que na sua casa o tratou. Batera-se nessa memorável batalha sob o comando do célebre general Nathaniel Green, que, em testemunho da amizade e da admiração pelo valente soldado, lhe ofereceu um estojo com apetrechos de barba, no qual fora gravada a seguinte inscrição: «To Francisco, a good friend and camarad in arms, General Nat. Green» (A Pedro Francisco, um bom amigo e camarada de armas, General Nat. Green). Essa e outras recordações do herói exibem-se no Museu do National Military Park, em Greensboro.

Foi cumulado de honrarias e, querendo Washington promovê-lo em reconhecimento das suas formidáveis proezas, Peter Francisco desejou permanecer na sua modesta condição de soldado raso, declinando tamanha honra, com a alegação de não saber ler nem escrever.

### Imortalizado na lenda e na história

Terminada a guerra, crescendo e propagando-se a fama dos seus feitos não igualados, o herói recolheu-se á sua humildade. Passou a viver do pequeno negócio com uma loja, estabelecendo-se depos com uma taberna. Mais tarde, transferiu-se para Richmond, onde exercia as funções de sargento-de-armas da Hause of Burgess (Camara dos Deputados do Estado de Virgínia). Casou-se por três vezes e os seus descendentes vivem hoje espalhados pelas largas terras de Georgia, Virgínia, Carolinas, Massachusetts, Tennessee e Texas.

Quando Peter Francisco morreu, em 16 de Janeiro de 1831, ás duas Camaras legislativas encerraram e os congressistas, o governador e todo o conselho municipal se incorporaram no funeral com a multidão do povo. As cerimónias funebres que se celebraram na Camara dos Deputados foram presididas pelo bispo Channing Moore. Prestaram-lhe as honras máximas devidas aos heróis americanos e sepultaram-no no cemitério de Spockoe Hill, em Richmond, perto da campa do primeiro juiz do Supremo Tribunal, John Marshall.

Desde esse dia de luto para a nação que ele ajudou a ser livre, começou a viajar na alma do povo americano a saudade pelo bravo combatente, cujas assombrosas façanhas a imaginação popular exornou do prestígio da lenda. E na lenda e na história, Peter Francisco é o herói fabuloso da Independência dos Estados Unidos.

... de Lorence F. Bjorklund, para o livro «Virginia ... assombrosas de Peter Francisco, quando o herói ... pela íngreme subida de um monte, na célebre ... de Camden, na Carolina do Sul

# EVITE A GRIPE
## ANDANDO DESCALÇO SOBRE O CHÃO FRIO

**COMPRIMIDOS, supositórios e outras modernas especialidades farmacêuticas constituem o tratamento vulgar das gripes e constipações. Mas subsistem — e com os melhores resultados — os velhos processos para «atalhar e curar radicalmente» as constipações, que consistem nas simples mezinhas, nos remédios caseiros, provocando os grandes suadoros, e dos quais os esculápios não desdenhavam, nem são hoje totalmente banidos.**

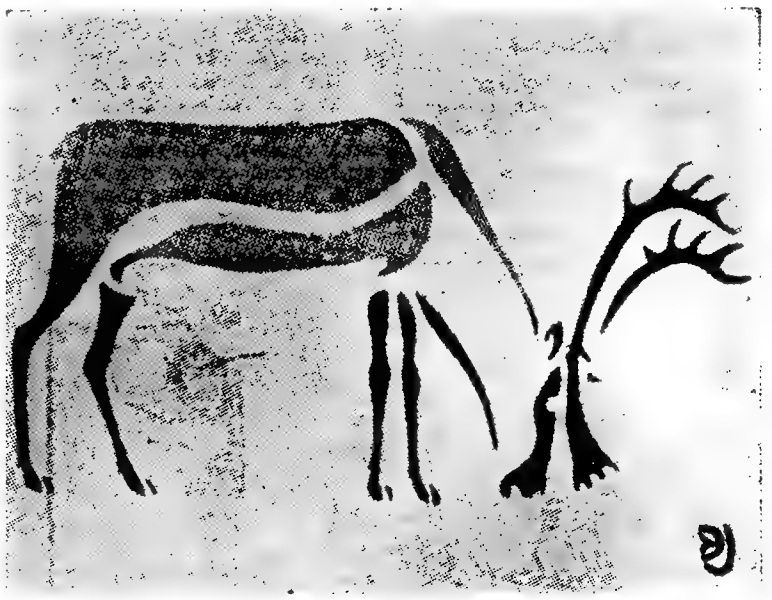
**Xaropes melados, dulcíssimos, com o travo das perpétuas, dos poejos e de outras plantas odoríferas e balsâmicas; o chá de limão (com muita vitamina C); o vinho com mel e o leite com aguardente, tomados, quase a ferver, ao deitar, sob uma pilha de cobertores de lã, depois da abundante refeição de carne, para fortalecer o corpo moído da quebreira febril — tudo isso constitui o clássico tratamento, que corresponde ao previdente conselho a engripados: — abifa-te, avinha-te e abafa-te — ainda aplicado com os melhores resultados.**

**Havia, também, os que preferiam o suadoro, bebendo, ao meter-se na cama, um copo de água bem fria. E ainda se conhecem outros tratamentos revulsivos, mais ou menos violentos, para os resultados eficazes, como, por exemplo, expor-se o indivíduo constipado á noite frígida, enregelante, e enfiar-se na cama depois, levando para a cabeceira um jarro de vinho com canela, mel e uma casquinha de limão.**

### Método simples de defesa contra doenças

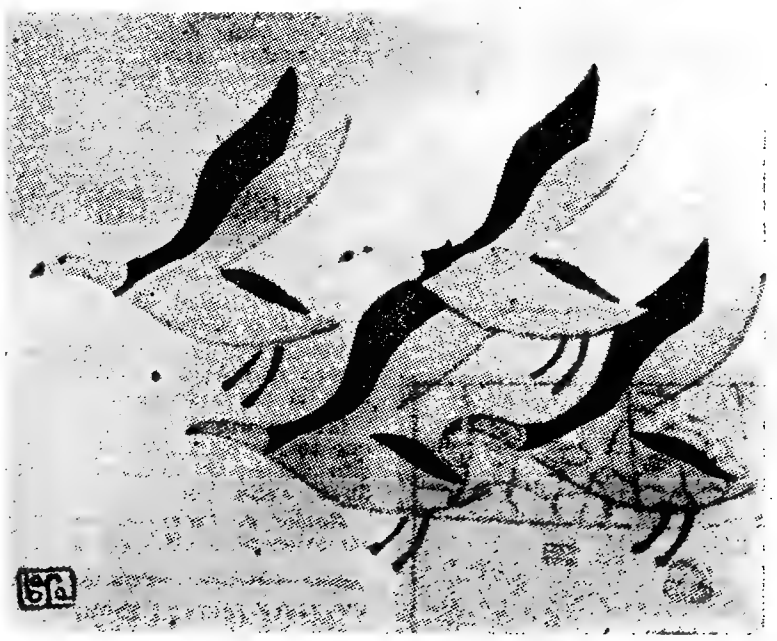
Não é, pois, verdadeiramente, uma novidade, o tratamento revolucionário, de efeitos preventivos e terapêuticos, que agora ressurge, preconizado em especial pelos partidários dos métodos simplificados de curas naturistas,

(Continua na 12.ª página)



Uma rena

# A arte dos esquimós



Aves em voo

**O Cabo Dorset é uma minúscula feitoria da Terra de Baffin, no Canadá, numa enseada estéril e desolada, rodeada de gelo e batida por um vento desabrido. Aí, nas cabanas e nos «igloos», vivem artistas plásticos maravilhosos.**

**Os mais belos marfins esculpidos procedem precisamente de Cap Dorset, onde nasceu a arte grática esquimó, original e estética.**

**Os desenhos desta página são de esquimós que, no grande Norte, vivem sob peles de foca. Tudo eles desenham: cenas da vida quotidiana; crianças e cães correndo em redor dos «igloos»; animais; aves em voo; o caçador á frente do trenó puxado por cães; pinguins; etc. Os artistas conseguiram captar o olhar de um urso ferido; a expressão do caçador que ataca uma foca; a graça de um voo...**

**A obra destes artistas, cujos antepassados viviam já em Cap Dorset há mais de três mil anos, inspira-se na sua antiga mitologia, estreitamente ligada á vida quotidiana.**

Ao lado, o «igloo»; em cima, pinguins

# O RISO da semana

## ANEDOTAS

### IMPREVISTOS

* *A senhora estava de costas quando subitamente sentiu que alguém lhe tapava os olhos com as mãos e gritou:*

*— Filipe? Gastão? Artur? Paulo? Carlos? Sérgio? António? Fernando? Augusto?*

*— Não. Marido!*

### AS CRIANÇAS

* **Em certa cidade de França, onde várias meninas se oferecem para educação de crianças, apareceu afixado um cartaz á porta da igreja que dizia assim:**

**— «As meninas que desejarem crianças não têm mais do que dirigir-se ao senhor cura que lhes dará satisfação!...»**

### AO TELEFONE

* *Conversa de amigos:.*

*— Quero dar-te uma grande notícia: Acabo de ter cinco filhos!*

*— Queres repetir isso?*

*— Não. Que horror! Isso não.*

## Confusão de mãos

ANTIGAMENTE a gente já sabia que havia duas mãos e que a cada mão correspondia uma política. Os países eram uns da direita e outros da esquerda e assim já se sabia o que eles queriam nas várias emergências que surgiam.

Depois baralharam tudo.

As direitas começaram a fazer coisas que eram das esquerdas e as esquerdas coisas que eram das direitas, conforme lhes calhava melhor, chegando a haver naçes que eram ambidextras, por fazerem coisas das esquerdas e das direitas simultaneamente. A princípio chegou-se a pensar em pôr uma pedra na mão direita das nações, como se faz aos soldados para eles não se enganarem, mas não deu resultado nenhum, porque eles continuaram a meter os pés pelas mãos, hoje usando a mão direita, amanhã a mão esquerda. Há-as das direitas, que fazem coisas absolutamente canhotas, como as há das esquerdas, que só têm ambições que dantes eram das direitas, provocando uma confusão com que ninguém se entende. Parece que andam ambas a pescar nas águas turvas dos outros, ora nas esquerdas, ora nas direitas, conforme o que está mais á mão. E então, se aparece petróleo, já se sabe que a pesca é ás mãos ambas e ás mãos cheias, o que ainda aumenta mais a confusão das mãos, porque cada um quer deitar a mão (a esquerda ou a direita) ao melhor quinhão, seja ele da direita ou da esquerda ainda que, para isso, seja preciso fazer mão baixa, o que nem sempre poderá ser feito de mãos limpas. E é talvez por isso que no meio de toda esta confusão de mãos já começaram a fazer as coisas com os pés.

## O nosso dicionário

**Boi** — Animal que depois de morto é promovido a vaca.

**Vaca** — Animal que depois de morto é promovido a vitela.

**Vitela** — Animal que depois de morto não é promovido porque não há posto de acesso.

**Metropolitano** — E' uma obra que se faz para facilitar o transito depois de acabada. Antes disso, antes pelo contrário.

**Morrer de amor** — E' estar vivendo só para ele.

## Perguntar por perguntar

*Comer caracois faz ficar com o cabelo encaracolado?*

*Uma máquina de 5000 revoluções não é uma máquina subversiva?*

*Todas as pessoas que vivem nas águas-furtadas têm pensamentos elevados?*

*Qual é o pior: o fim do mundo ou o fim do mês?*

*O totobola é jogo de azar?*

*Se não é porque é que os que perdem dizem que tiveram pouca sorte?*

*Um sujeito lá porque passa a vida a namorar é porque tenciona casar?*

*Porque é que as galinhas põem os ovos se já sabem que lhos comem?*

## A invenção da sede

**No princípio do Mundo, quando o Paraíso Terreal, era um lugar de delícias, antes da mãe Eva o ter estragado de colaboração com a serpente e com a condescendência do pai Adão, não existia a sede que logo a seguir começou a ser uma coisa desagradável.**

**Depois do pecado, porém, isto é, depois de comer a maçã, Adão começou a lamentar-se de ter a boca seca e a lamber os beiços com aquela sofreguidão com que os cães se lambem antes de comer o osso, só por tê-lo á vista.**

**Foi então que a mãe Eva, com aquele olho clínico que têm as mulheres quando querem ser agradáveis aos maridos, descobriu que era preciso inventar palavra para designar aquele sofrimento e disse:**

**— Se de ter comido a maçã é que te vem esse sofrimento, vou ali ao Tigre ou ao Eufrates buscar-te uma pinga de água para lavares a boca. E foi:**

**E então Adão começou a lavar os dentes em todos os sentidos, vertical e horizontalmente é em todos os sentidos como é de boa norma:**

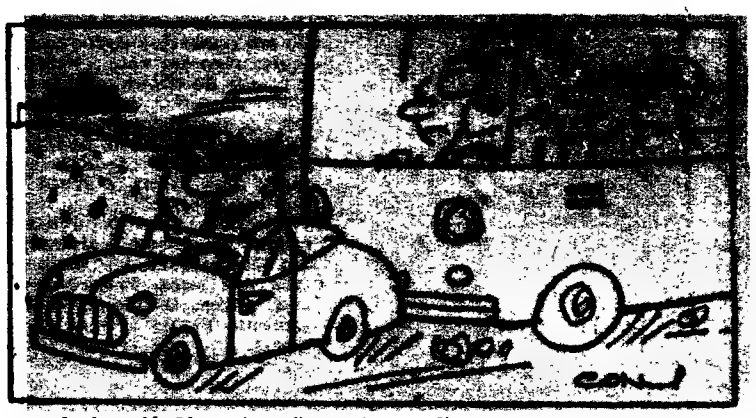
**— Se de, disse Adão e achando aquela palavra muito interessante, começou a repeti-la. Se de, sede, sede...**

**E com a boca cheia de água a proferir repetidamente aquela palavra, engasgou-se e bebeu uma pouca de água.**

**E assim se inventou a sede e a forma de a matar.**

**Dali ao vinho e á borracheira foram dois passos.**

**— Resolvemos abandonar a civilização...**



**— Assim até dá gosto; não gasta gasolina...**

**— Deixou de beber, mas ficou-lhe o jeito...**

## PUBLICIDADE!...

**Aquela sapataria tinha feito uma grande descoberta e anunciava-a na montra:**

**«O melhor sapato para dar um pontapé».**

**O alfaiate do lado, para não lhe ficar atrás, passou a ter na sua montra o seguinte cartaz:**

**«O fato mais elegante e cómodo para mortalha».**

**A farmácia do lado foi-lhes na peugada:**

**«A melhor estricnina para um uxoricídio».**

**Mas o armeiro defronte não quis perder tão boa oportunidade e anunciou:**

**«Pistola Savage, a mais eficaz para um rápido suicídio».**

**E o cangalheiro da rua, que também se julgava com direito á vida, anunciou:**

**«Não vale a pena viver quando se pode ter um enterro de primeira classe por preço tão módico como o nosso».**

**Finalmente apareceu um polícia com um saco onde recolheu os cartazes deixando em sua substituição outro que dizia:**

**«De que servem tantas rivalidades se a morte está certa? Morram de vergonha».**

**— Vamos lá, depressa, ponha esse dinheiro na minha conta-corrente.**

**— Sempre gostava de saber se foste tu que deixaste aberta a torneira da banheira.**

# XADREZ PARA TODOS

## O Grupo Desportivo da Carris

### num torneio europeu por correspondência

*A propósito do artigo que publicámos acerca do xadrez por correspondência, em que se fazia a apologia da sua prática como meio de entretenimento e de cultura, informamos que o Grupo Desportivo da Carris tem um representante num torneio europeu.*

*Há muito que este grupo dedica especial atenção á sua secção de xadrez criada por Policarpo Lemos, nosso prezado colaborador, estimulado pelo entusiasmo do sr eng. Carqueija Gonçalves, funcionário superior daquela companhia e que foi um dos melhores xadrezistas do Instituto Superior Técnico, de cujas equipas fez parte na época de esplendor do xadrez naquele estabelecimento de ensino, juntamente com os eng.ºs Peter Braumann, Correia Neves, Nandim de Carvalho, John Neto, Mário Faísca, Augusto Supico e outros.*

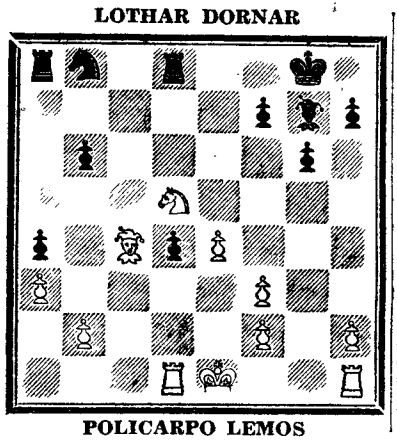
*Quando a F. N. A. T. decidiu incluir o xadrez no campo das suas actividades desportivas, o Grupo da Carris logo apareceu em posição de relevo conquistando campeonatos regionais e nacionais mercê da actuação sempre entusiástica do eng. Carqueija Gonçalves, coadjuvado por outros que se dedicaram de «alma e coração» á prática do desporto que escolheram para seu recreio e, simultaneamente, como sistema de ginástica mental tão usada, hoje, em quase todas as nações da Europa.*

*O Grupo Desportivo da Carris inscreveu no actual Torneio Europeu de Xadrez por Correspondência (Individual de I Categoria) um representante, cuja escolha recaiu precisamente no nosso colaborador Policarpo Lemos, devotado praticante e incansável propagandista da modalidade, antigo jogador do Grupo de Xadrez de Lisboa, onde iniciou a sua actividade oficial até atingir a 1.ª categoria em 1956.*

*Incorporado, por sorteio, na série n.º 167, deste grande campeonato, a qual é constituída por 7 jogadores — e para melhor demonstração do interesse que vai por essa Europa fora por este desporto, diremos que este torneio comporta nada menos de 1169 concorrentes de vários países.*

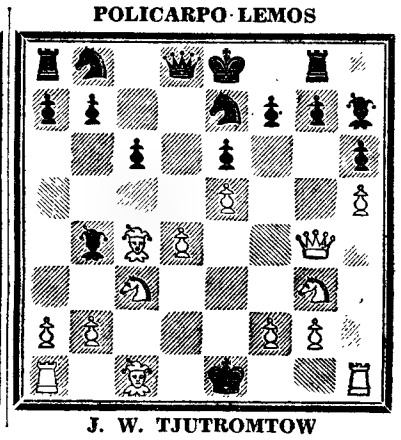
*A prova iniciou-se em Agosto do ano passado. Da referida série, fazem parte, além do nosso compatriota, um representante da Finlandia, um da Alemanha Ocidental, dois da Alemanha Oriental, um da Checoslováquia e um de Leninegrado, os quais mantêm, no ritmo normal das comunicações postais por via aérea, juntamente com as referências simbólicas próprias da marcha das partidas, um intercambio simultaneamente recreativo, desportivo — na verdadeira acepção do termo — e cultural, este praticado através da troca de impressões sobre a arte, consoante a curiosidade de cada um.*

LOTHAR DORNAR



POLICARPO LEMOS

POLICARPO LEMOS



J. W. TJUTROMTOW

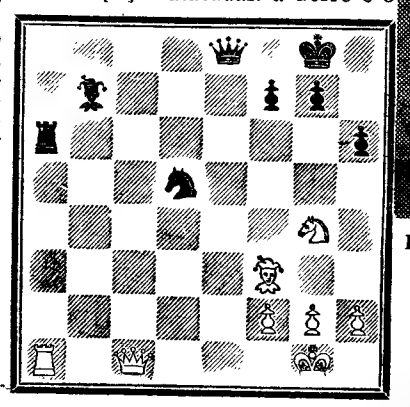
*Nas primeiras comunicações postais enviadas, Policarpo Lemos remeteu postais ilustrados, bem impressos por sinal, representando gentis figuras de lavradeiras minhotas com os seus trajes ricamente coloridos, propaganda patriótica que mereceu a todos os seus adversários expressões elogiosas.*

*Independentemente da troca de impressões de ordem técnica do jogo, houve, pelo Natal, cumprimentos recíprocos de felicitações, o que demonstra claramente o ambiente de amabilidade e até amizade que caracteriza bem a índole do jogo de xadrez isento de quezílias ou discussões tão vulgares na prática de outros jogos... Pelo que, hoje, se considera o xadrez, desporto de competição por excelência, como o melhor meio de relações recreativas entre pessoas de todas as classes sociais.*

*Receoso de princípio, ante a categoria dos seus adversários, possuidores de nível certamente muito superior, como consequência da maior expansão do xadrez nos respectivos países, Policarpo Lemos propôs logo a aquisição de livros, com o que enriqueceu mais ainda a já valiosa biblioteca do Grupo da Carris, cuja direcção, compreendendo o alcance da iniciativa, não regateou a satisfação de tal necessidade. Os livros escolhidos abordavam, especialmente, as modernas teorias sobre «aberturas», novas linhas de jogo de «variantes» estudadas pelos campeões mundiais e expostas pelos melhores didactas da especialidade. Com eles, Policarpo Lemos conseguiu e através de porfiado estudo, situações nas seis partidas que nos deixam antever, se não resultados vitoriosos, pelo menos, uma classificação honrosa conforme se depreende das posições dos dois diagramas que inserimos. Entretanto, aqui lhe deixamos os nossos votos de êxito.*

### Peça sobrecarregada

Ao analisarmos o diagrama, notamos imediatamente que as negras acusam uma debilidade práticamente fatal, se for ás brancas que couber jogar a seguir. E' que o Bispo não pode defender simultaneamente as duas peças atacadas: a Torre e o



Cavalo. Nestas circunstancias, as negras perdem material: há uma peça — o Bispo negro — **sobrecarregada.**

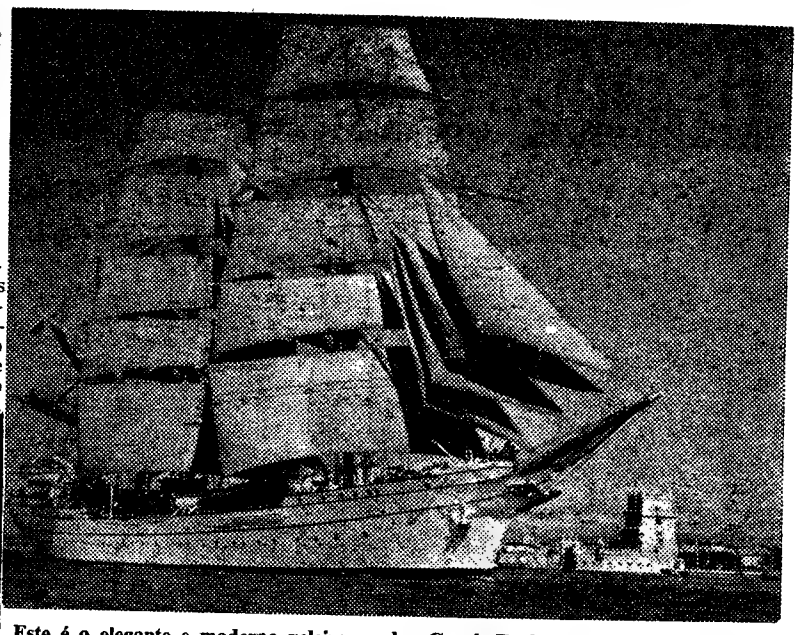
Observemos os efeitos imediatos desta debilidade, utilizando como exercício o exemplo exposto no diagrama:

1. **T×T, B×T;**
2. **B×C,**

e as brancas ganham a vantagem de uma peça — vantagem suficiente para, jogando bem, conseguirem a vitória final — em virtude de o Bispo ter cumprido a sua primeira missão e de ter ficado impedido de defender a segunda peça — o Cavalo — o que constituia uma tarefa superior ás suas forças.

E' evidente que uma peça fica **sobrecarregada** apenas quando tem de defender duas peças do ataque de outras duas peças.

Se não houvesse uma Torre branca em **a1**, e o Bispo dessa cor estivesse colocado em **c4**, de onde atacava simultaneamente a Torre e o Cavalo negros, o Bispo deste bando, embora continuando a ter a seu cargo a defesa destas duas peças, já não se consideraria, no entanto, **sobrecarregado**, pois o ataque, neste caso, partia unicamente de uma só peça inimiga, que seria imediatamente recapturada depois de ter tomado o Cavalo ou a Torre. As negras perderiam, apenas, a qualidade, na hipótese — a mais natural aliás — de o Bispo branco tomar a Torre.



**Este é o elegante e moderno veleiro-escola «Gorgh Foch», da Marinha de Guerra da Alemanha Ocidental, que esteve presente nas comemorações henriquinas, em Lisboa e em Sagres. Uma juventude forte e entusiasta guarnece-o constantemente. Na Marinha Mercante alemã, dá-se o inverso — os jovens não se oferecem e muitos desertam**

## Frota mercante do Mundo

## — a da Alemanha Ocidental

É sabido que o desenvolvimento industrial extraordinário registado nos ultimos anos na Alemanha Ocidental, originado por uma afluência surpreendente de encomendas do exterior, provocou naquele país uma tal carência de mão-de-obra, que levou alguns empresários a procurar até nas cadeias, entre os presos de delito comum, operários especializados, aos quais proporcionaram as fianças para garantir a sua liberdade... a troco de trabalho para a nação. Pouco se tem falado, porém, da falta de marujos na frota comercial da Alemanha do dr. Adenauer — a mais moderna do Mundo, uma vez que a sua reconstrução teve de começar do início, após a guerra com que Hitler parecia ter lançado o seu país definitivamente no caos e na miséria.

Se todas as marinhas mercantes sofrem, mais ou menos, de falta de pessoal para as tripulações, o problema, no que respeita á frota alemã ocidental, que ultrapassou a tonelagem de antes da guerra, toma proporções mais graves, designadamente, quanto aos mil navios costeiros, que acusam a ausência de dez por cento da tripulação normal.

**(Continua na 11.ª página)**

# GRAFOLOGIA

**Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.**

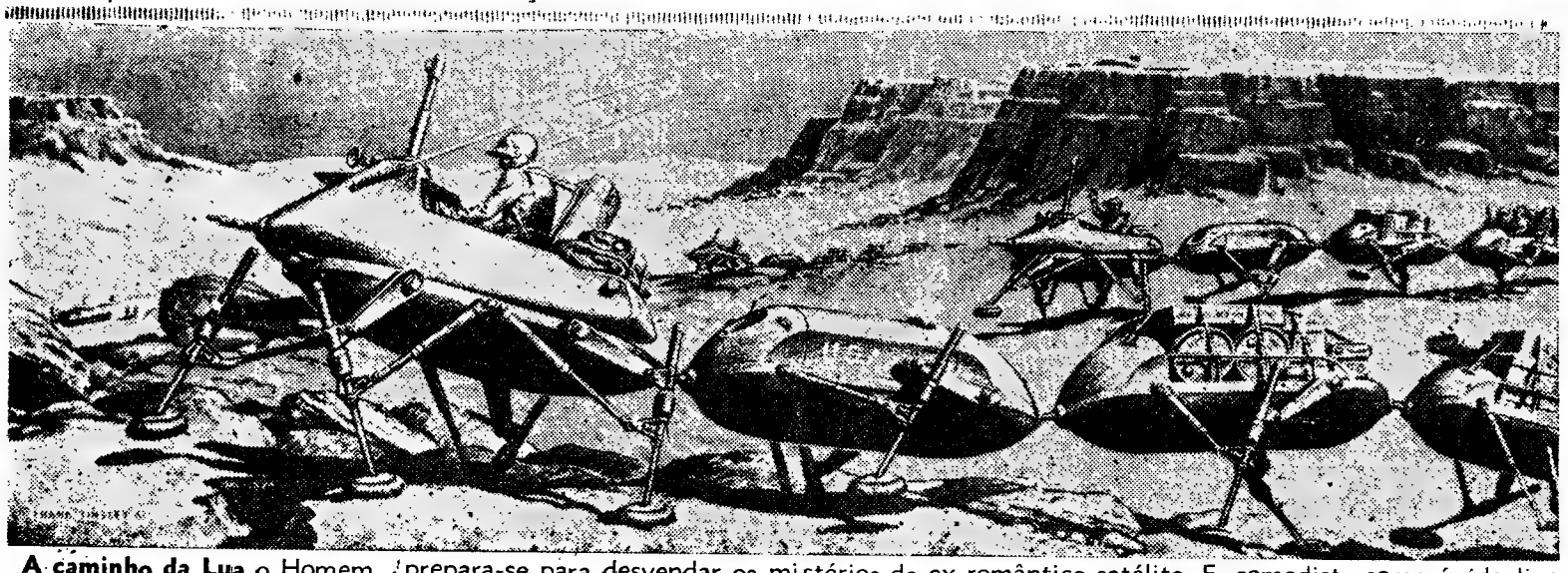
**As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a quantia de 15$00 em selos.**

**Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.**

SÉRVIO — E' inteligente, de compreensão muito rápida, possui óptimo carácter, espírito muito evoluído, mas é tão confuso na sua maneira de ser que ninguém o compreende. Nunca está satisfeito, nem consigo próprio, porque reconhece a quantidade de pensamentos contraditórios que preenchem o seu cérebro. E' cheio de nervos, impulsivo, impaciente; não admite que o contrariem; tornou-se egoista e teimoso. Tem um desejo enorme de triunfar na vida e grande tendência para as Artes. Grande sensibilidade. Força de vontade bastante vincada, que devia empregar para combater os pequenos defeitos que lhe aponto. Tornar-se-ia, com certeza, um rapaz encantador, porque tem predicados para isso.

ESTRELA POLAR — Óptima formação moral, inteligente, boa, compreensível e de espírito evoluído. Sente, com certeza, muitas vezes, necessidade de se refugiar num cantinho muito seu e onde sossegadamente recebe fluídos celestiais que a encantam. E' um dom que não é dado a toda a gente. Tendencia para a religião, amiga de fazer bem e proteger os humildes. Dedicada nas suas amizades. Muito arranjada. E' pena ter vontade tão fraca, pois não sabe reagir, e no meio de tantas qualidades possui um grande defeito, que é a dissimulação. E' quase inacreditável que uma pessoa com as suas boas qualidades tenha esse defeito, mas o certo é que ele está bem marcado na sua letra. Não me admiraria nada se viesse a saber que você um dia teria entrado para um convento. Os prazeres do mundo não a tentam.

MADAME REINIER



**A caminho da Lua** o Homem prepara-se para desvendar os mistérios do ex-romântico satélite. E, comodista como é, idealiza fazê-lo em «automóveis lunares» que terão o aspecto destes dois

# De uma semana para a outra

## DIA 14

*EM PORTUGAL* — Seguiu para Macau o novo governador, tenente-coronel Lopes dos Santos ✲ Receberam os «brevets», numa cerimónia presidida pelo secretário da Aeronáutica, 50 novos pilotos da Base Aérea N.º 1.

*NO ESTRANGEIRO* — Kruschetchev afirmou, a propósito da suspensão das experiências nucleares, que não permitirá voos de reconhecimento sobre território russo ✲ A crise argentina volta a agravar-se.

## DIA 15

*EM PORTUGAL* — Recomeçou em toda a costa portuguesa a pesca á sardinha. ✲ Amarante pediu a criação de uma escola técnica.

*NO ESTRANGEIRO* — Ficou constituído o novo gabinete francês, a que preside Georges Pompidou. ✲ Sofia Loren deu sangue á Cruz Vermelha italiana.

## DIA 16

*EM PORTUGAL* — O Chefe do Estado inaugurou o «Salão da Primavera» na Sociedade Nacional das Belas-Artes. ✲ A serra da Estrela apareceu coberta de neve, e alcateias de lobos atacam em pleno dia.

*NO ESTRANGEIRO* — O Governo Pompidou anunciou o seu intento de tomar decisões imediatas para impor a paz na Argélia. ✲ A América e a Russia chegaram a acordo, em Genebra, sobre o projecto de preambulo do tratado de desarmamento geral.

## DIA 17

*EM PORTUGAL* — O pessoal da Carris de Ferro de Lisboa foi aumentado com 14 escudos diários ✲ Regressou ao Brasil o Embaixador em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima.

*NO ESTRANGEIRO* — Anuncia-se a possibilidade de uma ditadura militar ser o resultado da crise argentina ✲ São esperados reforços franceses para enfrentar, em Oran, as actividades do Exército Secreto.

## DIA 18

*EM PORTUGAL* — O sr. Presidente do Conselho recebeu os senadores brasileiros, aos quais foi oferecido um almoço pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. ✲ Ao largo da ilha do Pico, uma baleia afundou uma lancha, mas os pescadores salvaram-se a nado.

*NO ESTRANGEIRO* — Tschombé tentou sair de Léopoldville, mas as pistas do aeroporto foram obstruídas. ✲ Na província de Buenos Aires foram encerradas as instalações do partido peronista e proibidas todas as suas actividades.

## DIA 19

*EM PORTUGAL* — As solenidades da semana santa na Sé de Lisboa foram presididas pelo sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira. ✲ A Camara Municipal de Nova Lisboa abriu a segunda fase da subscrição para o monumento a Norton de Matos.

*NO ESTRANGEIRO*—De Gaulle ordenou ao novo comandante francês da Argélia que destrua a pressão do Exército Secreto sobre certas cidades argelinas. ✲ Nehru enviou um protesto a Pequim pela invasão do território indiano.

## DIA 20

*EM PORTUGAL* — O «Vera Cruz» partiu para Karachi, onde vai buscar os prisioneiros da India ✲ O comandante Aragão, herói da resistência do «Afonso de Albuquerque», teve calorosa recepção no aeroporto.

*NO ESTRANGEIRO* — Vão regressar á Argélia cerca de 250 mil muçulmanos refugiados em Marrocos e na Tunisia. ✲ Albert Kalonje, «rei» do Kasai do Sul, foi condenado a 5 anos de prisão.

# A FIGURA DA SEMANA

(Continuação da 3.ª página)

*pessoa e a acção do ex-general á região da Argélia — Oran — onde a actividade da O. A. S. tomou foros de maior cegueira e brutalidade, onde os europeus, chefiados por Jouhaud, mais se encarniçaram contra a população muçulmana indefesa, mas calma e disciplinada.*

*Os defensores de Edmond Jouhaud apelaram para o presidente de Gaulle, como a unica pessoa com possibilidade de lhe comutar a pena de morte. De Gaulle, por sua vez, decidiu, antes de se pronunciar e como é corrente, submeter o «dossier» de Jouhaud ao Conselho Superior da Magistratura, que se reunirá sómente depois da Páscoa.*

*Resta por isso aguardar, no ambiente de expectativa e de curiosidade, a resolução que decidirá o futuro do homem classificado como o responsável numero dois da Organização a quem é atribuída, só nos ultimos quatro meses, a morte de mais de três mil muçulmanos.*

*A margem do noticiário*


HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!
ADQUIRA UM
balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos
BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!
LISBOA — Telef. 45676 - 732444
sonaco
PORTO — Telef. 40303

Para melhores férias, o melhor carro: Dauphine
menos de 6 litros aos 100 Kms.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUL:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 — AV. DA LIBERDADE, 61
RENAULT


## CAMINHO DE FERRO

**Serviço especial por ocasião da SEMANA SANTA E PÁSCOA**

**— Zona Sul —**

Para assegurar o transporte dos passageiros que, por ocasião destas festas, se desloquem na Zona Sul, é estabelecido o seguinte serviço especial:

**De 14 a 30 de Abril de 1962**

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos e Sevilha.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Sevilha, Lagos e Sines.

**De 18 a 23 de Abril e no dia 29 de Abril de 1962.**

Comboios n.os 8111 e 8112 — Efectuam-se diáriamente entre Barreiro e Funcheira, com ligação de e para o Algarve, e de e para Aljustrel.

Comboios n.os 9224 e 9243 — Efectuam-se diáriamente entre Faro e Funcheira.

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

**Transporte de pequenos volumes**

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

| | | | |
|---|---|---|---|
| Até | 5 | kgs | 3$50 |
| » | 15 | » | 10$50 |
| » | 10 | » | 7$00 |
| » | 20 | » | 14$00 |
| » | 30 | » | 20$00 |
| » | 40 | » | 26$00 |

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.


PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

Confecções PARA HOMENZINHOS
CASA EDUARDO FERREIRA
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

VEJA A DIFERENÇA

SOLUÇÃO: 1 — Linha do cabelo sobre a orelha da rapariga; 2 — Canda do gato; 3 — Quadrados negros no cinto da rapariga; 4 — Fio á esquerda do gramofone; 5 — Rugas junto ao cotovelo direito da rapariga; 6 — Parte direita da almofada do maple; 7 — Linha do canto, por trás do maple; 8 — Ramos da árvore da capa do disco «Spring Song».

GRÁTIS
Na compra de 100 discos normais, que vendemos em saldo a 15$00, terá como
BRINDE
UM GIRA-DISCOS
com amplificação própria e 4 velocidades
OFERTA
DA GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25
LISBOA
SÓ ATÉ DOMINGO DE PÁSCOA


## FINAL DA TAÇA em AMESTERDÃO

Para assistir ao encontro final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, estão à venda nas Agências de Viagens autorizadas e nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, bilhetes de Lisboa a Amesterdão e volta, aos seguintes preços:

| | 1.ª classe em todo o percurso | 3.ª cl. em Portugal e Espanha e 2.ª cl. no restante percurso |
|---|---|---|
| **Bilhetes individuais** | **3 094$40** | **1 958$80** |
| **Bilhetes para grupos de 10 a 24 pessoas** | **2 351$20** | **1 482$20** |
| **Bilhetes para grupos de 25 pessoas ou mais** | **2 161$60** | **1 357$40** |

Estes bilhetes são válidos por 2 meses e permitem paragens em quaisquer estações do percurso.

Os preços compreendem já as taxas de velocidade e a marcação de lugar.

Informe-se nas Secções de Informações das estações de Lisboa ou nas Agências de Viagens autorizadas.


FRIGORÍFICOS
COM RODAS E TRAVÕES — BOSCH — PROVIDOS DE LONGARINAS
ADAPTÁVEIS A QUALQUER MARCA E MODELO
SÓ NA
LISBOA — Tel. 47012 FRINEVE R. Conde Redondo, 20-A
No seu interesse consulte as nossas condições especiais para revenda

# Tabaco e cancro do pulmão

## (conclusão do relatório resumido do «Royal College of Physícians», da Grã-Bretanha)

### O tabaco e outras doenças do pulmão

«A bronquite crónica é uma doença frequente e prejudicial na Grã-Bretanha, provocando muitas mortes, especialmente em homens de meia-idade ou de idade avançada. Os fumadores, em especial os fumadores de cigarros, são muito mais afectados do que os não fumadores. Outros agentes, dos quais o mais importante é a poluição do ar, estão também em causa, e pode ser que as lesões provocadas nos brônquios pelo fumo dos cigarros os torne mais susceptíveis a estoutros agentes. Muitos homens e mulheres que sofrem agora de bronquite crónica poderiam ter permanecido sem ela se não fumassem. O fumo pode talvez contribuir para o aparecimento da tuberculose pulmonar, sobretudo nos indivíduos de meia-idade e idosos.

### O tabaco e as doenças cardio-vasculares

As doenças das coronárias são uma causa mais frequente de morte nos fumadores, em particular nos de cigarros, do que nos não fumadores, embora estes ultimos também sofram de tais doenças. Os que deixam de fumar apresentam menor taxa de mortalidade. Muitos outros factores, como tensão mental, ocupações sedentárias e alimentação, podem explicar algumas das associações entre aquelas doenças e o tabaco, mas o fumo dos cigarros desempenha provàvelmente um papel significativo, ao tornar os homens de meia-idade mais susceptíveis aos seus efeitos graves.

O tabaco parece também desempenhar certo papel no aparecimento de outras doenças arteriais, mas não no da hipertensão arterial.

### O tabaco e as doenças gastrintestinais

O fumo afecta os movimentos e as secreções do intestino de muitos modos e pode provocar sintomas como mal-estar e náuseas. Diminui o apetite e pode reduzir o peso. Não parece causar ulceras gástricas ou duodenais, mas prejudica a sua cicatrização. Os cancros da boca, faringe e laringe ocorrem mais frequentemente nos fumadores do que nos não fumadores.

### O aspecto psicológico de fumar

Pouco se sabe sobre as razões que levam as pessoas a fumar. As crianças tendem a seguir os hábitos dos pais. As crianças inteligentes fumam menos que as crianças mais «lentas». Os adultos afirmam que o tabaco lhes confere relaxação, os auxilia a concentrar se e os alivia quando estão ansiosos, mas tais factos são difíceis de confirmar. Os psicólogos sugeriram vários motivos inconscientes para o vício de fumar.

Os fumadores têm tendência para se tornar mais inquietos e mais nevróticos do que os não fumadores. Os fumadores de cigarros são mais extravertidos do que os não fumadores, e os que fumam cachimbo são mais introvertidos. Estudos em gémeos mostram que a tendência para fumar pode ser parcialmente inata.

Os fumadores podem ter o vício da nicotina. Podem desejar deixar de fumar por variadas razões, sobretudo por motivos económicos ou por receio das doenças. Parece que os factores sociais desempenham papel considerável na determinação dos hábitos de fumar, mais do que tendências ou necessidades internas.

### Conclusões

Fumar cigarros é uma causa de cancro de pulmão e de bronquite e provàvelmente contribui para o aparecimento da doença coronária e de outras doenças menos frequentes. Atrasa a cura das ulceras gástricas e duodenais. A probabilidade de morrer nos 10 anos seguintes para um homem de 35 anos, que é grande fumador de cigarros, é de 1 em 23, ao passo que entre os não fumadores é de 1 e 90.

### Medidas preventivas

Visto que não é possível adivinhar quais os indivíduos que serão vítimas do tabaco, devem aplicar-se medidas preventivas gerais. Os efeitos nocivos do fumo dos cigarros podem ser reduzidos por meio de filtros eficazes, usando tabacos modificados, fumando apenas metade de cada cigarro ou passando a fumar charuto ou cachimbo.

É necessário desencorajar o tabaco, especialmente entre os adolescentes. São precisos mais esforços para se descobrirem os meios mais eficazes de dissuadir as crianças do vício de fumar. Não existem duvidas sobre a nossa responsabilidade na protecção das gerações futuras, evitando que dependam dos cigarros, como hoje em dia acontece.

A maior parte dos adultos ouviram falar dos perigos de fumar cigarros, mas não acreditam. Os médicos — que vêem as consequências de tal hábito — reduziram já o seu consumo de cigarros. Para convencer o publico, é preciso que o Governo dê certas provas da sua preocupação. Até agora o Governo só pediu ás autoridades sanitárias que educassem o povo no respeitante ao tabaco, mas parece que se conseguiu muito pouco.

Em 1956-60 as instituições oficiais gastaram com a *educação antitabaco* menos de 400 contos, ao passo que, no mesmo período, os fabricantes de cigarros gastaram 3 040 000 contos em propaganda dos seus produtos.

### Acções possíveis por parte do Governo

O Governo deve dar passos decisivos, a fim de diminuir o actual e crescente consumo de tabaco, e em especial de cigarros. Esta acção poderia orientar-se de acordo com as linhas seguintes:

1 — Maig educação do publico e especialmente das crianças sobre os perigos do tabaco.

2 — Restrições mais eficazes na venda de tabaco a crianças.

3 — Restrição de anuncios sobre o tabaco.

4 — Restrição mais lata de fumar em locais publicos.

5 — Aumento dos impostos sobre os cigarros, talvez baixa dos impostos sobre charutos e tabaco para cachimbo.

6 — Informar os compradores sobre o conteudo em alcatrão e nicotina do fumo dos cigarros.

7 — Investigar o valor de clínicas antitabaco para auxiliar os que têm dificuldade em deixar de fumar.

### Os médicos e os seus doentes

Há boas razões clínicas para aconselhar os doentes com bronquite, ulceras gastroduodenais ou com doenças arteriais para que deixem de fumar. Mesmo a «tosse de fumador» pode ser uma indicação para se abandonar o tabaco. Os médicos terão mais autoridade nestas recomendações, se eles próprios não fumarem. Têm uma responsabilidade especial na educação do publico sobre os perigos do tabaco».

(O relatório completo intitulado *Smoking and Health*, 1962, vende-se na Grã-Bretanha ao preço de 20 escudos, *Pitman Medical Publishing Co Ltd.).*

## CONCEPÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

**Um especialista belga descreveu um novo método de emagrecer: marteladas (com martelo de borracha...) sobre a 6.ª e a 7.ª vértebras cervicais. A tiroideia reagiria a este estímulo, segregando uma hormona que faz emagrecer. Cada sessão de marteladas (10 minutos) faria perder 3 quilos!**

*

**Para curar o vício do tabaco, propõe um médico de Londres, que se adquira o vício de chuchar no dedo. Segundo esse clínico, o fumar não é mais do que uma reminiscência do «dedo na boca»...**

*

**Experiências recentes demonstram a vantagem de comer pouco e muitas vezes ao dia. Os resultados obtidos são: diminuição das gorduras, aumento das proteínas e diminuição dos perigos de arteriosclerose.**

# Cebolas sem lágrimas

*Mastigar uma cebola crua para alívio de uma constipação ou de outra doença infecciosa não lhe grangeará muitos amigos, mas talvez dê bons resultados, aniquilando os germes causadores de certas afecções.*

*Estudando as propriedades bactericidas de perto de 150 ervas e legumes, um cientista soviético, o dr. Tokin, verificou que a cebola é um poderoso destruidor de micróbios, ultrapassando de longe o alho, o rabanete, a mostarda e a pimenta.*

*Investigadores americanos mostraram que esta propriedade talvez se deva ao vapor emitido pela cebola quando descascada ou cortada, vapor que também provoca as famosas «lágrimas» das cozinheiras... Dois médicos russos, os drs. Filatova e Toroptiev estudaram os efeitos dos vapores de cebola sobre as feridas infectadas. Grandes cebolas eram reduzidas a papa e colocadas numa campanula, de modo que os vapores emitidos se concentrassem sobre as feridas durante 10 minutos. Todas as feridas eram graves, mas, ao fim de alguns dias de tratamento «cebolal», melhoraram de aspecto e em breve cicatrizaram...*

# Electrocardiógrafo de algibeira

**Uma equipa americana construiu um aparelho para realizar electrocardiogramas, tão pequeno que cabe numa algibeira ou numa mala de senhora. Pode funcionar continuamente durante 10 horas ou mais.**

**Foi apresentado no IV Congresso Internacional de Electrónica Médica e pesa um pouco mais de 500 gramas. Tem o formato de um maço de cigarros e, ligado ao corpo do doente, pode registar a actividade cardíaca ao longo de um dia de trabalho. Esta inovação é de grande vantagem, pois, deste modo, se podem revelar perturbações do ritmo cardíaco que o electrocardiograma clássico não conseguia detectar.**

# A falta de marujos na marinha alemã

(Continuação da 9.ª página)

Faltam, principalmente, marujos e grumetes.

### Tripulações jovens

O problema foi já equacionado e a solução proposta é: interessar a juventude pela vida do mar.

Esclarece-se, no entanto, que a actual marinha mercante alemã possui o que se pode chamar uma tripulação jovem. Cerca de oitenta por cento do pessoal não alcançou ainda os 25 anos, e mais de cinquenta por cento tem menos de vinte.

Segundo os numeros fornecidos pelas companhias de navegação, nos ultimos três ou quatro anos, dois terços dos marujos desistiram de trabalhar no mar e desembarcaram, procurando em terra outras ocupações.

### Escolas de marinharia sem alunos

Entretanto, as escolas de marinharia registam frequência escassa. A juventude da orla marítima é a primeira a fugir. Dos mil marujos que em 1960 frequentaram a Escola Naval de Hamburgo, só um terço veio das regiões costeiras, enquanto os outros dois terços eram constituidos por jovens oriundos do interior, e na maioria, do Sul da Alemanha.

A escola para jovens pescadores construida em Bremen, no ano de 1957, está ameaçada de ter de encerrar por falta de frequência.

A perda do navio-escola «Pamir» — grande veleiro que naufragou no meio de violentíssimo temporal — representou também um golpe duro para a marinha mercante alemã, tão carecida de pessoal. Actualmente, navega o navio gémeo «Passat», cargueiro e navio-escola ao mesmo tempo.

### Distracções e ambiente social

Abriu-se recentemente um inquérito entre os mais jovens tripulantes, a fim de tentar saber quais as suas aspirações. A maioria declarou que são muito limitadas as possibilidades de progresso para os tripulantes da marinha mercante. Pronunciaram-se também pela necessidade de um seguro adicional de aposentação.

Muitos julgam que deviam ser fomentados a bordo os meios de distracção, por exemplo, o fornecimento de jornais e revistas, bem como o estabelecimento de um certo ambiente social, que só se conhece em muitos navios apenas na quadra do Natal. Alguns casados desejam que as esposas possam viajar com eles uma vez por ano. Os que viajam para os trópicos, lembraram a necessidade de instalar ar refrigerado nos camarotes.

Espera-se que as empresas aproveitem as conclusões deste inquérito e procurem estimular os tripulantes, tornando mais agradável a sua vida a bordo, quer melhorando as condições de alojamento, quer preenchendo com distracções as horas de ócio.

### A Armada não tem dificuldades

É curioso notar que a Armada federal, severa no recrutamento do pessoal, nem assim tem dificuldade em encontrar voluntários que queiram servir na Marinha para além do período previsto para o serviço militar obrigatório.

Não se trata, pois, quanto á carência de pessoal na marinha mercante, de um problema de falta de robustez da juventude.


## Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

| Preços | 1.ª cl. | 3.ª cl. |
|---|---|---|
| Individual ..... | 400$ | 300$ |
| Casal ..... | 760$ | 560$ |
| Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa . | 380$ | 280$ |

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª, Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

**CLARISSA** — ÉRICO VERÍSSIMO

O ADMIRÁVEL ROMANCE DESTE FAMOSO AUTOR BRASILEIRO — **25$00.**

**FOGO MORTO** — JOSÉ LINS DO REGO

A CRÍTICA FOI UNÂNIME EM CONSIDERAR ESTE ROMANCE—UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA—**30$00.**

**OS BUDDENBROOK** — THOMAS MANN

UM LIVRO QUE COM «A MONTANHA MÁGICA», ELEVOU O SEU AUTOR À PRIMEIRA FILA DOS ESCRITORES UNIVERSAIS — **60$00.**

**O DR. ARROWSMITH** — SINCLAIR LEWIS

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA, SINCLAIR LEWIS VIU ESTE SEU LIVRO DISTINGUIDO COM O **PRÉMIO PULITZER — 45$00.**

EDIÇÕES **LIVROS DO BRASIL**

# CADEIRA EJECTÁVEL

# MAURICE CHEVALIER
## o homem que venceu o tempo

— «Afinal, ainda não estou liquidado; ainda tenho uns belos restos do velho Maurice!» — Este comentário feito por Maurice Chevalier, a semana passada, na elegante estação de desportos de Inverno, Gstaad, é o início seguro de um retorno do inimitável canconetista francês. Boné inclinado para a esquerda, cachecol branco enrolado ao pescoço e um incrível fato aos quadrados pretos e brancos, foi rodeado por dezenas de raparigas, que, na verdade, o convenceram de que o velho Maurice ainda não está «liquidado». Há bem pouco tempo ainda, Chevalier tinha-se resolvido a «ficar na prateleira». Com setenta e quatro anos, a vida não lhe poderia dar muito mais; contentava-se com filmes medíocres em que se eternizava no papel de avô bonacheirão e umas rápidas intervenções na televisão francesa.

De repente, ganha coragem e resolve fazer um recital, embora há mais de três anos não se apresentasse *a solo* perante o publico. E este publico, que ele temia, envolveu-o numa excepcional manifestação de carinho e apreço, que lhe insuflou alma nova e coragem para renovados empreendimentos. Para

Maurice Chevalier, com o seu eterno sorriso jovem e uma enorme alegria de viver

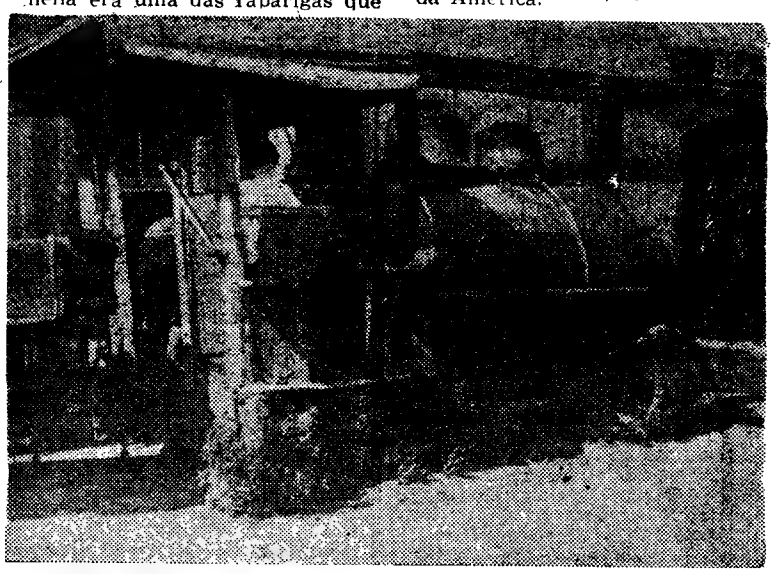
demonstrar a sua renovada juventude, resolveu abandonar o cinema e a TV e voltar á actividade, que lhe deu fama mundial: cançonetista. Parte brevemente para uma «tournée» nos Estados Unidos, e depois para uma reentrada triunfal em Paris. «Depois retiro-me, já não aborreço ninguém, deixarei de cantar. Mas antes, preciso de sentir uma das maiores alegrias da vida: ouvir de novo os «bravos» de Paris».

Assim se define a eterna juventude do homem que venceu o tempo e está disposto a viver a sua vida, plena de optimismo e euforia, numa plenitude constante que prova não ser o espírito o escravo da máquina em que rolam os minutos e os anos quando há alegria na existência de todos os dias.

# O Far-West não morreu...

(Continuação da 1.ª página)

trada. Walter nasceu ali, e Cornélia era uma das raparigas que



Um pequeno comboio do Far West proporciona uma emocionante viagem, cheia de imprevistos

passara pelo local numa das caravanas da «corrida do ouro». Quando os dois enriqueceram e transformaram a pequena cabana num extenso rancho, lembraram-se de reconstituir uma pequena cidade evocadora dos belos tempos dos pioneiros e desse Far West que o cinema americano eternizou. Gastaram milhões, mas conseguiram fazer da «Knott's Berry Farm» uma completa cidade fantasma de há um século, com o seu bar a que chamaram «Dólar de Prata», o «Saloon», cavalariças, casas de madeira, o escritório do Sheriff, a forja do ferrador de cavalos, o carpinteiro de carroções e até uma velha locomotiva da época, que proporciona aos visitantes uma vagarosa e romântica viagem através do rancho, passando pelas ruas pacatas da cidade adormecida.

Tudo quanto ali há é autêntico, comprado em várias regiões da América e reunido nesta «reposição» do Far West. Até as pessoas que ali vivem, empregados e rancheiros do senhor Knott, vestem á época e nem sequer lá faltam as «vamps» de bar, essas famosas bebedoras de cerveja e sugadoras das pepitas de ouro dos pioneiros desses tempos heróicos

Todos os anos, e durante os três meses dedicados aos visitantes, os turistas acorrem ali ás centenas, para viverem num autêntico ambiente do século passado; apenas se exige que levem os bolsos bem recheados de dólares e enverguem trajes que não desfaçam a ilusão criada por um sonho do romântico senhor Knott: conseguir, em plena era espácial, fazer a vida desses ru-

des pioneiros que criaram o Far West e tantas páginas emocionantes escreveram na História da América.


DOS REIS

a história e paixão de Cristo contada por Philip Yordan e ilustrada com cenas do famoso filme de Samuel Bronston

**COLECÇÃO CINEMA, N.º 2**

romance de Lewis Wallace 8.000.000 de exemplares vendidos em todo o mundo com ilustrações do filme da Metro Goldwyn Mayer, uma das grandes obras-primas do cinema.

**COLECÇÃO CINEMA, N.º 1**

DUAS EDIÇÕES DA


(Continuação da página central)

e consiste na tonificação, por meio de «resfriagem», dos pulmões e dos brônquios, fortalecendo-os e tornando-os imunes aos efeitos de gripes e constipações, o que contribui ainda para uma boa saude.

Nada mais do que esfriar os pés, em contacto com pavimentos de pedra ou mosaico, num pequeno exercício matinal, caminhando, descalço, ao saltar da cama, durante alguns minutos, pela casa de banho ou outro compartimento não pavimentado em madeira, nem revestido de qualquer camada isoladora.

Como diz Paul Blandais, ao fazer a entusiástica apologia do sistema, já o abade Kneipp, criador da medicina naturista, demonstrara que andar com os pés nus sobre superfícies álgidas tonifica os pulmões, mantém as vias respiratórias desobstruídas e torna a garganta invulnerável aos micróbios e ás anginas.

Convém, no entanto, começar por uma iniciação ligeira e gradual, para acostumar o organismo eximindo-o aos efeitos do choque pernicioso; e, principalmente, evitar as bruscas transições com a maior prudência.

Como método preventivo e terapêutico, andar assim descalço, observando as normas indicadas, «é um segredo muito simples, mas eficaz, para prolongar a vida e vivê-la com boa saude».

Para esta prática salutar servem os pavimentos em mosaico ou cimento da casa de banho ou da cozinha, bem esfriados e ligeiramente humidos, o que tornará o tratamento mais eficiente de modo a evitar doenças futuras.

No primeiro dia, ao levantar da cama, permanecer com os pés nus durante cinco minutos, caminhando sobre a superfície fria; depois, aumentar o exercício mais cinco minutos diáriamente. Ao fim de uma semana, já nos poderemos demorar assim, isto é, descalços em contacto com o pavimento esfriado, durante os cuidados de higiene matinal.

Completa-se a prática salutar e robustecedora friccionando os pés, antes de calçá-los, com álcool ou um concentrado de alfazema até ficarem vermelhos, o que provocará uma benéfica reacção.

Seguindo este método, diáriamente, depois da adaptação progressiva, quem o pratique, em obediência ás normas indicadas *ficará como que vacinado* contra anginas, sinusites e catarros» e também imunizado aos virus das gripes e constipações.

Há, contudo, ainda valioso para estes casos, o recurso ao sistema contrário, também simples e eficaz, com tudo aquilo que se inclui no récipe da velha e sempre actual medicina popular — *abifa-te, avinha-te e abafa-te.*


**UMA NOVIDADE NUMA GRANDE COLECÇÃO DE PEQUENO FORMATO**

UMA OBRA DE

**TENNEESSEE WILLIAMS**

- **Um drama repassado de tragédia**
- **Uma angustiante ilustração de um eterno conflito**

Na mesma colecção:

41 — Igregio Silva: **A Raposa e as Camélias**
42 — Soeiro Pereira Gomes: **Engrenagem**
43 — Jean Cayrol: **A Casa Vazia**

Textos integrais — Cada vol. Esc. 15$00

R. DAS FLORES, 45 — LISBOA

# Colaboração

## Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforços á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser demasiado extensos. O espaço é limitado. Poupemo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 palavras.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerancia é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva, em relação
a) — á orientação do Suplemento;
b) — á administração do espaço e á paginação;
c) — ao conteudo dos originais publicados.
Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

RETRATO
EM CORPO INTEIRO — I

# Um moço extraordinário

Toda a gente diz, todos os professores, todos os colegas: «É um rapaz extraordinário!»

E porquê? Porque faz redacções e trabalhos escolares de alto lá com o chapéu!

Eu só queria que vocês vissem um trabalho que ele fez sobre a civilização grega!

E um outro acerca da arte gótica em Portugal.

E ainda um outro artigo a respeito das «causas e consequências dos descobrimentos portugueses» (onde não se esqueceu de dizer que não deviamos empregar «descobertas» por ser galicismo desnecessário «Esse trabalho mereceu até a honra de transcrição no jornal do liceu.

A outros consegue o moço lançar poeira nos olhos. Não a mim.

Todo o seu labor consiste em recolher as novidades que outros semearam. Carta aqui, carta ali, no António Sérgio, no António José Saraiva, no Pirenne. Faz longas transcrições, ou arredonda a mesma ideia por palavras mais ou menos suas.

Claro que todo o estudo se faz a partir de estudos anteriormente feitos. A cultura é uma corrente sem fim. Nesse aspecto (na compilação, na ordenação) o trabalho do meu colega é meritório.

Mas nada de adjectivos desnecessários, delirantes!

Nada de «extraordinário» ou «fenomenal» de «inteligência rara».

Nada de quadro de honra!

Por enquanto, o meu colega que hoje retrato, nada criou. O criador, esse sim, merece os extraordinários adjectivos que andam, hoje em dia, pela sua da amargura...

Acontece mais: o «moço extraordinário» a que me refiro busca tirar proveito da sua situação de inteligência privilegiada». Organiza capelinhas. Instintivamente, evita-me. Não lhe sou hostil, nem nunca lhe manifestei hostilidade. Mas ele sabe que os meus olhos são «críticos» e não «adoradores».

Tolo! Não sabe que é perigoso, para os homens, disputar aos deuses o lugar nos santuários»!

# «AMOUR HEUREUX»?

(Continuação da página anterior)

tocarro e vem ao meu encontro, cada uma das mais afastadas células do meu corpo dá sinal. Pode acontecer que ela hoje venha a horas. Aliás, hoje não me faz grande diferença esperar. Está bom tempo, até faz sol.

Pelo sim, pelo não, visto a gabardina.

ANTÓNIO MAUCLAIR GODINHO



Diario de Lisbôa
N.º 258
21 IV 62
JUVENIL
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

# UM JOVEM AO ACASO

*P.* — *Como se chama?*
R. — Nelson de Meira Santos.
*P.* — *Qual a sua idade?*
R. — 18 anos.
*P.* — *Que habilitações possui?*
R. — Frequento o 5.º ano liceal.
*P.* — *Pratica alguma arte?*
R. — Escrevo, pinto, julgo... (com ou sem arte).
*P.* — *O que pensa da vida?*
R. — E' um preludio admirável da morte.
*P.* — *Quais são as qualidades que mais admira?*
R. — A honestidade, a persistência, a coragem, o perdão, a humildade.
*P.* — *Quais os defeitos que mais abomina?*
R. — A desonestidade, a desistência, a cobardia, a intransigência, o orgulho.
*P.* — *O que mais admira no povo português?*
R. — A sua lealdade, a sua boa fé e a sua esperança sempre renovada.
*P.* — *Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa.*
R. — Terra, mar e trabalho.
*P.* — *Aponte alguns nomes que considere grandes.*
R. — Jesus Cristo. Leonardo da Vinci, Victor Hugo, Leão Tolstoi, Mário de Sá Carneiro, Federico Garcia Lorca. Todos aqueles cuja finalidade

(Continua na página seguinte)

# ROMANCE de J. Matos da Silva

Verde. Verde-escuro. Claro. Gamado. Depois, uma inquietação mal definida, a vibrar-lhe num conjunto de imprecisos e atordoados movimentos. Um cansaço de fábrica, estreito e fundo, encastelado de um torpor imperativo, como rebate de fim do dia, talvez o termino de uma carreira. E, acima de tudo, a violenta apercepção de que, por detrás do nevoeiro, haverá uma cor extensa, não mais a missanga desfocada no palmo — ou menos — do horizonte, das luzes e dos candeeiros; néon a abrir e a fechar, a tirar e a pôr-lhe, nas mãos, singularidades trágicas e assassinas.

Rápido, um grito de sereias aflitivas pela noite, roxas de pavor, plenas já de um imenso e misericordioso «requiem» avisativo, contornado de sentimentos iguais: uma plangência de sirenes londrinas, durante a guerra, inundando os lugares mais remotos com a sua presença acanalhada. Mas é a guerra!

Os vultos dos guindastes, das gruas e dos guinchos, capitalizados de impressões, empinam-se numa semitreva dos cais, confundidos com as escâncaras negras dos entrepostos e depósitos. Com

(Continua na página seguinte)

# ROMANCE

(Continuação da página anterior)

a lancheira a bater-lhe na coxa recebe o bafo quente de cada portão aberto, o manancial de cheiros, aromas de pescado, alado numa procissão infinita, de braço em braço, de homem para homem: por cima, num voo recto, porventura a quebrar-se, as gaivotas cansam a escuridão inevitável. Só as lâmpadas de mercúrio fundem a neblina, iluminam.

Perdem-se as cores atrás de um vulto estendido. A seguir recomeçam. Logo uma brisa levanta um pouco, vinda do Norte, o peso da névoa que se agarra ao rio: varrendo-a, liberta contornos e precisões, definindo aspectos e realidades. Não se evidencia a noite numa convulsão de distância, amarrada ao ponto único da sua existência. Cada homem que passa, ainda cambaleante, no afrontamento de um qualquer ópio erigido em solução de momento, é um recrudescimento dos seus próprios limites: uma nova dimensão, — tempo, pavor, ou morte. Mas, com certeza um outro limite até ao qual é preciso e é função avançar.

«Lasso». «Lasso, como um cansaço».

Mas é preciso reagir. Das cores alternadas só vem cor, alternativas; dos homens, que pode interpelar, regressam respostas, inteligência, motivação, ideias, representações de real em vivências de interpretação, sentimentos, quem sabe — uma amargura silenciosa que só aberta e conhecida se resolverá depressa. Marcha rápidamente, e, como cumpre a um trabalhador que volta para casa, não pensa em nada do que sabe, mas aprendendo das mais pequenas coisas, já pensa em tudo. Nessa não-preocupação, naturalmente encontra o ponto de partida para todas as suas dificuldades: é o elemento de um grupo e um pião dentro do jogo dos humanos.

Uma mulher sulca com um grito todo o silêncio que se erguera depois do silvo longo, há pouco, das sereias. Parece-se com um desespero de dor afrontada, lançado um pouco para a esquerda, na direcção da linha-de-água. Um outro grito surde em si-próprio, que lhe desperta uma revoada de pensamentos: «Corre. Alguém precisa de ajuda!».

Então avista um fato espelhado sobre as águas, no movimento monótono da ondulação, com garridice de saias no Estio. Um afogamento. Mas ele salta, luta contra um desespero de raiva suicida, afasta-a para uma escada, depõe em terra a mulher, que, nos olhos vazios, deixa renascer uma esperança. «Porque me salvou?». Nada diz, nem se move, apenas a pouco e pouco deixa de sentir nela aquele imenso nervosismo que a empranchava de terror. Ao mesmo tempo, ela, olhando a sua face impenetrável de operário, consente que lhe escorra um sorriso pelo borrão dos lábios — um fino e apertado sorriso: já nada os separa, e, na pureza das suas expressões, há, apenas, a admiração de um encontro de acaso.

JORGE MATOS DA SILVA

# LAMENTO

**QUANDO A NOITE CAI**
**ENCONTRO-ME NA SOLIDÃO,**
**ALÉM O MAR VINGA-SE...**
**ATACA O ROCHEDO INERTE**
**ACALMA O MEU ÍNTIMO REVOLTADO**
**MAS MESMO ASSIM**
**ENCONTRO-ME NA SOLIDÃO**
**NA SOLIDÃO DUM DIA IGUAL AOS OUTROS**
**DE UM DIA ONDE NO FIM SE VÊ O MAR**
**O MAR**
**O MAR QUE SE VINGA**
**O MAR IMPLACÁVEL PARA COM OS HOMENS**
**E A SOLIDÃO**
**A SOLIDÃO DE ALGUÉM INCOMPREENDIDO**
**COM O MAR...**
**A SOLIDÃO...**
**A NOITE...**
**SURGE UM LAMENTO...**
**UM LAMENTO AO MAR NA NOITE...**

MARIA ISABEL DE ALMEIDA SIMÕES

# INTERLÚDIO

Do luar molhando a agua
Do vento a derramar cabelos
veio o peso fatigado
porque na melodia falecida
porque na balaustrada dos dedos
a voz repetiu-se
em cada olhar adiado
em cada silêncio válido do Poeta
a voz calou-se.

# UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da página anterior)

inadvertida ao percorrerem os caminhos da existência, é a ascensão a um nível de justa superioridade, quer pelo exemplo, quer pela razão, quer pela simples grande za de espírito.

*P. — O seu herói.*

R. — François Roquentin de «La nausée» de Jean-Paul Sartre, o homem solitário que se acompanha a si mesmo esmagado pelo peso da existência.

*P. — Que procura na arte?*

R. — A justificação de mim próprio como ser humano com um mínimo de sensibilidade.

*P. — Que género de literatura prefere?*

R. — Todos os géneros cujo objectivo seja a apologia dos direitos do homem.

*P. — Se tivesse direito á satisfação de um desejo, que pediria?*

R. — O cumprimento do dez mandamentos da Lei de Deus.

*P. — Qual é para si o cumulo da miséria moral?*

R. — A exploração do homem pelo seu irmão.



# AMOUR

Chegou meia hora atrasada e queria que eu estives_e satisfeito! Ali, em pé, a aguentar a chuva desalmada! E ainda por cima com um sorriso nos lábios? Não, Maria da Graça, isso é que não! Também tenho a minha... o meu orgulho!

Se é afinal uma questão de orgulho? Eu sei lá se é orgulho! Sei lá qual é o rótulo deste sentimento! Chama-lhe revolta, vaidade ferida, dignidade — chama-lhe o que tu quiseres! Mas lá es-

# HEUREUX ?

perar-te com um ramo de flores e um sorriso depois daquela partida, não!

No fundo, o que me repugnava era estar sendo joguete nas mãos de alguém. Ela manobrava-me. Ela, para se mostrar a si própria o seu poder, governava a minha vontade, como o capitão governa o barco, de mão atada ao leme!

Nem mostrou admiração, quando me viu. Achara natural a minha longa espera. Deverá, ainda por cima, ter-me achado ridículo, molhado da cabeça aos pés, com

***Por ANTÓNIO MAUCLAIR GODINHO***

a chuva a pingar-me do cabelo sobre a gabardina.

A verdade é que eu podia, muito bem, ter-me abrigado no café, de onde se via todo o largo. Não o fiz; preferi que ela visse naquilo uma homenagem; sacrifiquei-lhe, como aos deuses. E não me desagradava nada a ideia de ver desenhar-se-lhe no rosto uma expressão, um tique, de piedade: «Pobre do moço! Não há duvida, gosta de mim a valer, tenho aqui a prova. Meus Deus, é capaz de adoecer e por minha causa!».

Oh, se eu tivesse a certeza de que ela teria esse pensamento, toda a chuva do céu e todo o perigo haviam sido poucos, e a muito mais me arriscaria!

Mas não. Não veio á superficie nada mais do que indiferença, uma indiferença de grande dama!

E não aceitou desculpar-se. Nem se justificou! Era tão fácil! Uma demora em casa, um atraso no autocarro... Nada.

— Não é motivo para estares com essa cara!

Brinca comigo. Não há duvida que brinca comigo. O gato brinca com o rato... Protexto. Melhor dizendo: estrebucho. Pressinto que ela goza a ver ás minhas contorsões no fogo. Irrito-me. Procuro mostrar-lhe, discutir com lógica! Não vale nada aqui, a lógica! E depois se eu tinha ido com a ideia de discutir...

Não, Maria da Graça, não me tornas lá apanhar ás cinco horas em ponto. Hoje, pelo menos. Vais amargá-las, hoje. Vais saber como é. Reconheço que não será muito próprio uma rapariga sózinha, ali especando, ou a andar de um lado para o outro. Depois, não há naturalidade na minha resolução. Ou por outra porque é uma resolução, não é natural. Embora não o dissesses, podia muito bem acontecer que chegasses tarde por causa do liceu, do autocarro, da demora na passagem de nível. A simples ideia de que podia cometer uma injustiça em relação a ti me aflige. A melhor prova de que gosto de ti. O amor pode sofrer, mas não gosta de fazer sofrer. Pode o sofrimento ser um natural companheiro do amor: «Il n'y a pas d'amour heureux». Pode ser uma conseguência dele, mas não é o seu objectivo. O objectivo do amor é a alegria. Sofre-se, no amor, porque se mergulhou muito fundo na alegria. Quando a alegria começa a temer a sua própria altura, é que começa a tristeza. A tristeza, em amor, não é mais do que a alegria elevada ao infinito.

Concluo que a Maria da Graça não gosta de mim. Se gostasse, não teria prazer com o meu sofrimento.

Resolvido. Nem sequer apareço. Vou talvez telefonar-lhe, para lhe poupar o vexame da espera em vão. Sim, é o que vou fazer, é o que devo fazer, claro.

Falta um quarto de hora. Já não a encontro em casa, não vale a pena telefonar. O melhor é não aparecer. Orgulho, desfeito, ou lá o que é. A esta hora já ela vem a caminho. Quando ela desce do au-

(Continua na página seguinte)



## GALERIA—LIBERTAÇÃO

**Desenhos de LUÍS ABREU**

# ENTRE AMIGOS

*MARIO MOTA MARQUES (Moçambique)* — Estamos, realmente, entregues dos seus trabalhos. Um deles (intitulado: «Contactos») já está a compor.

Como deve compreender, não nos julgamos habilitados a dar-lhe uma opinião que deixe a nossa consciência tranquila. Qual o seu caminho? Poeta? Ficcionista? Repórter?

E' cedo para lhe dizer. Talvez você próprio ainda não o saiba.

Não importa. Continue a enviar-nos as suas produções. O tempo e o trabalho lhe ensinarão um caminho.

*JOSÉ MANUEL GIRALDES (Paris)* — O pequeno conto que nos enviou aproveita de evidentes qualidades literárias. Vamos publicá-lo. Em letra de forma vêem-se melhor as nossas qualidades e os nossos defeitos.

Quero, no entanto, chamar a sua atenção para o perigo das generalizações. Não se pode dizer como o Giraldes diz: «Tudo no mundo era falso. A Arte era um erro, melhor, uma mentira».

Qual mundo?

Qual arte?

Os artistas não devem ter receio de concretizar. Senão, atolam-se num absurdo, pois escrever é realizar, é concretizar.

Excelente qualidade do seu conto: é uma clara afirmação de vida, de juventude. A alegria macabra, mais realça essa qualidade.

Aguardamos mais colaboração.

*ARTUR MONTEIRO (Porto)* — A sua nota sobre a exposição do pintor Abílio Santos será publicada. Louvável o seu desejo de se debruçar para a realidade, para a actualidade.

As biografias das grandes figuras suponho que não interessarão, sobremaneira, ao «Juvenil». Mas poderão interessar-lhe, realmente, relatos de conferências, colóquios, viagens, reportagens, noticiário sobre actividades académicas, etc. Fundamentalmente, o «Juvenil» é um suplemento literário da gente moça. Mas não quer, nem pode, alhear-se dos problemas concretos da actualidade juvenil.

*CARLOS MANUEL PERALTINHA (Lisboa)* — O seu conto, «Orgulho», está ainda muito débil. Porquê, Carlos Manuel, escolher e trabalhar sobre temas tão fora da sua experiência? Isso é, pura e simplesmente, trabalhar em falso. Já experimentou equilibrar-se num arame a 50 metros de altura, sem rede? Não? Então não experimente!

Ande sobre o chão firme, o chão que os seus pés conhecem bem. Está a perceber!

*MARINDA CASTRO (Porto)* — Não há duvida de que estamos na presença de uma autêntica poetisa, uma poetisa de 16 prometedores anos. A sua poesia reflecte, de maneira notável a ansiedade de compreender, de ser, de viver. São, sob esse aspecto, autênticos versos de uma jovem. Reflectem por outro lado, uma amargura, um tédio, um fastio de pessoa desiludida com a vida...

E' de condenar, essa atitude? Especialmente num jovem?

Ela reflecte, não há que duvidar, um desencanto. O jovem olha á sua volta, e pensa: «Foi para isto que me chamaram? Chamaram-me, e depois não me dão nada de grande para fazer?».

Isto representa uma visão superficial. Realmente, os moços, em todos os tempos, foram chamados para «grandes coisas». Assim eles as saibam descobrir!

A Marinda é poetisa. Escolherá o seu caminho e verá que a vida... vale a pena.

Publicaremos os seus versos.

*SARA IVONE (Lisboa)* — Os seus poemas não representam uma situação como experiência. São convencionais. Sabe o que acontece á arte convencional? As pessoas afastam-se dela, como se vissem uma máscara. Porque é uma máscara, afinal de contas.

Parece-me que a Ivone é mais natural na prosa, está mais á vontade.

Publicaremos o seu poema «Banco de Jardim». Aí não «pintou». Foi natural. Resultou.



## CONCURSO JOGO DAS NAÇÕES

A 16 de Janeiro de 1912, alguns dias depois de Amundsen, chegava Scott ao seu destino.

Tinham sido verdadeiramente pavorosas as condições da viagem, enfrentando tormentas de neve, fome, solidão...

O regresso, então, transformou-se em tragédia. Todos os companheiros morreram. Scott acabou também por sucumbir de frio e fome, quando se encontrava apenas a 20 quilómetros de um depósito de víveres.

Palavras finais do seu diário: «Morro em paz comigo e com o Mundo...»

A fotografia reproduz a chegada de Scott ao final da sua viagem, lá no extremo Sul, onde as neves são eternas e a solidão infinita...

Pergunta para esta semana:

**QUE PARTE DO MUNDO NOS E' SUGERIDA PELA FOTOGRAFIA QUE PUBLICAMOS?**

**OS PRÉMIOS DE BOMBONS REGINA ESTÃO À VOSSA ESPERA!**

**Resultados do ultimo concurso:**

**(Grécia)**

**1.º Prémio REGINA**
Rua Miguel Bombarda, Lote AC, r/c., D. — LISBOA

**2.º Prémio REGINA**
**Maria Eugénia Paixão da Costa**
R. Fernando Pedroso, 37—LISBOA

**3.º Prémio REGINA**
**António Vitor Adragão Anunciada**
R. Passos Manuel, 50-6.º—LISBOA

# ABISMO e SOL NO PORTO de MARINDA DE CASTRO

**Há um abismo entre a Terra e o Céu.**
**Abismo.**
**Entre Mim e o Mundo.**
**Abismo.**
**Lama e estrelas,**
**Nada e Infinito.**
**Tudo é abismo,**
**Distância incomensurável.**
**Uma estrada**
**Que talvez nunca chegue**
**A unir dois pontos...**
**Porquê?**
**Deus e os homens não**
**Se tocam.**
**Minha alma não toca**
**O Mundo.**
**Abismo.**

Está sol.
Sol nas árvores,
Nas casas da Sé,
No eco.
O sol enche tudo:
Os pardieiros e as almas.
Que maravilha!
Que doçura ver o sol
A bailar entre as
Crianças...
Entre os homens...
As pombas vieram
comer à minha mão.
Paz. Sol.

# O PRESIDENTE de E. do Prado Coelho

Um filme *com* Jean Gabin é actualmente um filme *para* Jean Gabin. Mas, por muito que admiremos o talento monstruoso do excepcional artista francês, quando vemos cinema esperamos um pouco mais do que esse quase monólogo entediante que são filmes como «Arquimedes, o vagabundo» e «O Presidente».

Estamos perante um filme mediano, suportável mesmo, mas morno, exemplar completo do medíocre «cinéma de papa», um filme sem pretensões, sem vigor, sem inquietações e sem estilo. Mas com um desempenho muito bom de Jean Gabin e uns diálogos habilidosos, bem urdidos, de quem conhece todas as artimanhas, todos os segredos para nos fazer sorrir, nos comover, nos entusiasmar — Michel Audiard.

«O Presidente» aparece como filme político. Coisa estranha, quando quase nos habituamos a pensar que o mundo do cinema é num outro sistema solar, onde as baixas preocupações políticas não têm cabimento. Um mundo exactamente igualzinho ao que nos mostram as actualíssimas imagens de esquiadores que vencem e esquiadores que caem, de passagens de modas humorísticas, etc., do «Jornal de Actualidades Francesas» que antecedeu a projecção da obra de Verneuil. Pois este filme político tem o louvável mérito de convencer ainda mais o publico de que a politica é uma coisa suja, em que é conveniente não pensar muito.

Convém recordar: «Bastaria uma estrutura social em que o termo «política» não fosse pejorativo, nem para a Literatura, nem para os *cidadãos prudentes*, nem para a política — ela — mesma. Esta simples modificação requer um novo tipo de cultura e de interferência cívica, e um novo tipo de responsabilidade. Logo de Liberdade». (José Cardoso Pires)

É claro que Jean Gabin — eu sei — exemplifica o contrário, mas «o presidente» é um incompreendido, um solitário, alguém acima de partidos, de grupos, de ideologias, um peixe voador entre os peixes vulgares da espécie. Uma excepção á regra.

É por isso que esta fita de Verneuil nos irrita, pelo seu tom displicente, o seu desinteresse, a sua intriga primária, a sua insipidez, a tenuidade. Há aqui ou ali frases esclarecidas e pertinentes que afloram problemas: na Assembleia Nacional fala-se dos interesses dos deputados defendidos por uma fachada de idealismo colonizador; numa Europa unida e sem fronteiras; ou fazem observações curiosas: «é um hábito bem francês incumbir alguém de determinado mandato e negar a legalidade do seu cumprimento»; «quando se comete uma patifaria há sempre uma Republica a salvar». Há também o ambiente bem dado da casa onde o presidente passa os ultimos dias da sua vida, com o médico que entra pela cozinha, a criada que pede para sair, tudo isso com certo sabor a Simenon, mestre em criar atmosferas humanas e algo estranhas. Temos ainda o aspecto cómico: procura-se sobretudo destruir o mito da vida das grandes personalidades, reduzindo-as á estatura humana, de pessoas com dieta, com cigarros que se não deve fumar, com entusiasmos por jogos de criança, com conversas futeis no meio das conjecturas mais inverosímeis dos jornalistas e homens da rua, com a sua familiaridade com o camponês companheiro de infancia. E os ministros fazem bonecos e traços e assinaturas nas folhas para tirar apontamentos. Descoberto o efeito, foi fácil usá-lo em todos os tons e em todas as latitudes políticas.

E há Jean Gabin. Ele é «o presidente» bom, justiceiro, o que prevê o roubo que a sua secretária planeava ou a vinda de Chalamont com uma certeza espantosa, o que denuncia a teia de interesses dos deputados e regressa depois a casa, sózinho. E sentimos por ele uma grande ternura e desculpamos-lhes com um sorriso o seu desprezo ditadorial pela opinião dos ministros que por sua vez parecem desprezar os problemas, com as suas garatujas, que um (travelling» revela. Sátira, ás vezes, em tom menor, história vazia, evocação sentimental e monótona, o filme de Verneuil é de uma modornenta simplicidade quanto á narração. Feita com todos os truques dos folhetins (e a carta que Chalamont é obrigado a escrever é um excelente exemplo), a linguagem que Heri Verneuil emprega é meramente funcional, construida com planos médios e americanos, como cumpre a filmes sem grandes sondagens psicológicas, limitados a uma observação humorística, superficialmente humorística, e á representação normal do que nos rodeia (isto é, feita de modo a colocar-nos no ambiente e ver as coisas do nosso ponto de vista).

Como momento capital fala-se da cena na Assembleia: mas aí o processo é muito fácil e de eficácia garantida, e a discussão é feita num tom chocarreiro de parada e resposta, que não dignifica nem presidente nem deputados.

Nem os autores do filme.

# ESTA LISBOA

### Falando sério a brincar

Poucas obras terão feito tanto pelo progresso, pelo futuro, como a história da Gata Borralheira!

///

### Concordar?

A grande força do homem: a consciência da sua força.

///

### «Ballet»

Lisboa dança em mil jardins floridos.

Os alfacinhas viram as costas ao «ballet».

São tolos — ou infelizes? — estes milionários pobres!

///

### TU PRÓPRIO

Bulício! Fumo! Vertigem!

Uma voz de mulher canta. Oiço os dois ultimos versos da quadra:

*...que o menino está a dormir*
*um soninho descansado*

Não durmas, menino! É tempo de acordares. Tu próprio terás de sacudir o papão de cima do telhado.

///

### ELOS

Ele e Ela. Mãos dadas.

Mãos dadas... Aqui estão os dois primeiros élos de todas as correntes invencíveis.

### Caracter e autocarro

É um carácter difícil, tortuoso. Faz-me lembrar o autocarro da carreira n.º 13.

///

### Eu é que estou certo

Às vezes penso que estas ruas desapareceram. Vejo casinhas frescas, sadias, alegres. Jardins completos — com flores e crianças. E o céu contagiando tudo de azul. Vejo tudo tão ao vivo que, de repente, quem está mentindo é a actualidade e quem está certo sou eu.

///

### Terreiro do Trigo

A lagartixa abandonou os seus reinos de humidade e veio cumprimentar o Sol. Ao ver-me, piscou os olhos e não se mexeu. Os parentes não se temem um dos outros.

///

### Reflexão

Os crocodilos? Sim, senhor — desde que não ponham uma rosa na lapela.

///

### Menino, escuta!

Menino que vais a correr! Não corras tanto! Tens tempo, meu caro! Chegarás a tempo, não tenhas medo. Aprende a demorar na boca o pão doce da tua infância... Saboreia a coerência da tua altura — com a altura dos teus brinquedos...



# ABÍLIO SANTOS expõe no Porto

Quem do Porto segue para o Minho, passa por Maia, e é precisamente aí, onde a frescura, a beleza do panorama nos alegra e nos faz rejubilar, pelo bem-estar de espírito que aí se recreia. E' aí a fonte de inspiração do pintor-poeta Abílio Santos.

Espírito puro, simples e bondoso, o deste artista, que todas as horas de lazer oferece á arte (pintura e poesia).

E é, precisamente, o fruto do seu gosto, que faz com que ele exponha, e esta seja a sua 2.ª exposição individual.

Se já em 1959, na Galeria Divulgação, a sua exposição foi apreciada, e por muitos recebida com entusiasmo, esta sua 2.ª tentativa tem ainda mais valor e ainda está mais bela.

Apesar do desenho e o «gouache» ser no que ele mais se evidencia, as suas pinturas a óleo apresentam bom nível, assim como as gravuras.

«Misseis», é um quadro inesquecível. Mostra-nos o que será o mundo de amanhã, se os homens não evitarem a catástrofe: «Homenagem aos Pássaros Assassinados», «Virgem Emparedada» e «Embrião», talvez sejam os quadros que mais agradam pela sua definição e beleza visual.

Abílio Santos, alma pura e coração claro e bom, aplicou em cinco obras cores bastante escuras, para o seu temperamento fresco e jovial. Apesar disso, os seus quadros revelam todos um á-vontade impressionante do artista com a tela.

Abílio, que no seu livro nos encantou com o spoemas que ele intitulou «Voo do Morcego», encanta-nos, também, nesta sua exposição, em que a cor e o simbolismo nos dignifica e nos dá o prazer de espírito tão necessário neste mundo, que amanhã poderá ser «Misseis».

ARTUR MONTEIRO
(15 anos)

# PARAGEM ZONA

Hoje a minha paragem zona foi estabelecida pelas palavras de um poeta. Elas aqui estão, para que vocês, amigos, possam, também, durante uns momentos, conversar com o bom Cesário Verde:

*Tal como existem mercados*
*Ou feiras, semanalmente,*
*Para comprarmos os gados,*
*Assim há praças de gente*
*Pelos domingos calados.*

..... ..... ..... ..... ..... ..... ....

*Ei-las que vêm ás manadas,*
*Com caras de sofrimento,*
*Nas grandes marchas forçadas!*
*Vêm ao trabalho, ao sustento,*
*Com fouces, sachos, enxadas.*

*Ai o palheiro das servas,*
*Se o feitor lhe tira as chaves!*
*Elas chegam ás catervas,*
*Quando acasalam as aves*
*E se fecundam as ervas!...*

CESÁRIO VERDE
*«O livro de Cesário Verde»*

# A vírgula

Uma vez, andava no quinto ano do liceu, fiz uns versos. Bem medidos, bem rimados, contava que passassem á fieira do nosso professor de Latim, espécie de director literário da revista académica onde iriam ser publicados.

Mas não passaram. Nem os meus versos nem o conto de um colega meu que cometera o mesmo sacrilégio de se esquecer das vírgulas. Contra ele se virou, sobretudo, a sanha do mestre:

— Já se viu isto — exclamara —: «Joana saltou da cadeira irritada...». — E num rasgo de ironia—: «O senhor já viu alguma cadeira irritada?

O meu colega cometeu o erro de tentar explicar:

— Mas, senhor doutor, não é a cadeira...

— Claro, claro que não é a cadeira. Percebi muito bem. Ou julga que sou estúpido?

— Ora essa, senhor doutor, nem pensar nisso. Mas se percebeu, então...

— Então o quê?

— Então que falta lá faz a vírgula?

— Que falta!? Essa é boa! E a gramática, a lògicazinha da gramática?

E o mestre desfiou abundantes argumentos em que não deixou de referir o provérbio muito de sua estima: «Quod abundat non nocet».

De tudo o que disse só uma coisa pesou no meu entendimento. Que a vírgula, como o ponto e seus parentes deviam usar-se porque servem para auxiliar a comunicação perfeita do que se escreve. Facilitam a vida ao leitor nem todo com a prática do mestre de latim.

E como tive sempre o desejo de que me entendesse o maior numero de pssoas, vá de meter nas coisas que escrevi ulteriormente todas as virgulas e pontos que me pareceram necessários.

A intenção, claro, não era má. Mas...

Um amigo poeta, desses com livros «a série», teve uma vez tempo para ler os meus versos. Leu, leu e por fim responde com esta á minha ansiedade:

— Sim, tu és poeta. Os versos não são maus, mas vi-me grego para os ler.

— Mas... porquê?

— Por causa dos espinhos. Dessa sebe de virgulas que não me deixava seguir á vontade. Para mim ler é como andar de carro. Gosto do espectáculo da estrada, da paisagem, do deslizar do carro. Mas detesto que alguém me esteja sempre a dizer: olha aquele buraco, olha aquela curva. Sinais só para passagens perigosas. De contrário, lá se vai grande parte do prazer.

Insensivelmente, ouvi-me a argumentar como o velho professor de Latim.

Ele ouviu-me em silêncio.

— Gostas do teu lar? — perguntou por fim.

— Evidentemente.

— Mas não gostavas de viver na prisão.

— Claro.

— No entanto, o teu lar e a prisão são casas.

— Mas...

— Mas sendo casas uma ajuda a viver e outra ajuda a destruir a pessoa. E' isso que eu penso das virgulas, da gramática, e de todas as coisas feitas pelo homem. Devem servi-lo e não impor-se-lhe vem ajudá-lo a saborear a vida e não torná-la um fardo insuportável.

«Facilitar a vida ao leitor...», não haverá nisto, realmente, muitas vezes um pouco de vaidade?